

REVISTA DA SEMANA



UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hepanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**
DO

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

← RIO DE JANEIRO →

Academia de Commercio do Rio de Janeiro

FUNDADA EM 1902

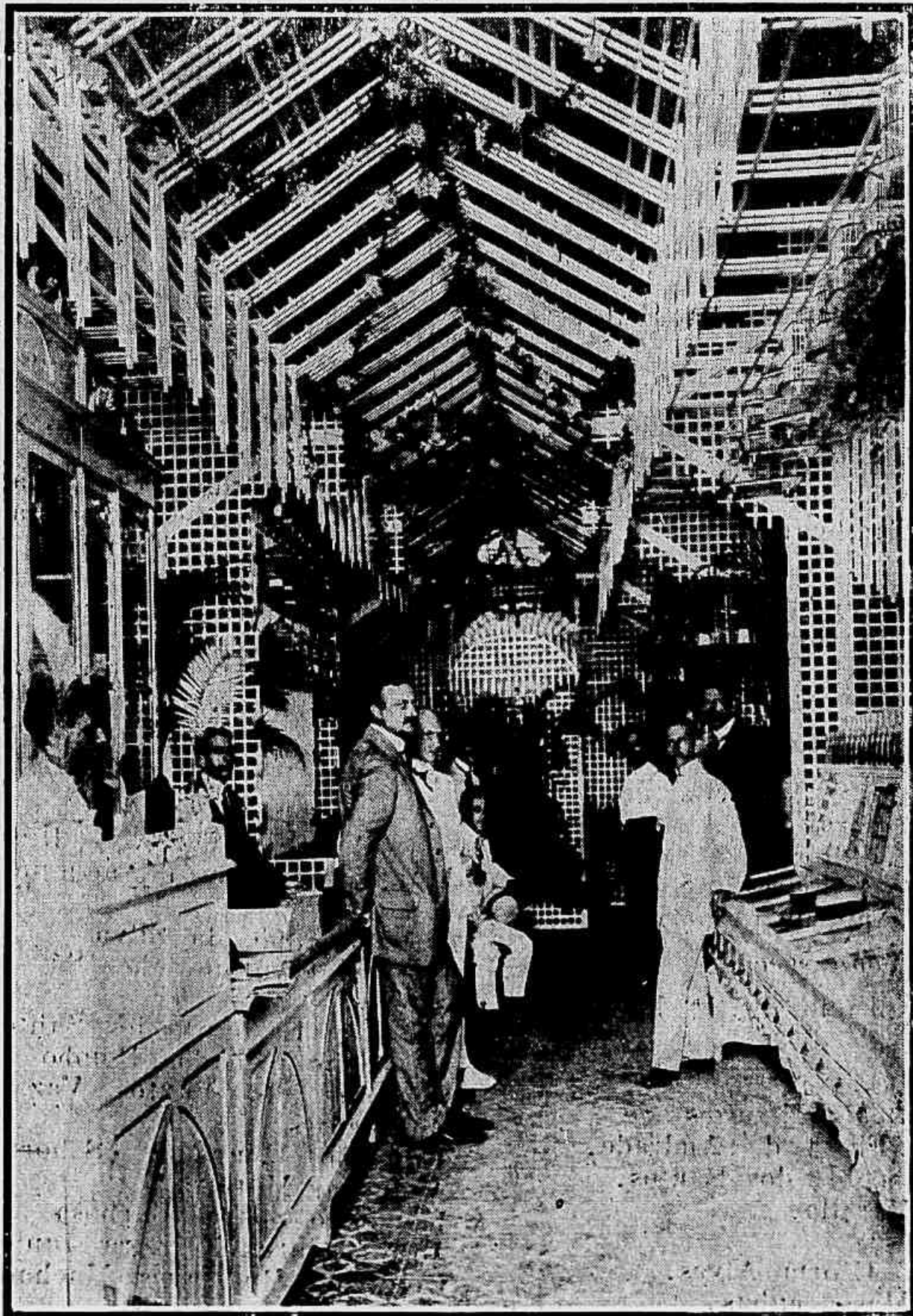
Praça 15 de Novembro --- Ensino essencialmente pratico

Aulas diarias : diurnas (2 ás 5) ; nocturnas (7 ás 10)

Unica instituição, no Rio de Janeiro, de Ensino Superior de Commercio, declarada de utilidade publica pela Lei Federal n. 1.339, de 9 de Janeiro de 1905, que considerou como de caracter official os seus diplomas (guarda-livros, perito judicial, etc.), e a considerou orgam de consulta do Governo em assumptos que interessam o commercio e a industria. Funciona em proprio nacional por força do Decr. n. 8.206, de 8 de Setembro de 1910, conjuntamente com o Museu Commercial do Rio de Janeiro, por ella creado e dirigido. Confere diplomas que importam em presumpção legal de habilitação e dispensam de concurso candidatos a empregos publicos. Prepara para todos os ramos do commercio e auxilia a collocação dos alumnos.

CURSOS	Preparatorio (1 anno) — Geral (4) — Superior (2)
Mensalidades	15\$000 20\$000 30\$000

O exame de admissão (inscripção de 15 a 28 de Fevereiro) que dispensa do Curso Preparatorio, dando direito á matricula na 1ª série do Curso Geral, versa sobre as materias seguintes: PORTUGUEZ (dictado, analyse) FRANCEZ (leitura, dictado e traducção de trechos faceis), Geographia (physica e politica, em geral), ARITHMETICA (as quatro operações sobre numeros inteiros e fracções ordinarias e decimaes), MATRICULAS 15 a 31 de Março. INFORMAÇÕES, 1 ás 3 da tarde. Museu Commercial, Praça 15 de Novembro.



Casa Flora

Interior da filial da Casa Flora inaugurada no dia 25 do corrente, á rua Gonçalves Dias n. 30.

Casa especial em trabalhos de flôres naturaes como cêstas, corôas e bouquets artisticamente executados.

Ornamentações de salões, mesas etc. para casamentos e bailes.

Chacaras proprias em grande escala em Jacarépaguá, Petropolis e Barbacena.

SEMENTES GARANTIDAS E PLANTAS

CASA DE 1.ª ORDEM

Juizo Federal da 1ª Vara

O Dr. Sylvio Leitão da Cunha, 1º suplente do juiz substituto da 1ª Vara Federal e Presidente da Junta Organizadora das mesas eleitoraes, pelo presente, faz publico os nomes dos cidadãos eleitos a 30 de Dezembro proximo findo para as mesas que têm de funcionar na eleição federal a realizar-se no dia 30 do corrente e nas demais que se effectuarem, durante a legislatura de 1915 a 1917, inclusive, conforme determina o art. 69 da lei n. 1.269, de 15 de Novembro de 1870.

PRIMEIRO DISTRICTO

PRIMEIRA PRETORIA (CANDELARIA)

Primeira secção

Local — Repartição Geral dos Telegraphos (lado do mar)

Mesarios:

Coronel João Fonseca Ribeiro Bastos.

Coronel Damasio de Oliveira.

Major Alvaro de Moniz.

Alfredo Baptista Cabral.

Dr. Sylvio da Motta Rabello.

Supplentes:

Commendador Cesar Augusto de Carvalho.

Ernani Lody Batalha.

Ernani Francisco Borges.

Luiz Lopes Pequeno.

Alamiro Mendes.

Segunda secção

Local — Museu Commercial (praça Quinze de Novembro)

Mesarios:

Luiz Pio Duarte Silva.

Corintho Fonseca.

Francisco Hermes Ortiz.

Horacio Ramos Machado Junior.

Aristophanes da Silva Lima

Supplentes:

Pedro Lopes Pequeno.

Antonio João Teixeira.

Rodolpho Pinto Fontes.

Antonio Barbosa.

Antonio Alves da Silva Porto.

Terceira secção

Local — Caixa de Conversão (rua primeiro de Março)

Mesarios:

Major Theodoro Lobo.

Affonso Cesar Burlamaqui.

Pedro Francisco Borges.

Joannico de Araujo Vianna.

Alcebiades Gomes Cabiúna.

Supplentes:

Dr. Pedro Leão Velloso Filho.

Arthur Innocencio Machado.

Alfredo Lody Batalha.

Octavio Guimarães.

Zacharias Borha dos Santos.

Quarta secção

Local — Posto do Corpo de Bombeiros — Rua do Mercado

Mesarios:

Lindolpho Nigro.

Antonio Baptista Ramos Bitencourt.

Dr. Antonio Arruda Beltrão.

Adolpho Gomes Ferreira Maia.

Celestino José Marins.

Supplentes:

Bernardo Affonso Pereira Nunes.

Augusto Pereira Maia.

Adriano Joaquim Ferreira.

Antonio Pereira Vallado.

João Pereira da Silva.

Quinta secção

Local — Armazem de Bagagens da Alfandega

Mesarios:

Coronel Carlos Thomaz Pereira.

José Thomaz Gomes.

Antonio Barroso Fernandes.

Carlos Senescal de Goffredo.

Antonio Annibal de Albuquerque.

Supplentes:

José Pereira Dermond.

Dr. Americo Galvão Bueno.

Adalberto Frederico Beneck.

João Luiz Pereira.

Manuel da Silva Corrêa.

Sexta secção

Local — Repartição Geral dos Correios

Mesarios:

Arthur Plinio Coelho.

Francisco Ferraro.

Dr. Renato Guimarães de Souza Lopes.

Cypriano José Dias de Carvalho.

Camillo Alberto Bulte.

Supplentes:

Izidoro E. Kohn.

Fortunato Erasmo Contardo.

José Pinto Ferreira Morado.

José Moreira Menezes.

Nicolão Santerv Couto.

Setima secção

Local — Guarda-Moria da Alfandega

Mesarios:

Francisco Ferreira Campos Junior.

José Lino de Oliveira Leite.

Camillo de Souza Guimarães.

Elesbão Werneck do Nascimento.

Paulo Lavrador.

Supplentes:

Dr. Manuel Lavrador.

Dr. Joaquim Pedro de Oliveira Alcantara.

Dr. Joaquim da Cunha Bello.

Mannel Thedim Lobo.

Pedro Corino de Araujo Ferreira.

Oitava secção

Local — Agencia da Prefeitura (Candelaria)

Mesarios:

Pedro de Mendonça Telles.

Alberto Palhares.

Galdino Nunes Barreto.

Benedicto Juvenino.

Mario de Souza Galvão.

Supplentes:

Cicero Gabriel da Trindade.

Carlos Moreira.

Josué de Medeiros.

Alfredo José Soares.

Amancio Amorim.

Nona secção

Local — Edifício da 1ª Pretoria

Mesarios:

Hugo Lopes.

José Bispo de Menezes.

Flaminio Flexa de Andrade.

Pedro Leopoldo dos Santos.

Alfredo Varella.

Supplentes:

Hyppolito Gloria Alves.

Valerio Mascarenhas.

Luiz Francisco Romeiro.

Alfredo J. Tavares.

João Licio Malafaia.

SEGUNDA PRETORIA (Santa Rita)

Primeira secção

Local — Escola Affonso Penna, rua Camerino (sala da frente)

Mesarios:

Alceu de Faria.

Alexandre Fortunato Ferreira.

Moysés Zacharias da Silva.

Antonio Cyrillo de Lima.

Tancredo Godofredo de Araujo.

Supplentes:

Rozendo Maria Campos.

Pedro Felipe Floret.

Torquato Manuel dos Santos.

Antonio Francisco Fructuoso.

João Tertuliano Maciel Azamor.

Segunda secção

Local — Escola Affonso Penna, rua Camerino (sala dos fundos)

Mesarios:

Luiz Gabriel da Silva Mello.

Alvaro Baptista Seixas.

Alfredo José Vieira.

Marcellino Rodrigues de Azevedo.

João Carlos de Oliva Marinho.

Supplentes:

Raul Hyppolito da Fonseca.

Eurico Antunes Marinho.

Waldemar da Cruz Mattos.

Francisco Monteiro.

Carlos Frederico de Albuquerque.

Terceira secção

Local: Externato Pedro II — Rua Marechal Floriano Peixoto

Mesarios:

Alvaro de Mattos Campista.

Climaco de Medeiros.

Lino Abriek de Medeiros.

Elydio Hyppolito da Fonseca.

Fructuoso José Fernandes.

Supplentes:

Luiz Manuel Pires.

José Elias da Silva Junior.

Malaquias Pereira de Sá.

Antonio Dantas da Silva.

Augusto Telles de Oliveira.

Quarta secção

Local: Quinta Delegacia de Saude Publica — Rua Camerino

Mesarios:

Guilherme Felipe Floret.

Lucio Benevenuto.

Agostinho Antonio da Costa.

Olympio de Mattos Campista.

Amaden Teixeira Franca.

Supplentes:

Manuel Pereira Madruga.

José Ignacio Leal.

Rangel Macedo Campos.

Thomaz Laureano da Costa Ferreira.

Raul da Silveira Caldeira.

Quinta secção

Local: Escola Modelo — Rua da Harmonia (sala de meninos)

Mesarios:

João Lucindo da Silva.

Gervasio Antonio de Sá Carneiro.

Joaquim Leonardo dos Santos.

Seraphim Cabadas Pombo.

Joaquim dos Santos Vaz.

Supplentes:

Eduardo Henrique Schoruban.

Asdrubal Moreira.

Hermano Soares Barbosa.

José Tavares Ferreira Junior.

Celestino Rodrigues Machado.

Sexta secção

Local: Escola Modelo — Rua da Harmonia (sala de meninas)

Mesarios:

Antonio Barbosa Leal.
Salustiano Luiz da Costa.
Francisco de Almeida Santos
Filho.

Vicente Ferrara.

Deolindo Anacleto Doria.

Supplentes:

Alvaro Nunes de Souza Porto.

José Pedro Sampaio.

Euclydes Motta.

João Bernardo Martins Esteves.

Vicente Ferreira Campos.

Setima secção

Local: Escola Modelo — Rua da Harmonia (sala dos fundos)

Mesarios:

Hyppolito José da Costa.

Carlos Candido Pechanha.

Pedro Ferreira de Vasconcellos.

José Xavier Lisboa.

João Ferreira Pitanga.

Supplentes:

Manuel da Silva Pereira.

Anesio Soares Cravo.

Antonio Francisco Dias Junior.

Alvaro Francisco Dyonisio.

Francisco Caetano Dias.

Oitava secção

Local: Estação telegraphica no Zumbi

Mesarios:

Manuel Gomes Nunes.

Hotylles Nunes.

Alfredo Pereira Garcia.

Martinho Bittencourt.

João Victorino dos Santos.

Supplentes:

Sebastião Alves Frazão.

Felinto da Silveira Primavera.

Manuel Abreu.

Gastão Leite Cabral.

Manuel Apparicio Barcellos.

Nona secção

Local — Agencia do Correio do Galeão na ilha do Governador

Mesarios:

Antonio da Silva Reis.

Arthur Pereira Pires.

Justino Francisco Gomes.

Manuel de Carvalho Gomes.

Alfredo da Silva Reis.

Supplentes:

Joaquim Telles Moutinho.

Bernardino Moreira de Souza Pinheiro.

Veriano de Araujo.

Luiz de Carvalho Gomes.

Joaquim Pereira Ramos.

Decima secção

Local—Escola Municipal da Praia das Flexeiras

Mesarios:

Jesus Sanches Reis.

Frederico José Fernandes.

José Victorino Teixeira.

Delphim Moura.

João Ranupho de Oliveira.

Supplentes:

João Corrêa de Mello.

Manuel Luiz Sayão.

Candido Elesbão da Silva.

José Joaquim Pacheco Junior.

Arthur Cesar da Fonseca.

TERCEIRA PRETORIA (SACRAMENTO)

Primeira secção

Local — Escola Polytechnica (saguão)

Mesarios:

Antonio Manuel de Sant'Anna.

Cyrillo Menezes dos Santos.

Paulo Vera Ramos.

Major Antonio Joaquim Lazaro Ferreira.

Julio Hamilton Ferreira Duque Estrada.

Supplentes:

Dr. Sabino Ignacio Nogueira da Gama.

Avertano Noruega.

Theodorico Francisco da Cruz.

Jacintho Lopes Quintas.

João Teixeira Mendes.

Segunda secção

Local — Saguão do Ministerio da Fazenda, antigo saguão da Escola de Bellas Artes

Mesarios:

Capitão João Alves Salazar.

Gabriel Cerqueira de Carvalho.

Francisco Antonio Negro.

Alfredo Ferreira Chaves.

João Jacintho Loretti.

Supplentes:

Alfredo Barbosa Sampaio.

Dr. Jeronymo Maximo Nogueira Penido.

Antonio Menezes dos Santos.

Pedro Felix Pereira.

Pedro dos Santos Fragoso.

Terceira secção

Local — Secretaria da Justiça (saguão) praça Tiradentes

Mesarios:

Alvaro José da Costa Paiva.

Benedicto de Azeredo Lopes.

Luiz Julio de Oliveira.

José Antonio Bernardes.

Alvaro Decio Guimarães.

Supplentes:

Dr. Firmino de Oliveira.

João Gomes da Cunha Ripper Filho.

Dr. João Benjamin Ferreira Baptista.

Joaquim Ribeiro de Souza Peixoto.

Juvenal da Silva Ribeiro.

Quarta secção

Local — Escola Publica, rua da Constituição n. 28

Mesarios:

Major Virgolino Antonio Proença.

Euclydes Noruega.

Armando Ferreira Alves.

Dr. Antonio Maximo Nogueira Penido.

Alfredo Dantas.

Supplentes:

Marcellino Vianna da Silva.

Manuel Pereira dos Santos.

Felippe Cardoso de Menezes.

Tenente Horacio Antonio Pestana.

Manuel das Chagas Neves.

Quinta secção

Local — Edificio da 3ª Pretoria, praça Tiradentes n. 77

Mesarios:

Vivaldo Moncorvo Franklin.

Euclydes Ribeiro de Souza Peixoto.

Antonio Pereira Soares.

Coronel Florenço Rillo Ferreira.

Francisco Belarmino da Silva Porto.

Supplentes:

Sebastião Godinho de Campos.

Capitão Joaquim Monteiro de Azevedo.

Domingos de Assis Sampaio.

Capitão João Pereira Martins Ribeiro.

Eugenio Caetano da Silva.

Sexta secção

Local — Agencia da Prefeitura do 3º districto — Rua da Carioca n. 32

Mesarios:

Julio Luiz Ferreira.

Bernardo Vieira da Costa.

Tenente Gustavo Bastos.

José Vieira da Cunha.

Dr. Manuel Alves da Silva Freire.

Supplentes:

Bento da Cruz Passos.

Tenente Arthur José Fernandes.

Capitão Francisco d. Paula Chaves.

Manuel Mathias Raposo Junior.

Henock Gonçalves Paim.

QUARTA PRETORIA (S. José)

Primeira secção

Local — Edificio do Conselho Municipal

Mesarios:

Alfredo Nunes de Andrade.

Alfredo Arthur de Almeida Albuquerque.

Joaquim de Souza Moreira Junior.

Virgilio Apollinario da Silva.

Francisco Reis.

Supplentes:

Antonio Francisco de Souza Limoeiro.

Jorge de Souza.

Carlos Vaillant de Oliveira.

Carlos Santiago.

Capitão Francisco Guerra.

Segunda secção

Local — Bibliotheca Nacional (saguão) — Avenida Rio Branco

Mesarios:

Gaspar da Silva Guimarães.

André Cataldi.

Bento Francisco da Silva.

Felix Pereira Marques.

Raphael Gomes de Sant'Anna.

Supplentes:

Dr. Ludgero Feital.

Abel Posseiro Fontan.

Candido Costa.

Gustavo Adolpho Guimarães.

Manuel Clementino da Silva Vianna.

Terceira secção

Local — Pedagogium Municipal— Rua do Passeio

Mesarios:

Major Francisco Salles de Carvalho.

João Baptista Ferreira Lima.

Mamede Eduardo de Souza.

Achilles Cesar Burlamaqui.

João Baptista Torres.

Supplentes:

Armando Noronha.

Henrique Brandão.

Luiz Antonio da Silva Mendes.

Luiz Gonçalves.

João José de Lima.

Quarta secção

Local — Imprensa Nacional — Treze de Maio n. 69

Mesarios:

Waldemiro Massafferri Dias.

Arnaldo Mendes Lopes.

Tenente Carlos Frederico Pamplona.

Capitão Alberto Pereira Guimarães.

Afonso de Azevedo Marau.

Supplentes:

Virtulino José da Silva.

Oscar Augusto Teixeira.

Capitão José Estanislão Barbosa da Silva.

Olympio Martins de Araujo.

Honorio José Vianna.

Quinta secção

Local — Diario Official (Saguão) — Rua Treze de Maio

Mesarios:

Capitão Marcellino de Araujo Penna.

Antonio da Motta Lima.
Manuel Soares.
Capitão Acylino da Costa Ja-
cques.
Eugenio Fernandes de Araujo.
Supplementes:
Alfredo Fernandes Machado.
Moysés Pinto.
Adolpho Nobre da Silva.
Capitão Joaquim Couto.
Guilherme Candido Pinheiro
Filho.

Sexta secção

Local — Repartição Geral dos
Telegraphos (lado par)

Mesarios:
Joaquim Aliredo da Cunha
Lage.
Antonio Luiz da Costa.
Jeronymo Guedes Teixeira So-
brinho.
Tenente-Coronel Rubens Alves
do Valle.
José Luiz Mendes.
Supplementes:
Coronel Antonio José da Silva
Brandão.
Thomaz Augusto de Andrade.
Dr. Mario de Moura Salles.
Francisco Alves Machado.
Frederico Corrêa de Assis.

Setima secção

Local — Escola Publica Feminina
— Rua da Misericordia n. 50

Mesarios:
Carlos Augusto Faller.
João de Souza Espindola.
Antonio Joaquim Machado da
Cunha.
Capitão Carlos Alberto da Fon-
seca Filho.
João Veronese.
Supplementes:
Djalma Adalberto Leal.
Tenente Pedro dos Santos Lara.
Nestor Moreira Alves.
Capitão Joaquim Martins da
Silva Lima.
Francisco Sanches.

Oitava secção

Local — Escola Publica — Rua
de S. José n. 41

Mesarios:
Antonio Diniz.
Capitão Alvaro de Castro.
Virgilio Henrique da Silva.
Francisco José Vieira de Sá.
Alcirio Possio Fontan.
Supplementes:
Raul Leite de Vasconcellos.
Armando Carvalho.
Xenophontes de Azevedo Gal-
vão.
Major Manuel de Pinho Franca.
Major Domingos Raphael Lou-
renço.

QUINTA PRETORIA (Santo Antonio)

Primeira secção

Local — Tribunal do Jury — Rua
da Relação

Mesarios:
Antonio Brandão.
Antonio Ferreira Madureira.
José Joaquim Ferreira Junior.
Hvgino da Silva Pereira.
Ernesto Felipe Nery.
Supplementes:
Horacio Antonio Teixeira.
Manuel do Amaral Segurado.
Diogo Ferreira Barbosa.
Luiz Gonçalves da Fonseca.
Gil Augusto Siqueira.

Segunda secção

Local: Edificio do Forum — Rua
dos Invalidos n. 152

Mesarios:
Dr. Augusto do Amaral Pei-
xoto.
Gabriel Alves de Lima.
José Rodrigues Cabral Noya.
Albano José de Miranda.
Frederico Azevedo.
Supplementes:
Antonio Paula Nunes Pinheiro.
Gastão Teixeira.
Carlos Barreto.
Antonio Vieira da Silva.
Orsinio Rodrigues Vidiga.

Terceira secção

Local: Escola Publica — Rua Frei
Caneca n. 119

Mesarios:
Carlos Augusto Bueno Ormerod.
João Martini.
Francisco de Paula Costa.
Antonio Joaquim da Silva Pe-
reira.
Raphael Alo.
Supplementes:
Miguel Romano.
Virgilio Damasio.
João Luiz Regadas.
Gustavo Saturnino da Silva.
Alvaro da Silva Porto.

Quarta secção

Local: Escola Publica — Rua dos
Invalidos ns. 105 e 107

Mesarios:
Enéas Campello Bastos de Oli-
veira.
Manuel Gomes Lopes Ribeiro.
Paschoal Romana.
Virgilio Lopes Vieira.
Waldemiro Horacio Passos Per-
digão.
Supplementes:
Militão Passos.
Arinos Mathias.
Eduardo Pereira dos Santos
Lara.
Estanislão Martins da Costa.
Francisco Pinto da Silva N.
Guimarães.

Quinta secção

Local: Escola Publica — Rua Au-
rea n. 26

Mesarios:
Oldemar Maria de Lacerda.
Custodio Henrique de Barros
Machado.
Francisco Gonçalves Vianna
Ferraz.
Alvaro Pinto de Souza Figuei-
redo.
Silvino Ferreira Campos.
Supplementes:
Alvaro da Silva Magalhães.
Belmiro Quirino da Silva.
Jorge Mertens.
Antonio Luiz da Costa.
Dr. Guilherme Frederico da
Rocha.

Sexta secção

Local: Praça da Republica n. 25
— Saude Publica

Mesarios:
Jayme Corrêa de Azevedo.
Emygdio Miguel da Silva.
Victorino Gonçalves de Oliveira.
Antonio Marques Bernardo.
Arcadio da Silva Brasil.
Supplementes:
José Tavares dos Santos.
Arthur Rodrigues da Silva.
João Gomes de Menezes.
Eduardo Bastos.
José Ferreira Alves.

Setima secção

Local: Escola Publica — Rua do
Senado n. 59

Mesarios:
Jayme Vieira da Silva.
Edmundo Ptalitzgrafi de Olivei-
ra Paranhos.
Albino Pinto Leal.
Melchior Pereira Cardoso.
Oscar Braga.
Supplementes:
Victor Mertens.
Oscar de Paiva Guedes.
Manuel Eustachio Affonso Pires.
Custodio Manuel Rodrigues.
Paulo José Murta.

SENTA PRETORIA (GLORIA)

Primeira secção

Local: Sala das Sociedades Sábias
(Casa da Gloria)

Mesarios:
Domingos Gouvêa Corrêa.
Oscar Menezes Pamplona.
Dr. Arthur Cherubim Gonçalves
da Silva.
Porphirio Francisco de Paula.
Gabriel Gonçalves.
Supplementes:
Major Antonio Thomé de Moura.
Caio Mario Martins.
Jorge Augusto Petit.
Ariovisto de Almeida Rego.
Coronel Jacintho Alves da Ro-
cha.

Segunda secção

Local: Escola Deodoro — Rua da
Gloria

Mesarios:
Candido Monteiro Muniz Bar-
reto.
José Justiniano de Barros.
Antonio Salles Pereira.
Sabino Ramos da Silva.
Henrique Conrado Niemeyer.
Supplementes:
João Jupiaçara Xavier.
Ludgero Reis.
João Lourenço Soares.
Anthero José de Freitas.
Angelo Fernandes Salles.

Terceira secção

Local: Escola Rodrigues Alves —
Rua do Cattete

Mesarios:
João Henrique dos Santos Oli-
veira.
João Alvaro da Costa.
Luiz Pinto da Silveira.
Oscar Gonçalves de Albuquerque.
Miguel Souto Mariatti.

Supplementes:
Gastão da Fonseca e Silva.
Arthur Americo de Mattos.
Plinio Pinto de Carvalho.
Dr. Miguel Gerson Tavares.
Pio Pereira de Souza.

Quarta secção

Local: Ala direita da Escola Mo-
delo José de Alencar — Praça
Duque de Caxias

Mesarios:
Paulo Ferreira da Silva.
Capitão Alfredo Lemos.
Rufio Luiz Coelho.
Benjamin de Andrade Figueira.
Alfredo de Lemos.
Supplementes:
Jayme José Pires.
Alfredo Luiz de Oliveira.
Luiz Cardoso de Oliveira.
Alfredo Dutra Macedo.
Fidelis Manuel da Silva.

Quinta secção

Local — Escola Modelo (ala esquerda) — Largo do Machado
Mesarios :
Nuno Gomes dos Santos.
Alvaro Queiroz do Nascimento.
Antenor Barbosa de Mattos Corrêa.
Dr. Frederico de Almeida Russell.
Carlos Fonseca.
Supplentes :
Dr. Thadeu de Araujo Medeiros.
Antonio Corrêa Paes.
Francisco Bueno Paes Leme.
Lydio Augusto Pereira Bastos.
Sergio Ferreira da Veiga.

Sexta secção

Local — Escola Municipal — Rua Guanabara n. 39
Mesarios :
Laudelino Pinheiro de Azevedo.
Dr. Manuel Rodrigues da Fonseca.
José Boliche.
Guilherme Telles dos Santos.
Guilherme Paranhos Veloso.
Supplentes :
Iturbides Esteves.
Antenor Thibau.
Clito Valterino Pereira.
Carlos Alberto Magalhães.
Benedicto Roiz.

Setima secção

Local — Palacio Guanabara — Rua Guanabara
Mesarios :
José Pedro de Souza e Silva.
Luiz Esteves Cardoso.
Paulo Pedro Nunes.
Edylio Augusto Ramos.
Antonio Coelho de Souza.
Supplentes :
Major João Aurelio Lins Wanderley.
Henrique Luiz Jean Jacques.
Dr. Francisco de Oliveira Passos.
Luiz Macanhyba.
Dr. Umberto Saraiva Antunes.

Oitava secção

Local — Instituto de Surdos-Mudos — Rua das Laranjeiras
Mesarios :
Octavio de Azevedo Ramos.
Dr. Manuel Marcondes de Andrade Figueira.
Idibaldo Colombo Martins de Souza.
José de Almeida Franklin.
Mannuel Antonio da Veiga Bastos.
Supplentes :
João Soares Lima.
Braz Carneiro Velloso.
Pedro Aragão.
Frederico Smith de Vasconcellos.
Antonio Carlos Franco de Sá.

Nona secção

Local — Estação do Corpo de Bombeiros — Largo de S. Salvador.
Mesarios :
Bento Soares.
Alvaro Benjamin de Viveiros.
Dr. Ataulpho Napoles de Paiva.
Auto Sá.
Dr. Antonio Gonçalves de Araujo Penna.
Supplentes :
José Joaquim Nunes.
Samuel Teixeira.
Flavio Mangualde.
Dr. Candido Mendes de Almeida.
Alberto de Freitas Guimarães.

Decima secção

Local — Escola Municipal — Rua Guanabara n. 39
Mesarios :
Dr. Eliezer Gerson Favares.
Eduardo Carneiro dos Santos.
Ildario Francisco de Jesus.
Dr. Prudente Cotegipe Milanez.
Maximiano Caetano de Almeida.
Supplentes :
Pastor Caetano de Almeida Castro.
Felicio de Lacerda Braga.
Enrico Alves Baptista.
Antonio Lopes Quintas.
Lair de Figueiredo Vasconcellos.

Decima primeira secção

Local — Escola Jardim (Laranjeiras)
Mesarios :
Mario Carlos Pinheiro.
Silvino da Costa Pinheiro.
Frederico Moss de Castro.
João Roberto.
Djalma de Jesus.
Supplentes :
Luiz Malfava Junior.
Badaró Esteves.
David Corrêa Vargas.
Paulo Peter da Fontoura Mello.
Vicente Peter da Fontoura Mello.

SETIMA PRETORIA (LAGOA)

Primeira secção

Local — Escola Municipal — Praia Botafogo n. 362
Mesarios :
Americo Corrêa da Silva.
Luiz Adalberto Fabregas da Costa.
Attila de Oliveira Costa.
Basilio Camara.
Dr. Aristides Lopes Vieira.
Supplentes :
Sebastião Soares de Oliveira Junior.
Juvantino Antonio dos Santos.
Paulo Silva.
Joaquim Telles.
Salvador Pereira Dias.

Segunda secção

Local — Escola Municipal — Rua de Sorocaba n. 39
Mesarios :
Eduardo de Oliveira Bastos.
Norberto de Barros Carvalhaes.
Henrique Pereira de Oliveira.
João de Lacerda Kemp.
Javira Pereira Madruga.
Supplentes :
Horacio Franca.
Euclydes José de Araujo.
Alberto Simões da Fonseca.
Samuel Ubaldo Xavier.
Alvaro José Ramalho.

Terceira secção

Local — Escola Municipal — Rua de S. Clemente n. 83
Mesarios :
Jayme Garfield Botafogo.
Alfredo da Costa Palmeira.
Alvaro Rodopiano Gonçalves dos Santos.
Raphael Machado.
Agenor Gomes do Amaral.
Supplentes :
Thomaz Paço Williams.
Mario Rodrigues.
Francisco José da Silva Leitão.
Agenor Guimarães.
João Zacharias Gomes de Amaral.

Quarta secção

Local — Rua General Polydoro 68 — Limpeza Publica
Mesarios :
Ambrosio Calvet Velloso.

Carlos Calvet Velloso.
José Jacintho Verissimo Junior.
Bernardino José Pereira.
Carlos Domingos Barbosa.
Supplentes :
Ataulpa de Carvalho.
Victor Fernandes Moreira Carneiro.
Accacio Antunes Pereira.
Mannuel Domingues Pinheiro.
Carlos da Silva Reis.

Quinta secção

Local Escola Municipal — Rua General Polydoro n. 308
Mesarios :
Galdino da Silva Brandão.
Pedro de Freitas Abreu.
José Behring.
Carlos Moreira Guimarães.
Antonio Pereira Pedrosa.
Supplentes :
Alfredo Augusto Baptista Laranja.
Alvaro de Oliveira Gonçalves.
Arthur Napoleão Borges Filho.
Octavio Antonio Machado.
Manuel Isidoro de Carvalho.

Sexta secção

Local — Escola Municipal — Rua da Matriz n. 67
Mesarios :
Arthur Baptista Saroldi.
Jorge dos Santos Junior.
Americo Corrêa de Mendonça.
Francisco de Paula Santiago.
Octavio Sabino Ferreira.
Supplentes :
Ernesto Cybrão Filho.
Antonio Pereira da Costa Filho.
Antonio Joaquim da Costa Guedes.
Adalberto Ferreira Leite.
Norberto Leal.

Setima secção

Local — Escola Municipal — Rua Marquez de S. Vicente 238
Mesarios :
Manuel Vieira da Fonseca.
João Marques Borges.
Theotonio José Pereira.
Joaquim José Rodrigues.
Agapito Baptista da Silva Franca.
Supplentes :
Guilherme Faria Vianna.
Hermilio Dias Baptista.
Carpo José da Silva.
Antonio Dias Ferreira Filho.
Antonio Thomaz de Aguiar.

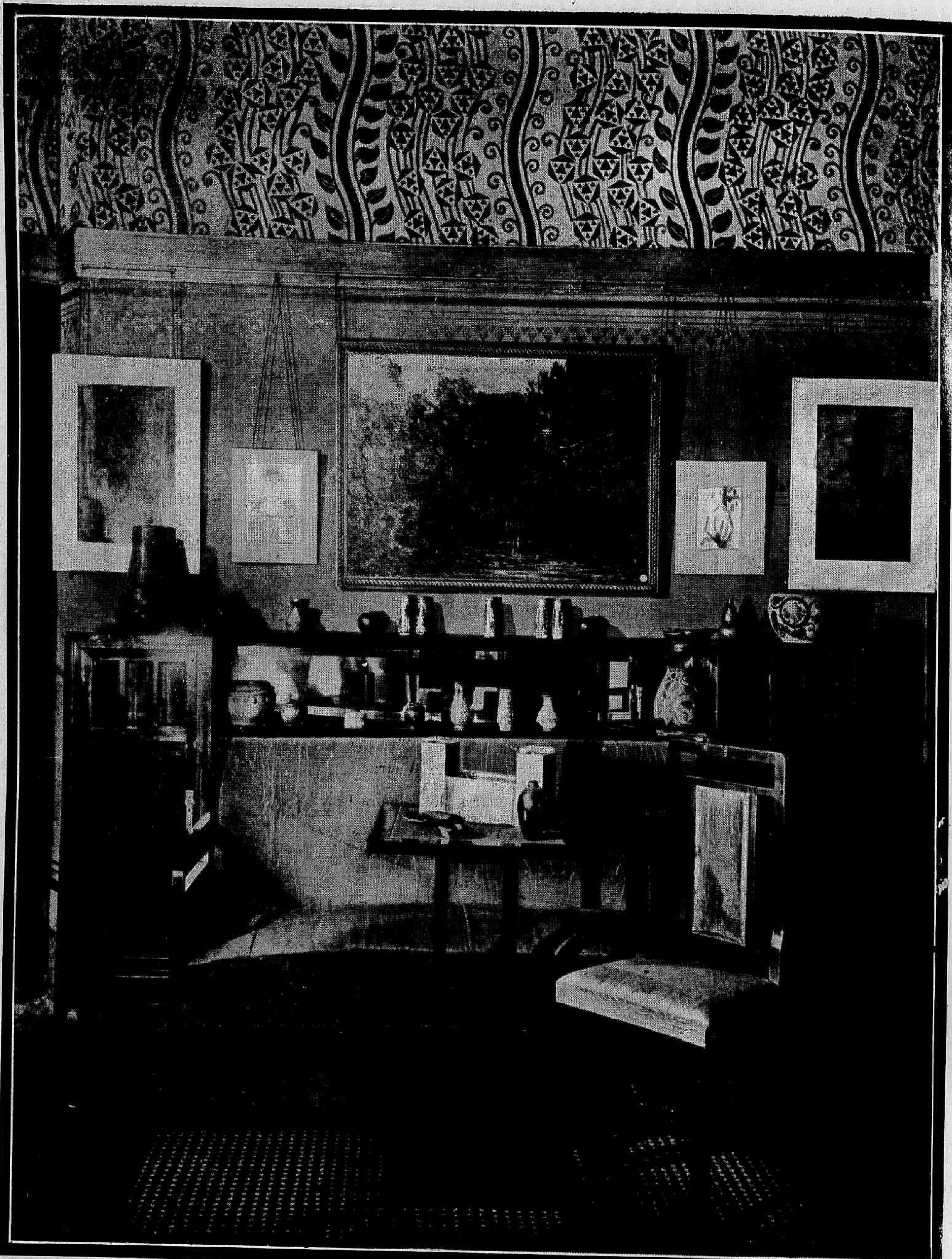
Oitava secção

Local — Escola Publica — Rua N. S. de Copacabana 578
Mesarios :
Oscar Guimarães.
José Pinheiro Guimarães.
Alfredo Camillo Borges.
Agenor Rodrigues de Miranda.
Luiz Souto de Assumpção.
Supplentes :
Abel Casemiro Nazeanze.
João Monteiro Duarte.
João Cavalcante de Mello.
Narciso Accioly Braga.
Francisco Ernesto de Borja Junior.

OITAVA PRETORIA (SANTA ANNA)

Primeira secção

Local — Limpeza Publica — Praça da Republica
Mesarios :
Eduardo Fulgencio dos Santos.
José da Costa Pinto.
Alfredo José Borges.



Moveis e Tapeçarias

Os mais artisticos, elegantes e solidamente construidos

LEANDRO MARTINS & C.

OURIVES, 39, 41 e 43

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 51 — Rio de Janeiro, 30 de Janeiro de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

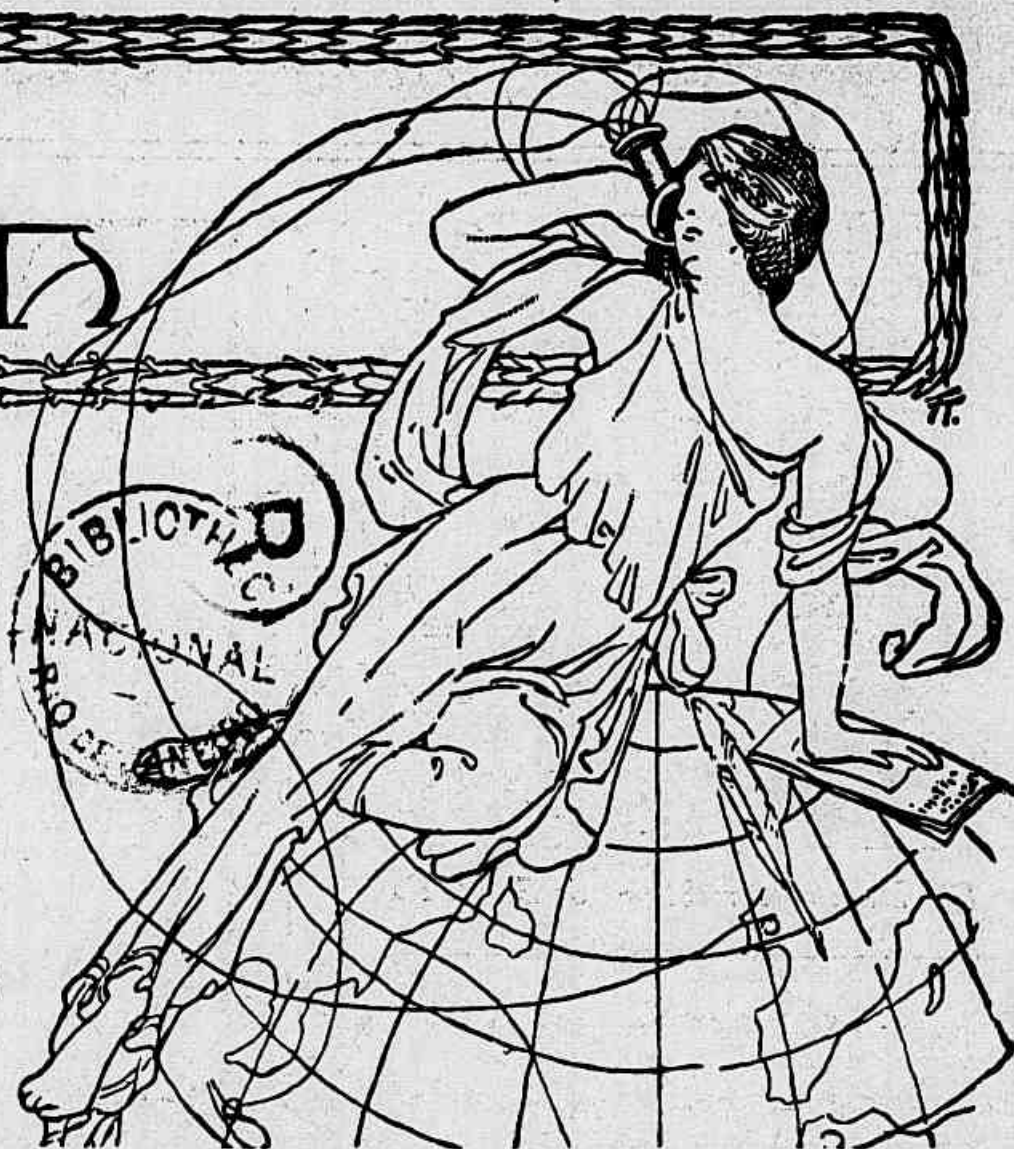
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



CARTA A UM JANOTA



VENHO confessar-lhe que commetti a indiscreção, indesculpavel n'um *gentleman* (e por isso lhe não venho pedir desculpas) de escutar os successivos dialogos que no salão de mme. A., por occasião do recente baile de que tanto fallaram as linguas amaveis, as linguas lisonjeiras e as linguas despeitadas, o sr. estreteve com varias senhoras e senhoritas. Ah! quanto lhe invejo a vantagem de poder fazer ouvir a sua voz (sem necessidade de gritar) a ouvidos tão lindamente côr de rosa, e quanto eu deploro as donas desses tão lindos ouvidos por terem de escutar as suas palavras sem espirito, as suas gentilezas sem *charme* e as suas impertinencias sem linha!

Saber dizer impertinencias sem se tornar aborrecido ou odiado, é uma arte archi-difficil, cujo cultivo exige o talento satyrico de um Chamfort, a *morgue* elegantissima de um Brum-

mel, ou o prestigio universal de um Voltaire, — que são os tres cultores maximos, as tres obras primas da impertinencia.

Com certeza que ser impertinente sem molestar, ser impertinente sem irritar, ser impertinente sem grosseria, equivale a dispôr de um publico fiel entre as mulheres de espirito, enfastiadas de madrigaes, e garante ao frequentador de salões *smart* essa aura de curiosidade e de interesse com que as mulheres só consagram os homens que ellas temem.

Mas o sr. exerce o cultivo da impertinencia com a mesma falta de tacto, com a mesma ausencia de gentileza, com a mesma indigencia de espirito de um seringueiro do Acre, sem que tenha sequer, como elle, a coragem romantica de um aventureiro, semi-heroe e semi-bandido. Com franquesa, o sr. é deploravel. Algumas das suas phrases fizeram-me rir. Todas me fizeram corar. Na verdade, o sr. exorbita do direito que cada um tem de ser mediocre. Com as suas relações, com o seu dinherio, com a sua mocidade, com o seu alfaiate, com o seu barbeiro e com o seu automovel, o sr. tinha a obrigação, sabendo lêr como todos os bachareis, de passar por um homem espirituoso. Transportar para as salas, para junto das senhoras que leem Anatole, as galanterias que mal supportariam nas *brasseries* essas outras senhoras que leem Restif de la Bretonne, ha de concordar, meu caro senhor, ser isso de uma falta de gosto que excede a faculdade de apreciação de um espirito equilibrado, tão exorbitante como a condescendente resignação com que as damas o escutam.

Naturalmente, eu devia execral-o e alegrar-me com o seu idiotismo. Mas o sr. tem vinte e cinco annos, tem vinte e cinco contos de renda e o seu alfaiate veste-o primorosamente. Nestas condições não ha um homem que pareça absolutamente idiota ás mulheres. A sua falta de espirito não o desthonorará da sua invejavel situação social, preparada pelo matrimonio da senhora sua Mamãe com o sr. seu Papae, e para a qual o sr. não concorreu com um milligramma de influencia. Quero diser que, privando-o de conselhos, o sr. continuará descrevendo nos salões, imperturbavelmente, a sua orbita de satellite de Venus, compromettendo a reputação mental do nosso sexo com as suas *gaffes* de linguagem (pois confio nos seus 25 annos para não receiar que tambem nos comprometta com *pannes* de motor...). Assim, resolvi, com o altruismo que constitue um dos meus divertimentos, pedir á *Revista da Semana* para me ceder em cada um dos seus numeros uma pagina na qual eu possa apresentar-lhe bons modelos de dialogo, uma collecção de dictos satyricos, de conceitos philosophicos, de impertinencias elegantes, de galanteios classicos, de malicias bem educadas, e de onde o sr., com alguma memoria, poderá extrahir os adornos necessarios ás suas conversas de salão.

Convido-o, pois, a lêr, a contar do proximo numero, a *Revista da Semana*, se quer aprender a ter espirito com todos os mestres da graça, desde o delicioso e incontinente Salomão até ao paradoxal Dumas... sem esquecer Crebillon.

Até sabbado!



D. Duarte, Arcebispo de S. Paulo



S. E. D. J. Arcoverde, Cardeal e Arcebispo do Rio de Janeiro



D. João, Arcebispo de Porto Alegre



D. José, Arcebispo-Bispo de S. Carlos



D. Silverio, Arcebispo de Mariana



D. Benassi, Bispo de Niterói



D. Joaquim, Bispo de Florianópolis

Os Prelados da Conferencia Episcopal de Nova Friburgo

A "Revista da Semana" conseguiu reunir nestas duas paginas os retratos, especialmente obtidos para ella, dos illustres Arcebispos e Bispos que tomaram parte na recente Conferencia realisada



D. Francisco, Bispo de Pelotas



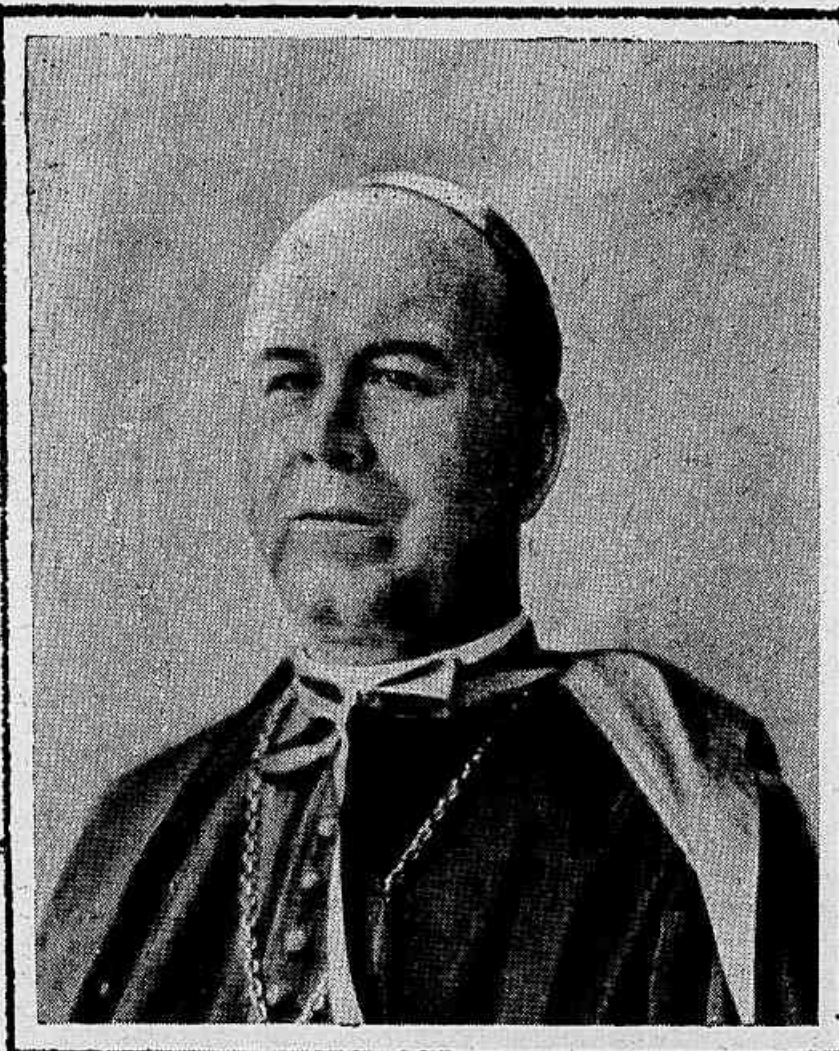
D. João, Bispo do Paraná



D. Antonio, Bispo de Pouso Alegre



D. Alberto, Bispo de Ribeirão Preto



D. João, Bispo de Campinas



D. Eduardo, Bispo de Uberaba



D. Joaquim, Bispo de Diamantina



D. Lucio, Bispo de Batucati



D. João, Bispo da Campanha

no collegio Anchieta, da Companhia de Jesus, e na qual se fizeram representar as dioceses do Rio de Janeiro e dos Estados do Rio, Espirito Santo, Minas, Goyaz, Santa Catharina, Paraná e Rio Grande do Sul. Ficará este constituindo um valioso documento illustrativo da Historia da Igreja no Brasil.



D. Miguel, Bispo de Santa Maria



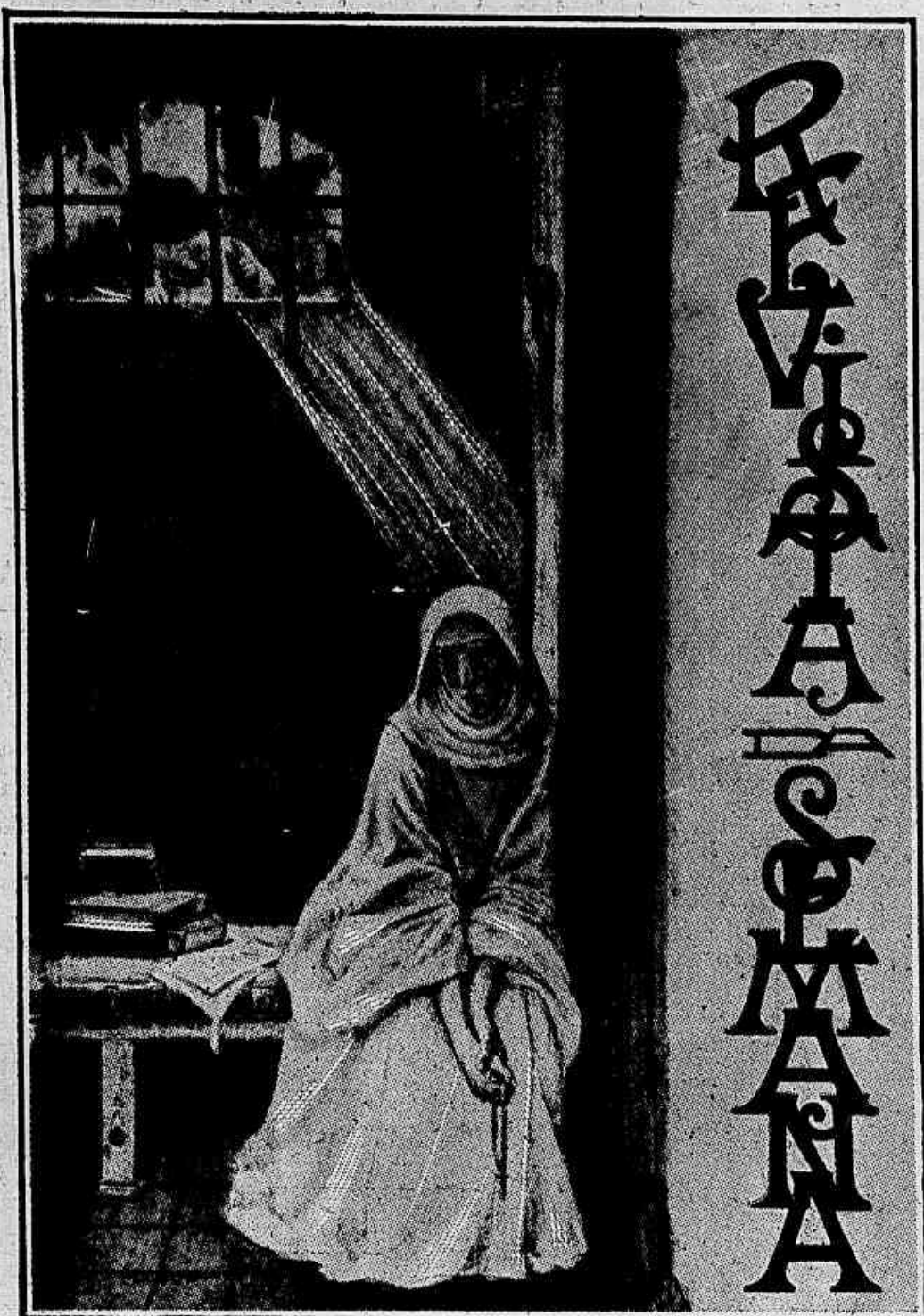
Monsenhor Benedicto, (notario do Concilio)



D. Fernando, Bispo de Espirito Santo



Monsenhor Aloes (notario do Concilio)



Tempo perdido...

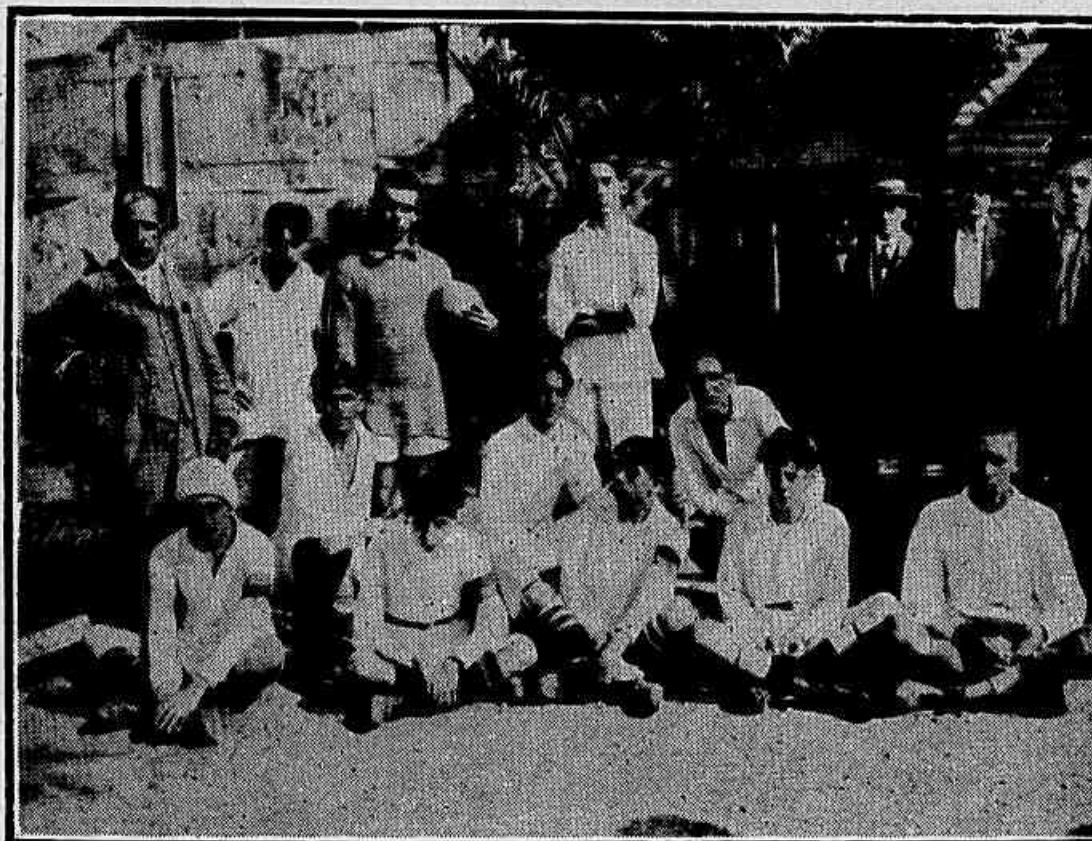
PARA quantos conhecem a invariavel orientação da *Revista da Semana* em materia de religião e de moral, tornava-se escusada a explicação, ou antes a interpretação, da nossa capa do numero anterior. Representava ella uma freira na sua cella, recolhida em oração.

No alto, espreitando pelas grades da janella, via-se o Amor personificado pelo mythologico Cupido.

Tempo perdido — disia a legenda da capa. Tempo perdido para o Amor profano em pretender sedusir uma alma dedicada ao Amor Divino... Tempo perdido o do tentador peccaminoso para desviar do seu ideal a virtude immaculada.

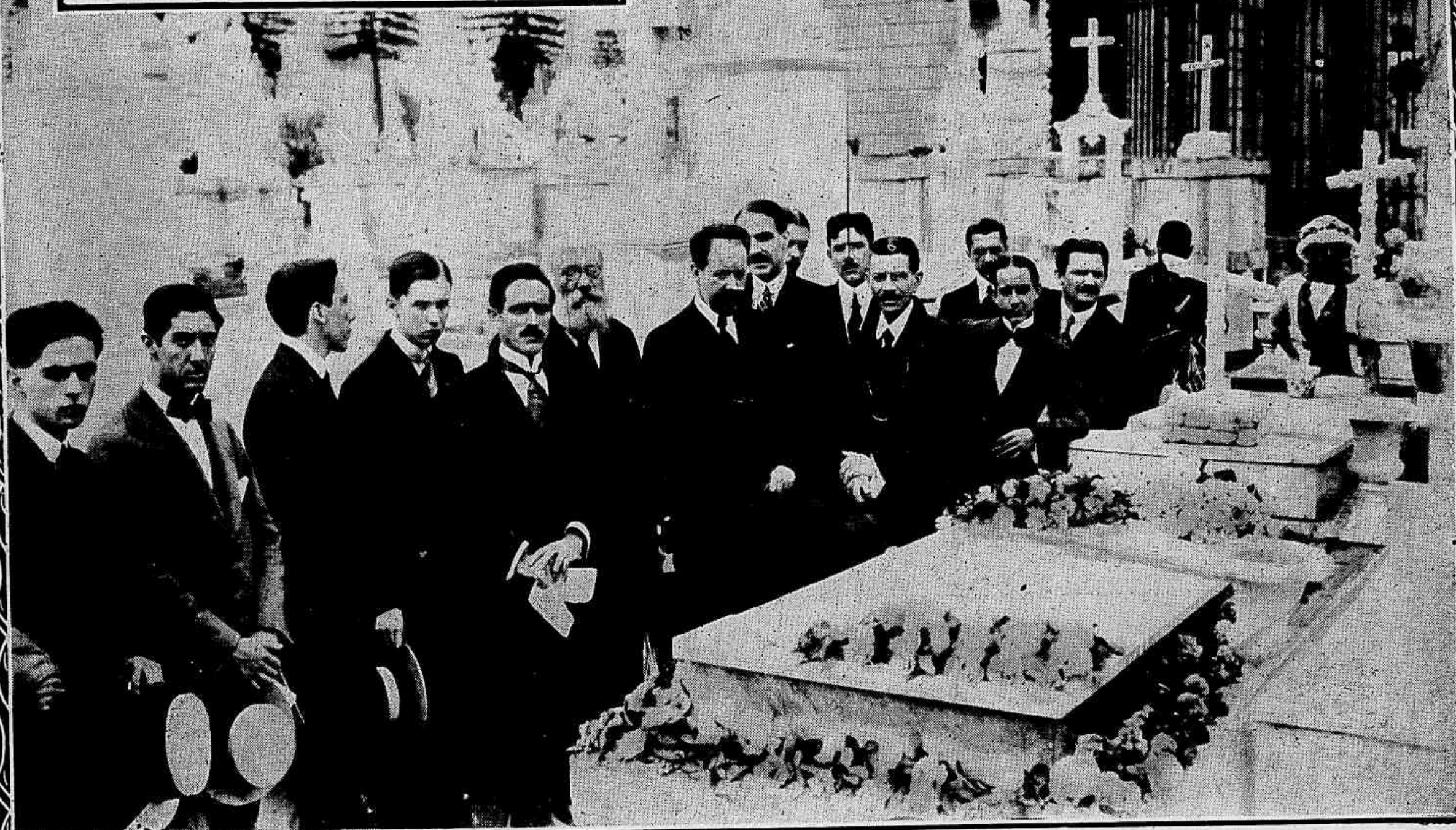
Póde ter havido, porém, quem, interpretando a legenda em conformidade com opiniões e sentimentos que não são os nossos, nos attribuisse a internção de chamar *tempo perdido* áquelle em que a religiosa, pela renuncia aos falsos e ephemeros praseres do mundo, se absorve na adoração da Divindade. Não é no momento em que as religiosas de todas as Ordens e de todas as nacionalidades estão, nas visinhanças dos campos de batalha, tão magestosamente praticando a doutrina sublime da caridade christã e provando os beneficios humanos da sua transcendente e abnegada inissão, que alguém, seja quem fôr, pode considerar *tempo perdido* aquelle que, aguardando a morte, ellas empregam no culto de Deus sobre a terra, para que de todo não perca a humanidade a noção do ideal e da pureza.

Não faltará tambem, do lado dos que só praticam da moral christã as formulas exteriores, quem censure a *Revista da Semana* pela irreverencia de approximar um thema religioso de um thema profano. A esses diremos que toda a Historia dos Christianoismo é, justamente, esse grandioso duello entre as tentações da Terra e as promessas do Céu, ou seja entre o Mal e o Bem.



No campo do America realisou-se com grande concurrencia a festa sportiva promovida pela Flumen Associação Wenceslau Braz.

O Culto de um genio



COMMEMORANDO a data anniversaria da morte do seu desventurado e glorioso patrono, o Gremio Litterario Euclides da Cunha realisou na manhã do dia 20 uma romaria ao tumulo do grande escriptor, no cemiterio de S. João Baptista, inaugurando a lapide que mandou collocar sobre a singella sepultura que guarda os despojos mortaes do auctor dos Sertões. A beira do sepulchro, Coelho Netto pronunciou um discurso em que o seu rutilante talento verbal foi como que o fogo onde se queimou o incenso da emoção, exhalada em pensamentos e imagens onde se não sabe que mais admirar: se a elevação moral dos conceitos ou se a belleza de que os revestiu a sua eloquencia. São desse panegyrico admiravel os trechos que a seguir publicamos:

“QUANDO elle cahiu, ferido pela mão ingrata, em cuja palma tantas vezes puzera, ás occultas, o ouro da beneficencia que, em tal cadinho, se transmutou em ferro de traição, houve um espanto doloroso e as vozes da saudade deploraram o seu desaparecimento.

“Logo, porém, outra voz mais alta apregoeou a sua resurreição, e essa foi a vossa, Mocidade, que sempre o acompanhaste forrando-lhe o caminho de flôres, ungindo-lhe os pés de balsamo, acariciando-o quando elle regressava, cansado, dos seus labores ou do fundo dos desertos, que eram o seu refugio, como me escreveu do Amazonas:

“Não te direi os dias que aqui passo, a aguardar o meu deserto, o meu deserto bravio e salvador, onde pretendo entrar com os arremessos britannicos de Levings-tone e a desesperança italiana de um Lara, em busca de um capitulo novo ao romance mal arranjado desta minha vida...”

“Debaixo desta pedra branca jaz apenas a armadura — o guerreiro, despindo-a, alou-se espiritualizado, e vive, immortal, fóra do Espaço e do Tempo, na região pura e serena da gloria.

“A missão messianica ficou nos Evangelhos, o rastro do espirito admiravel, daquelle que se dizia um barbaro, ahi está na sua obra.

“O corpo é terra, o livro é eternidade. Aqui, achamos-nos diante da morte silenciosa: abramos *Os sertões* e teremos a vida com a sua ardencia, com o seu tumulto, com as suas misérias e grandesas.

“O tumulto é um livro fechado, encadernado em marmore, cujo texto ainda ninguém decifrou. O livro é

um esplendor perenne: as letras refulgem e, como diamantes, tanto mais brilham quanto mais as repelle o Tempo, que é o seu lapidario.

“Assim, o que o genio espalha cresce com os seculos como as sementes da terra rebentam e viçam ao sol.

“Homero cantava para os reis nas cidades de muros altos, ou nas granjas para os pastores rudes e os seus cantos são hoje monumentos que perpetuam o esplendor olympico da Grecia.

“As *Justicias*” de Virgilio deram-lhe, no seu tempo, os louvores de Horacio, a amizade de Augusto e a sympathia de Roma. Hoje são os espelhos que reflectem a civilização latina. A *Comedia*” de Dante era tida em Florença como visão de illuminado e o Tempo fez della o poema por excellencia do grande cyclo da Idade Media.

“Assim a obra do Pensador paira acima da Morte — é caridade que se não supplanta. Por mais esforços que fizesse Averrhóes não conseguiu enterrar um raio de sol.

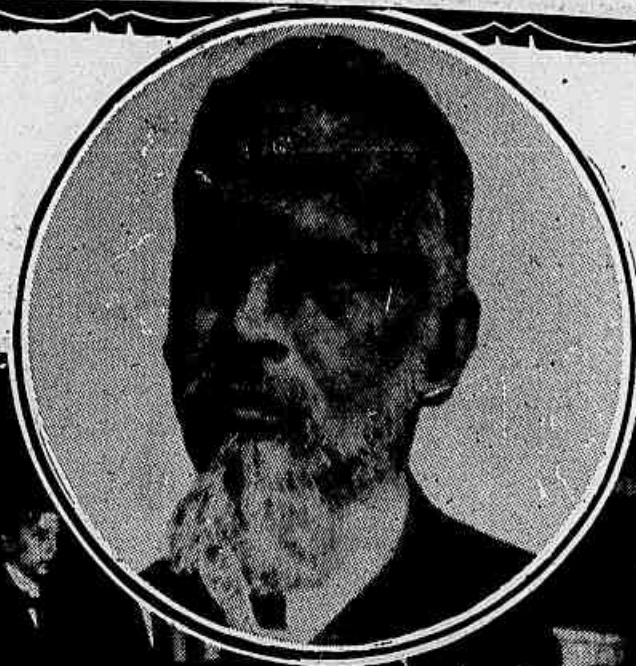
“Veneremos o nome, prestemos culto á memoria, honremos o espirito que viveu no bocado de terra hoje coberto por vós de um branco lençol de marmore.

Gloria ao heroe-poeta!

.....

Que a romaria de hoje se torne uma religião da mocidade. Somos um povo sem cultos — honremos os nossos heróes, observando-lhes os exemplos e nenhum outro, mais do que o vosso patrono, nol-os deixou tão bellos, porque elle foi grande no genio, no amor da patria, na austeridade e no brio.”

DR. BERNARDINO DE CAMPOS



Aspecto da missa mandada resar pela bancada Paulista em suffragio da alma do eminente republicano

FALLECEU no dia 18, em S. Paulo, victimado por uma congestão cerebral, o sr. dr. Bernardino de Campos. Vulto de destaque na politica brasileira, estadista dos mais notaveis que o Brasil tem produsido, o Dr. Bernardino de Campos foi um dos apostolos do ideal republicano. Sua carreira politica foi uma successão de triumphos conquistados pelo merito. Presidente da 1ª Camara dos

Deputados do regimen, eleito por duas vezes Presidente do seu Estado, ministro da Fazenda no Governo Prudente de Moraes, a morte encontrou-o Presidente da Comissão Executiva do Partido Republicano de S. Paulo e Senador Estadual. O Brasil perde com o Dr. Bernardino de Campos um dos seus homens publicos mais illustres e austeros. A toda a distinctissima familia do extincto, a *Revista da Semana* apresenta a homenagem sincera das suas condolencias.



A procissão de S. Sebastião, padroeiro do Rio de Janeiro



O andor, sahindo da Cathedral, carregado por senhoras.

A Recita do Club 24 de Maio



Revestiu-se do maximo brilhantismo e entusiasmo a sympathica manifestação levada a effeito, pelos socios do Club 24 de Maio, em homenagem ao amavel e estimado presidente d'aquella conhecida sociedade riachuelense, pelo seu completo restabelecimento.

O jardim do Club, ornamentado e illuminado, serviu de campo para uma renhidissima batalha de confetti e

em nome dos manifestantes saudou o homenageado, com entusiasticas palavras.

Em seguida tiveram inicio as danças que se prolongaram até o alvorecer.

Entre as pessoas presentes, notamos:

Sras.: Dalila Silva, Haydêa Rodrigues, Maria Hygina Paiva, Djanyra Paiva, Maria Esteves, Tiracem a



lança perfumes, em que eram combatentes elegantes senhoritas e cavalheiros.

Terminada a pugna, sem vencidos nem vencedores, abriu-se o salão do Club, onde o coronel Paiva Junior,

Paiva, Anna Pinto, Dolores Soares, Nair Soares, Zuleica P. de Campos, Zilda Vianna, Aurea Soares, Zaida Vianna, Nair Pinheiro, Lydia Soares, Eugenia Vianna, Dalila Barbosa, Mathilde Gomes, Carporina Barroso, Moema



Silva, Miralda Joppert, Ondina Marques, Ilda Queiroz, Gina Braga, Antonietta Waldetaro, Lenita Rocha, Lilia Xavier Britto, viuva Araujo Corrêa e Dr. Carlos Affonso e senhora.

O "Grupo da Urucubaca da Miudinha", que era constituído pelas seguintes senhoritas: Filhinha Mattos, Jandyra, Alvaniria Reis, Iramãia Francklin, Juracy Francklin, Magdalena Reis, Odette de Barros, Nadir Braga, Walfanga S. da Gama, Yolanda S. da Gama e o Sr. Dias Braga, que era o mais gaudo, do grupo da "Miudinha".



cujos nomes não pudemos colher.

Estava assim composta a comissão organizadora da sympathica festa:

Coronel Paiva Junior.
Dr. Carlos Affonso.
João Praxedes.
Arthur Almeida,
Waldemar Joppert.
Capitão Claudino Cruz.
Victor Moura.



Os dous grupos de "apaches" de que faziam parte as senhoritas Maria Gloria de Castro, Dagmar Bulhões, Amaurina Bulhões, Nadir Bulhões, Alaide Salvador Vianna, Lenita Rocha, Antonietta Waldetaro, Helena Valdetaro, Adeline Cerqueira Lima, Gilda Duarte, Zoé Souza Val, Glorinha Ferreira e Lilia Butz.

Compareceram ainda á agradabilissima festa numerosas outras pessoas



Página do Poeta



VILLANCETES

DA

Condessa de Almeida Araujo

Villancete

DESGOSTOS sempre afeita
Nem eu já me lembro bem
Do gosto que um gosto tem.

VOLTAS

Se para soffrer nasci;
Não posso ter outra sorte:
Soffrerei até á morte,
Morrerei como vivi.
Tantos desgostos soffri,
Que nem já me lembro bem
Do gosto que um gosto tem.

Bem quizera em cada dia
Recordar gostos passados:
Nos dias amargurados
Algum consolo teria.
Ai que vida de agonia,
Que nem já me lembro bem
Do gosto que um gosto tem!

Villancete

PARA estar sempre a chorar
E a vêr negruras e abrolhos
Não vale a pena ter olhos.

VOLTAS

Ter olhos p'ra vêr o mal
E vêr desgraças no mundo,
Ai, que desgosto profundo
Ter olhos para vêr tal!
Filho, eu creio que afinal,
P'ra ver negruras e abrolhos.
Não vale a pena ter olhos.

Ter olhos só p'ra chorar
Ai, que martyrio, querido!
Quizera nunca os ter tido,
Que os tenho p'ra meu penar.
Para assim me atormentar
E ver negruras e abrolhos
Não vale a que pena ter olhos.

Villancete

QUE pena, que pena tenho
Daquelles que que penas tem
Pois penas tenho tambem.

VOLTAS

Faz pena vêr desgraçados
Que só penas tem na vida:
Meu Deus, como ella é eomprida
Para os que são malfadados!
Tenho dó dos entrevados,
D'aquelles que pena tem,
Pois penas tenho tambem.

Quem já muito tem vivido
Soffrendo sempre amarguras,
Tem pena das desventuras,
Lamenta os que tem soffrido
Não posso ouvir um gemido
Daquelles que pena tem,
Pois penas tenho tambem.

Villancete

Eu gostava, antigamente
Do que não gosto hoje em dia;
Ah! Como o gosto varia!

VOLTAS

Nunca doces pude ver
E de amargos só gostava;
É que então eu não pensava
Ter tanto fel a beber.
E nem gostava siquer
Do que já gosto hoje em dia:
Ah! como o gosto varia!

Agora, que velha sou
E tão cheia de amarguras,
Gosto a valer de doçuras,
Que de amargos farta estou.
Minha bocca já gostou
Do que não gosta hoje em dia;
Ah! como o gosto varia!

SORRISOS & FRIVOLIDADES



FRAGMENTO de um dialogo surprehen-
dido no Palacio de Crystal, em
Petropolis, em uma noite de concerto
elegante:

— Uma mulher coquette deve usar
sempre véo!... — afirma uma encan-
tadora morena.

— Porque deve? — interroga uma
deliciosa loura (que ha tres meses tinha
os cabellos castanhos e d'aqui a tres
meses os terá talvez pretos).

— Porque?... Porque os homens gos-
tam de encontrar obstaculos!

E' uma phrase que resuscitará a
moda do véo...



NINGUEM ha que não tenha admirado
o equilibrio prodigioso em que a
jovem e desinquietissima Republica
Portuguesa se sutenta no arame da
neutralidade. Por duas vezes reunido
em sessões especiaes, o Congresso ha-
bilita o Governo com os poderes ne-
cessarios para Portugal figurar de po-
tencia e entrar na guerra. Por duas
vezes, para o ajudar, o convida para
a dança macabra a malquistá Alle-
manha, invadindo-lhe Angola, matan-
do-lhe, ferindo-lhe, aprisionando-lhe
officiaes e soldados. E o Governo por-
tuguez continua a alimentar o entu-
siasmo (?) pela guerra, a mandar ex-
pedições para a Africa, a lamentar o
sacrificio dos heroicos soldados truci-
dados pelos barbaros germanicos nos
sertões inhospitos de Angola, e... não
sahe da neutralidade! E nem sequer
o ministro de Portugal é chamado de
Berlim; nem sequer o Ministro da Al-
lemanha é convidado a retirar-se de
Lisboa. Esta situação phenomenal,
nunca vista nem suspeitada na Histo-
ria, acaba, enfim, de ser explicada pelo

plenipotenciario do Kaiser junto do
venerando presidente Arriaga:

— O que ha são luctas entre portu-
gueses e allemães, mas nada ha entre
Portugal e a Allemanha!

Ainda bem!



UMA léva de camponios da Polonia
rusa, fugidos de povoações in-
vadas pelos austriacos, depararam
com as linhas de sentinellas allemãs do
exercito de Von Hindenburg, que lhes
obstruiam o caminho da fuga. Um
delles, mais animoso, é enviado como
parlamentar para se entender com
a sentinella.

— O sr. pode fazer o favor de infor-
mar-nos como se passa para Varsovia?

— Ha um mez — responde o soldado
allemão — que estamos aqui quinhen-
tos mil homens a pensar nisso e ainda
não sabemos!



UMA nova definição de dentista:
"um homem que se dedica a arran-
car os dentes dos outros para dar, com
o producto desta operação, trabalha aos
propios".



ESQUINA do Ouvidor tambem, ás
veses, tem espirito. Ha dias, e no
momento em que passavam em frente
ao Luiz de Resende uma senhora (que
é hoje a ruina ainda linda de uma
beleza que foi estonteadora), e sua fi-

lha mais nova, um janota observou,
olhando a moça através da imperti-
nancia de um monoculo:

— "A mulher já se *desenha* na pe-
quena..."

— E na mãe já se *pinta*... — concluiu
outro observador com o sorriso scepti-
co de um pequeno Voltaire de vinte e
cinco annos.



CARTAS DE MULHER—Varias leitoras da
Revista da Semana nos perguntam
a que é devida a ausencia de "Irace-



ma" destas paginas que a nossa dis-
tincta collaboradora enfeitava com
a sua graça ingenua e a sua terna iro-
nia de mulher. A verdade é que "Ira-
cema", como para protestar contra
umas referencias, aliás gentilissimas,
em que se pusera em duvida o seu
sexo, teve uma cousa muito bella
que, como todas as cousas muito bel-
las, os homens não podem ter: um
oêbé! Esperemos, pois, que a gracio-
sa "Iracema" se restabeleça para
fazer ás leitoras o elogio de seu filho...
pois estaria para ser a primeira mãe,
desde que ha mães, que o não fizesse!

FUITE EN ANGLETERRE

[(NOEL BELGE)]

Ils ont passé dans la nuit bleue,

Ils ont passé par là.

Joseph marchait devant,

Tirant l'âne par la bride,

Et La Mère serrait l'enfant

Contre son sein vide.

Ils ont trotté par là,

Ils ont trotté, dans la nuit bleue,

Plus de six lieues,

Fuyant les soldats, les bourreaux,

Les cités et les hameaux,

Et les cris déchirants

Des Saints Innocents.

— Que cherchez vous si vite, vieux,

Avec cette jeune femme ?

— D'autres hommes et d'autres cieux,

D'autres cœurs et d'autres ames

Pour abriter le Fils de Dieu.

Ils ont couru dans la nuit bleu,

Ils ont couru par là.

Ils ont couru si loin

Que le bruit de leurs pas

Peu à peu s'est éteint,

Et que le vent a effacé

La trace de leurs pieds

De tous les sentiers.

Emile Cammaerts.

az de espadas e um cinco de paus! Quer dizer que, não apparecendo antes d'isso qualquer fatalidade, deve correr-lhe tudo muito bem...



— Porque não hei de ir ao chá da Figueiredo?... Tenho a lingua excelente!

Ora esta sciencia nova (porque se trata de uma sciencia nova) baseia-se sobre a divisão dos individuos em quatro grandes classes: respiratoria, digestiva, muscular e cerebral. No schema, que damos abaixo, o leitor pode observar com facilidade as differenças fundamentaes entre as quatro cathogorias. Applicando-as ás exigencias militares, o classificador aponta o typo muscular como apto para todas as armas. Dará um excellente cavalleiro, por adaptação. O digestivo, que apresenta uma predominancia accentuada do segmento inferior, é, ao contrario daquelle, um cavalleiro por conformação. No respiratorio, é o segmento superior que se acha largamente desenvolvido. Tem uma base fragil. A cavallo, perderá com facilidade o seu centro de gravidade. Nasceu para ser soldado de infantaria. Suas funções respiratorias desenvolvem-se plenamente no exercicio da marcha.

E os cerebraes? Esses, sem musculos, sem energia physica, precisam de excitações intellectuaes. No exercito, os cerebraes são os auxiliares preciosos dos grandes e delicados serviços do Estado-Maior: telephonistas, telegraphistas, amanuenses, escripturarios, etc. Mas se, em lugar de applicarmos á especialização do serviço militar esses principios, os applicarmos racionalmente ás funções que temos de desempenhar na lucta pela vida, não se chegaria a resultados de selecção grandemente beneficos? Conformando a profissão do homem com o seu typo morphologico não se obteria reduzir bastante o numero dos *falhados*? Não é esta uma questão digna do estudo dos medicos?

DIPLOMACIA — disse um homem espiritoso — é a arte de mentir pela patria.

MARIDO queria ser sempre o primeiro amor de sua mulher; a mulher contentar-se-ia em ser o ultimo amor de seu marido.

UMA cartomante (das mil e uma que annunciam nos jornaes a revelação do passado, do presente e do futuro):

— Então, Madame? — pergunta, anciosa, pallida de superstição, a consulente.

— Então, senhora, como vê, um

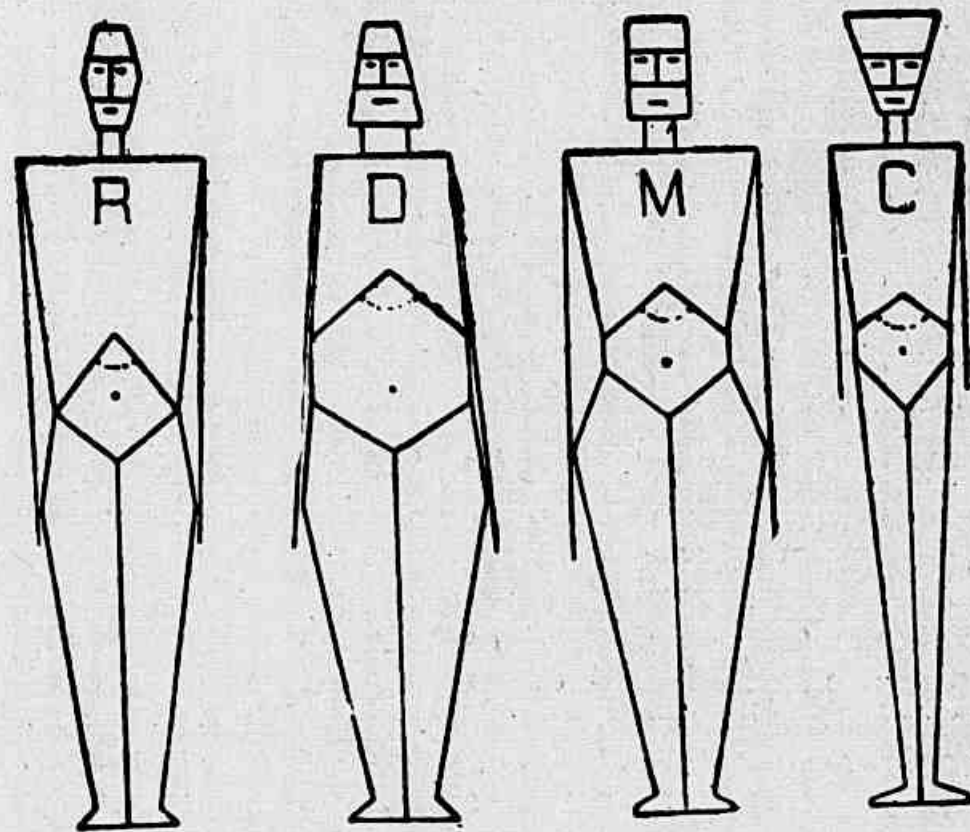
SOIS RESPIRATORIO? ANDAE A PE'.

SOIS DIGESTIVO? MONTAE A CAVALLO.

SOIS CEREBRAL? SENTAE-VOS! —

Antes da actual guerra, e em virtude da nova lei militar, os conselhos e juntas medicas tiveram de examinar, em França,

mais de 400.000 recrutas. Mas depois de concluida a enorme tarefa, uma outra se apresentou. Como distribuir esse 400.000 homens pelas diversas armas e pelos varios serviços? O medico-major Thooris, encarregado do laboratorio de biologia experimental e de morphologia do exercito, emprehendeu a resolução dessas difficuldades segundo as mais rigorosas regras da sciencia morphologica.



1 Respiratorio 2 Digestivo 3 Muscular 4 Cerebral



A Arte na Educação da Mulher

MINHAS SENHORAS:

Um dos mais questionados problemas de hoje é o papel da mulher na sociedade moderna. Feministas e anti-feministas, de parte a parte, escrevem bibliothecas. Eu encheria paginas

a cada alma a consciencia dos seus direitos e das suas responsabilidades. Eu, porém, se estou a grande distancia, dessas sufocantes opiniões, nem por isso estou casado com as theorias modernas — os excessos feministas, que collocam



de nomes, se citasse aqui todos os philosophos, economistas, litteratos e moralistas que teem encarado na materia. Indo directamente ao assumpto restrito que me propuz tratar nesta conferencia, não me demorarei agora na exposição dessas dezenas de opiniões. No entanto, desde já declaro que sou anti-feminista, mas não se imagine por isso que me ponho ao lado dos que menosprezam a intelligencia da mulher, como Schopenhauer que a definiu: — “um ser de cabellos longos e de ideias curtas”; como Proudhon que a considerava — “um animal inferior”; ou ainda como o espirituoso Chamfort e o amoral Nietzsche que não reconheceram n’ella uma só qualidade; e affasto-me d’esses pensadores, porque elles não estão na verdade, e, se o estivessem, os unicos culpados seriam os homens que, ha seculos, por descuido ou proposito, deixaram viver a mulher na mais sombria incultura. Também não condemno as legitimas aspirações do evolutivo espirito feminino, que busca melhoria de sua condição nos campos intellectuaes, juridicos e moraes; e muito menos defendo theorias antigas de mulher captiva, ou essa outra escravidão dourada da castella medieval, e tão pouco apresento e applaudo, como modelos, aquelles typos de esposa sequestrada da vida, toda submissão, como egoistamente a imaginaram e a queriam, em livros que ficaram celebres, certos graves moralistas do seculo dezaseis e dezasete. *La perfecta casada*, de Frei Luis de Leão, o *Casamento perfeito*, de Diogo de Paiva de Andrade, e a *Carta de guia de casados* de D. Francisco Manoel de Mello — para só citar estes — são livros de miudas vistas, onde a Biblia e os textos antigos constituem sciencia, temas e inspiração de oco ensino fradesco, nada valendo, portanto, aparte o interesse de varios avisos e conceitos justos e a lição da sua litteratura, que essa é sempre do melhor sabor e da mais bem acabada escripta. Esses autores monacaes, isolados da vida, austeros e pessimistas, fazendo, como a Biblia e os Santos-Padres, a peor opinião das mulheres, pela sua fragilidade, inconstancia e perversa astucia, e não conseguindo guardal-as todas monjas servas de Jesus, converteram a esposa em freira secular, exigindo d’ella docilidade até á humilhação, passividade até á escravidão. Sobre todo este orientalismo estalou ha muito o grito estridente e musical da liberdade, que levou

o problema da felicidade na autonomia dos sexos, em vez de o collocar na justa união d’elles. O erro antigo foi essa despresativa separação, rasgando entre homem e mulher extremos de distancia; o erro moderno está em pôr entre a mulher e o homem extremos de igualdade.

Porque a mulher tem, desde toda a antiguidade, vivido, mais ou menos, religiosamente e socialmente, na dependencia do homem, na sua vexante submissão, natural é que ella se tenha defendido, apurando em si a sua instinctiva dissimulação, (justificada, pois é preciso ter-se o direito de ser livre para nos impormos o dever de ser leaes) e natural é ainda que a mulher, cada vez mais culta, reaja hoje, e que essa reacção — a das almas pisadas e insofridas — venha clamorosa e excessiva. Mas todos os exageros se dissipam e só as legitimas reivindicações se fixam em duradoiras leis. Não faltam direitos a conquistar pela mulher, desde os que dizem respeito a armal-a para ella poder ganhar a vida, isto é, o direito de ser instruida, e o direito de que lhe abram as portas para misteres que até aqui lhe eram prohibidos ou recusados, até aos direitos da segurança da sua dignidade, aos da igualitaria remuneração do seu trabalho, aos da revisão da sociedade conjugal, aos da investigação da paternidade, aos da legitimação dos filhos. Mas, ao lado destas aspirações, tão justificadas, quantos desacertos, quantas utopias, exigindo completas igualdades politicas, civis, conjugaes e economicas! Eu, anti-feminista, sou mais amigo da mulher que os feministas, mais amigo d’ella do que ella propria, pois não a quero desthronar das suas prestigiosas complexidades de ser ultrasensível, fragil, carinhoso e bello, qualidades que lhe teem creado, da parte do homem, todas as deferencias da delicadeza, todas as expressões de respeito, todas as formas do culto. Que, através dos maiores progressos, a mulher fi que sempre mulher, deliciosamente mulher, inalteravel ser feminino, isto é, uma instinctiva e delicada creatura, flexivel e vivaz, em que predominem poderosamente as qualidades de ternura, de bondade, de graça; mas submissão incondicional, nunca! Antes de tudo, a dignidade humana: — a dignidade do homem e a dignidade da mulher. Que na vida, no maximo enleio do casamento, ou nas correctas relações da sociedade, estas duas dignidades, frente a frente, se mantenham ambas altivas, ambas fortes, vivendo am-

bas no respeito mutuo, collaborando ambas na mutua felicidade.

Ponhamos o problema no bem-estar commum, e não separemos o que é de sua natureza irrefragavelmente constituido.

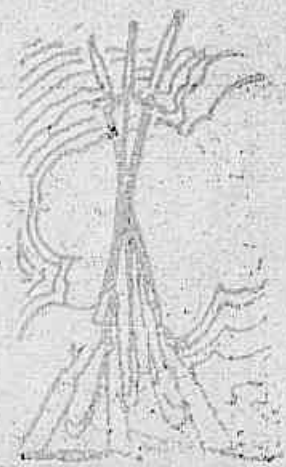
A alma humana, na sua perfeita unidade, compõe-se da alma do homem e da alma da mulher. Separadas, são metades; juntas, estão integradas. A alma, estudada só no homem, ou só na mulher, não se entende, e desgosta-nos, por incompleta. Na do homem, afirmam-se as expressões da energia, mas somem-se, atrofiadas, as da ternura, que na da mulher esplendem. Qual destas organizações vale mais?

ANTERO DE FIGUEIREDO.

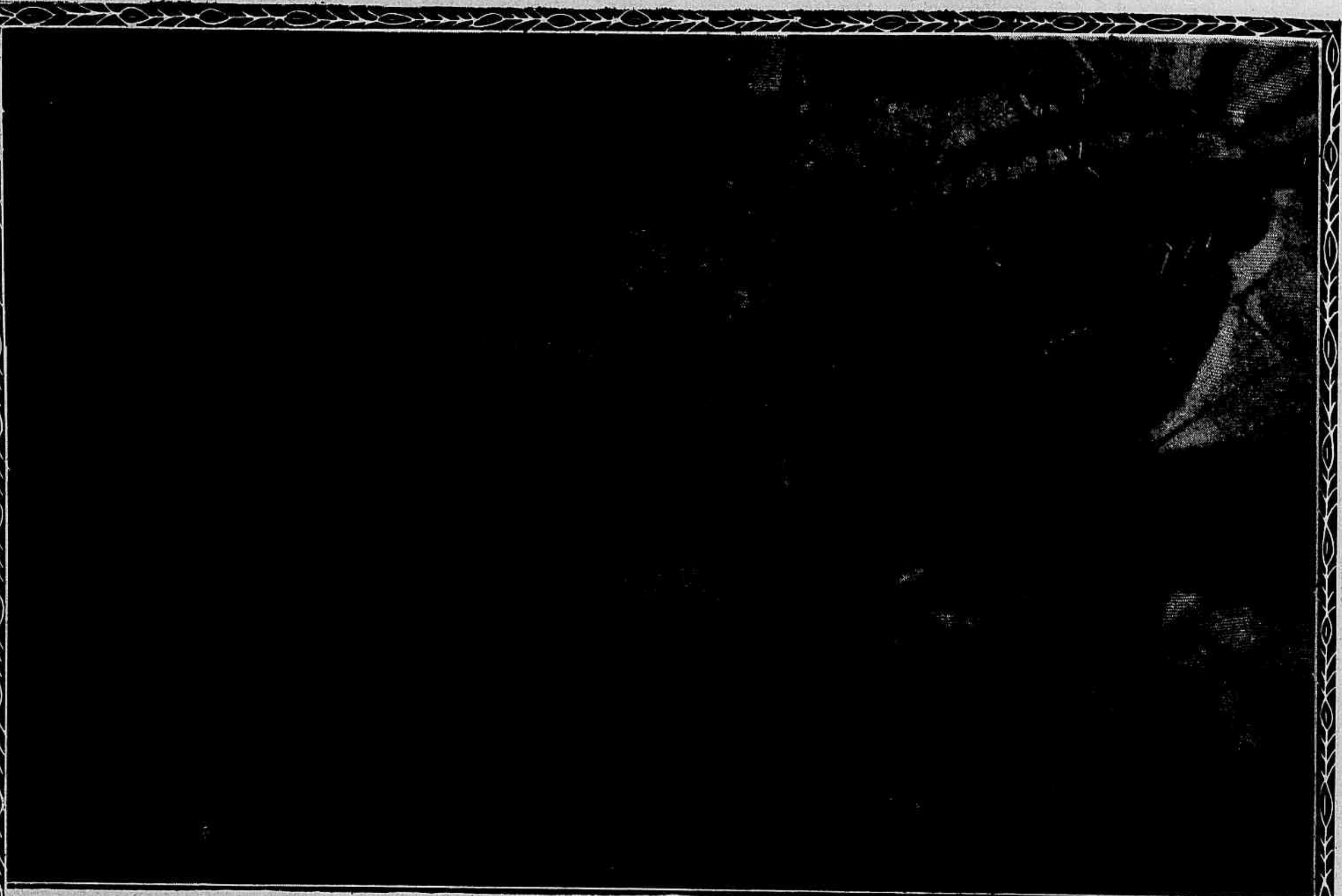
(Continúa)



A Europa devastada pela guerra



Nas trincheiras francesas da Flandres



UM COMBATE AÉRIO

A gravura representa o ataque de um Taube a um balão captivo francez, empregado para assignalar a rectificação dos tiros de artilharia. O Taube é, ao mesmo tempo, canhoneado pelas baterias francesas e por um monoplano Farman.



HORA em que escrevemos, os progressos realizados pelos allemães no sector Soissons—Reims, se não lograram desenvolver-se e tomar o vulto de uma operação decisiva contra o centro aliado, mantem, todavia, a sua significação ameaçadora. A declaração Delcassé, tendente a diminuir o effeito produzido pelo successo das armas allemãs, não obteve illudir os profissionaes. A importancia do combate de Soissons pode inferir-se do premio com que o Imperador galardoou o general von Lochow, que dirigiu a manobra sob as ordens de Von Kluck. O Kaiser agraciou-o com a ordem "Pour le Merite", a suprema ordem militar prussiana, da qual Guilherme II se tem mostrado, desde o inicio da guerra, cautelosamente avaro, bastando diser-se que o feito brilhante — que tão extraordinario entusiasmo despertou na Allemanha — do tenente Weddigen, pondo a pique no Mar do Norte, a 22 de Setembro, os tres cruzadores ingleses, *Abu*

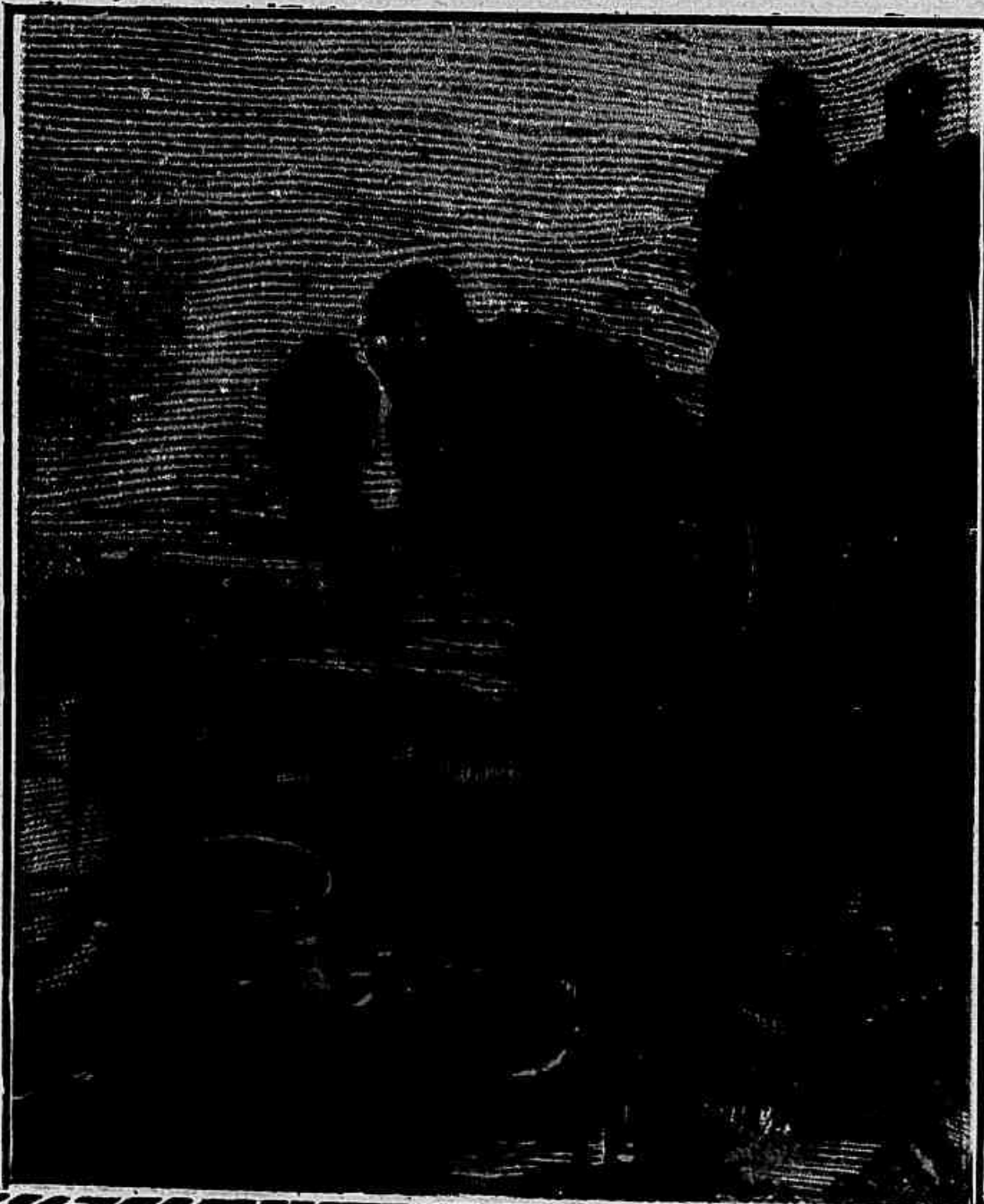
kir, Hogue e Cressy, foi apenas galardoado com a Cruz de Ferro de 1ª classe.

E' muito provavel que, contra o que diz o orgulho allemão, o audacioso e feliz combate de Soissons não houvesse tido a importancia da batalha de Soissons em 1870. Mas seria fechar os olhos á verdade não reconhecer as vantagens considera-

veis que delle advieram para os allemães, que, senhores de posições estrategicas vultuosas, dominam agora as cidades de Reims e Soissons, e compromettem gravemente, nessa região, os serviços franceses de comunicação.

Prenderam os allemães, depois de transposto o rio Aisne, ampliar a sua victoria com a conquista das posições de Craonne e Vailly. A resistencia francesa não lhes consentiu a realisação do ameaçador intento. Os seus esforços para desalojar os franceses de Vic-sur-l'Aisne (15 kilometros a oeste de Soissons), fracassaram, igualmente.

O rei de Inglaterra, por ocasião da sua recente visita aos campos de batalha de França, lendo a inscripção de uma sepultura de soldados ingleses.





Lord Kitchener no seu gabinete do Ministerio da Guerra, em Londres

Mas estes insucessos parciais não inutilizam as vantagens anteriormente obtidas. Já no dia 17, os telegrammas de Londres communicavam que as baterias germanicas haviam iniciado o bombardeio de Soissons, causando grandes ruínas na cidade. Ora, se nos lembrarmos de que as forças de von Kluck tinham sido anteriormente repelidas até Laon (a 30 kilometros ao nordeste de Soissons) poderemos comprehender a importan-

cia do avanço por ellas empreendido. Esperemos que o marechal Joffre, com a costumada maestria estrategica, e dispondo, como dispõe, de um exercito animado pelo espirito do sacrificio e aureolado por incomparaveis tradições de gloria militar, reaja para a reconquista das posições occupadas pelo potente adversario.

Emquanto, porém, esse movimento reagente não se accentua no sector ameaçado, os allemães



Mr. Winston Churchill, Ministro da Marinha de Inglaterra (First Lord) conferenciando no seu gabinete do Almirantado com o Almirante Lord Fisher, que succedeu ao Principe de Lattenberg no cargo de "First Sea Lord"

A Arte na Educação da Mulher

MINHAS SENHORAS:



Um dos mais questionados problemas de hoje é o do papel da mulher na sociedade moderna. Feministas e anti-feministas, de parte a parte, escrevem bibliothecas. Eu encheria paginas

a cada alma a conscienciados seus direitos e das suas responsabilidades. Eu, porém, se estou a grande distancia, dessas sufocantes opiniões, nem por isso estou casado com as theorias modernas — os excessos feministas, que collocam



de nomes, se citasse aqui todos os philosophos, economistas, litteratos e moralistas que teem encarado na materia. Indo directamente ao assumpto restrito que me propuz tratar nesta conferencia, não me demorarei agora na exposição dessas dezenas de opiniões. No entanto, desde já declaro que sou anti-feminista, mas não se imagine por isso que me ponho ao lado dos que menosprezam a intelligencia da mulher, como Schopenhauer que a definiu: — “um ser de cabellos longos e de ideias curtas”; como Proudhon que a considerava — “um animal inferior”; ou ainda como o espirituoso Chamfort e o amoral Nietzsche que não reconheceram n’ella uma só qualidade; e affasto-me d’esses pensadores, porque elles não estão na verdade, e, se o estivessem, os unicos culpados seriam os homens que, ha seculos, por descuido ou proposito, deixaram viver a mulher na mais sombria incultura. Também não condemno as legitimas aspirações do evolutivo espirito feminino, que busca melhora de sua condição nos campos intellectuaes, juridicos e moraes; e muito menos defendo theorias antigas de mulher captiva, ou essa outra escravidão dourada da castella medieval, e tão pouco apresento e applaudo, como modelos, aquelles typos de esposa sequestrada da vida, toda submissão, como egoistamente a imaginaram e a queriam, em livros que ficaram celebres, certos graves moralistas do seculo dezaseis e dezasete. *La perfecta casada*, de Frei Luis de Leão, o *Casamento perfeito*, de Diogo de Paiva de Andrade, e a *Carta de guia de casados* de D. Francisco Manoel de Mello — para só citar estes — são livros de miudas vistas, onde a Biblia e os textos antigos constituem sciencia, temas e inspiração de ôco ensino fradesco, nada valendo, portanto, aparte o interesse de varios avisos e conceitos justos e a lição da sua litteratura, que essa é sempre do melhor sabor e da mais bem acabada escripta. Esses autores monacaes, isolados da vida, austeros e pessimistas, fazendo, como a Biblia e os Santos-Padres, a peor opinião das mulheres, pela sua fragilidade, inconstancia e perversa astucia, e não conseguindo guardal-as todas monjas servas de Jesus, converteram a esposa em freira secular, exigindo d’ella docilidade até á humilhação, passividade até á escravidão. Sobre todo este orientalismo estalou ha muito o grito estridente e musical da liberdade, que levou

o problema da felicidade na autonomia dos sexos, em vez de o collocar na justa união d’elles. O erro antigo foi essa despresativa separação, rasgando entre homem e mulher extremos de distancia; o erro moderno está em pôr entre a mulher e o homem extremos de igualdade.

Porque a mulher tem, desde toda a antiguidade, vivido, mais ou menos, religiosamente e socialmente, na dependencia do homem, na sua vexante submissão, natural é que ella se tenha defendido, apurando em si a sua instinctiva dissimulação, (justificada, pois é preciso ter-se o direito de ser livre para nos impormos o dever de ser leaes) e natural é ainda que a mulher, cada vez mais culta, reaja hoje, e que essa reacção — a das almas pisadas e insoffridas — venha clamorosa e excessiva. Mas todos os exageros se dissipam e só as legitimas reivindicções se fixam em duradoiras leis. Não faltam direitos a conquistar pela mulher, desde os que dizem respeito a armal-a para ella poder ganhar a vida, isto é, o direito de ser instruida, e o direito de que lhe abram as portas para misteres que até aqui lhe eram prohibidos ou recusados, até aos direitos da segurança da sua dignidade, aos da igualitaria remuneração do seu trabalho, aos da revisão da sociedade conjugal, aos da investigação da paternidade, aos da legitimação dos filhos. Mas, ao lado destas aspirações, tão justificadas, quantos desacertos, quantas utopias, exigindo completas igualdades politicas, civis, conjugaes e economicas! Eu, anti-feminista, sou mais amigo da mulher que os feministas, mais amigo d’ella do que ella propria, pois não a quero desthronar das suas prestigiosas complexidades de ser ultrasensível, fragil, carinhoso e bello, qualidades que lhe teem creado, da parte do homem, todas as deferencias da delicadeza, todas as expressões de respeito, todas as formas do culto. Que, através dos maiores progressos, a mulher fi que sempre mulher, deliciosamente mulher, inalteravel ser feminino, isto é, uma instinctiva e delicada creatura, flexivel e vivaz, em que predominem poderosamente as qualidades de ternura, de bondade, de graça; mas submissão incondicional, nunca! Antes de tudo, a dignidade humana: — a dignidade do homem e a dignidade da mulher. Que na vida, no maximo enleio do casamento, ou nas correctas relações da sociedade, estas duas dignidades, frente a frente, se mantenham ambas altivas, ambas fortes, vivendo am-

bas no respeito mutuo, collaborando ambas na mutua felicidade.

Ponhamos o problema no bem-estar commum, e não separemos o que é de sua natureza irrefragavelmente constituido.

A alma humana, na sua perfeita unidade, compõe-se da alma do homem e da alma da mulher. Separadas, são metades; juntas, estão integradas. A alma, estudada só no homem, ou só na mulher, não se entende, e desgosta-nos, por incompleta. Na do homem, afirmam-se as expressões da energia, mas somem-se, atrofiadas, as da ternura, que na da mulher esplendem. Qual destas organizações vale mais?

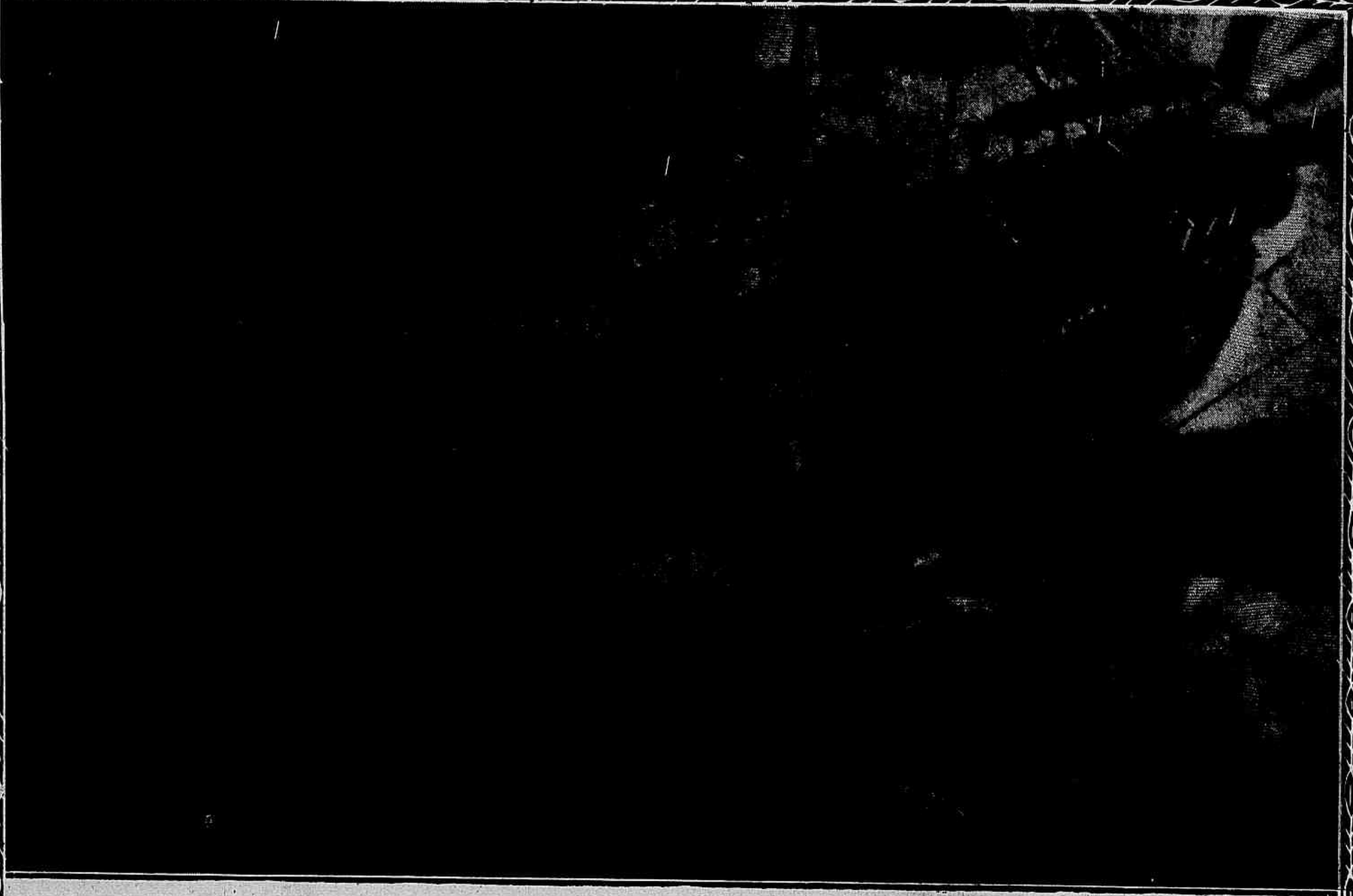
ANTERO DE FIGUEIREDO.

(Continúa)

A Europa devastada pela guerra



Nas trincheiras francesas da Flandres



UM COMBATE AÉRIO

A gravura representa o ataque de um Taube a um balão captivo francez, empregado para assignalar a rectificação dos tiros de artilharia. O Taube é, ao mesmo tempo, canhoneado pelas baterias francesas e por um monoplane Farman.

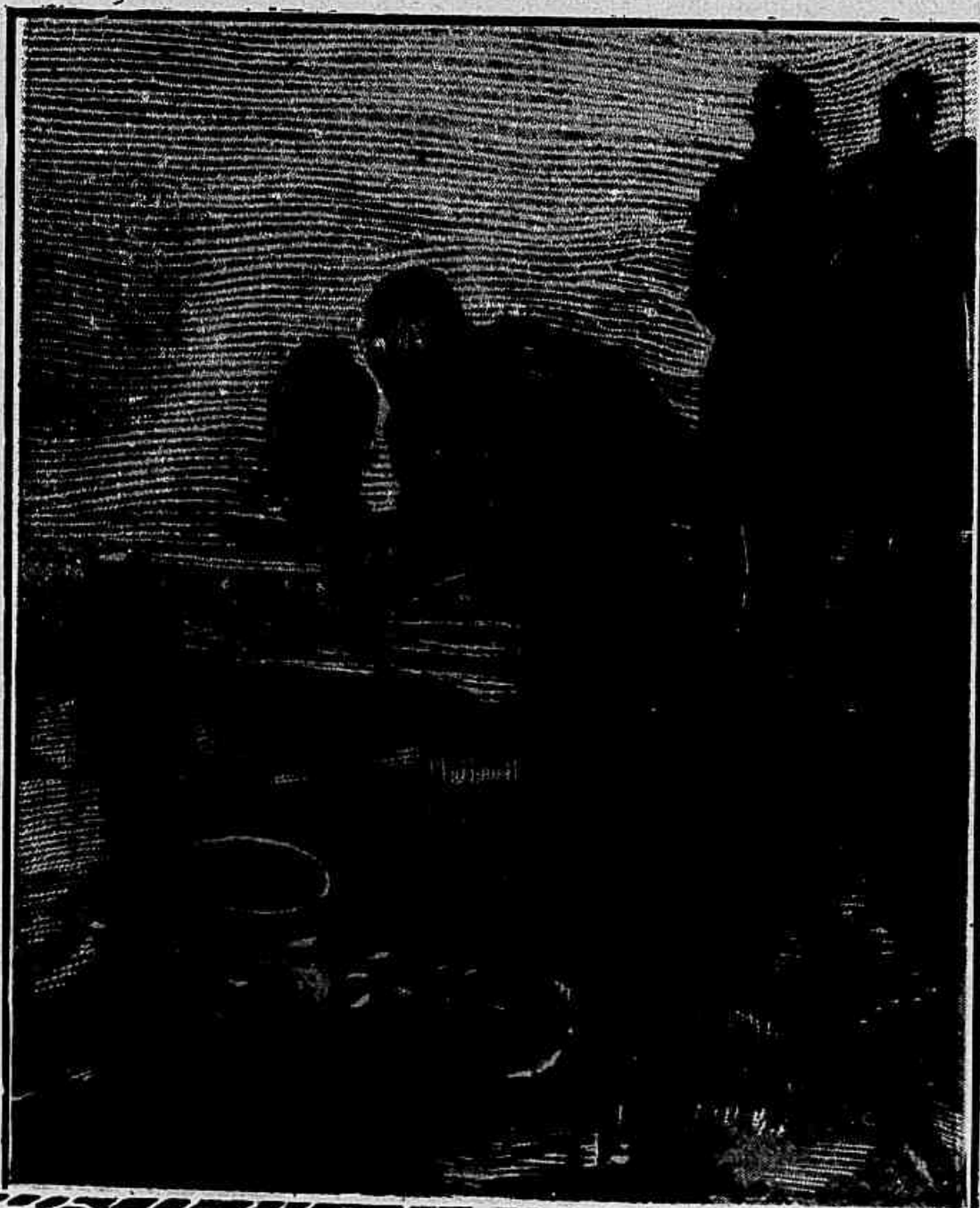


HORA em que escrevemos, os progressos realizados pelos allemães no sector Soissons—Reims, se não lograram desenvolver-se e tomar o vulto de uma operação decisiva contra o centro alliado, mantem, todavia, a sua significação ameaçadora. A declaração Delcassé, tendente a diminuir o effeito produzido pelo successo das armas allemãs, não obteve illudir os profissionaes. A importancia do combate de Soissons pode inferirse do premio com que o Imperador galardoou o general von Lochow, que dirigiu a manobra sob as ordens de Von Kluck. O Kaiser agraciou-o com a ordem "Pour le Merite", a suprema ordem militar prussiana, da qual Guilherme II se tem mostrado, desde o inicio da guerra, cautelosamente avaro, bastando diser-se que o feito brilhante — que tão extraordinario entusiasmo despertou na Allemanha — do tenente Weddigen, pondo a pique no Mar do Norte, a 22 de Setembro, os tres cruzadores ingleses, *Abu*

kir, Hogue e Cressy, foi apenas galardoado com a Cruz de Ferro de 1ª classe.

E' muito provavel que, contra o que diz o orgulho allemão, o audacioso e feliz combate de Soissons não houvesse tido a importancia da batalha de Soissons em 1870. Mas seria fechar os olhos á verdade não reconhecer as vantagens considera-

O rei de Inglaterra, por ocasião da sua recente visita aos campos de batalha de França, lendo a inscripção de uma sepultura de soldados ingleses.



veis que delle advieram para os allemães, que, senhores de posições estrategicas vultuosas, dominam agora as cidades de Reims e Soissons, e compromettem gravemente, nessa região, os serviços franceses de comunicação.

Prenderam os allemães, depois de transposto o rio Aisne, ampliar a sua victoria com a conquista das posições de Craonne e Vailly. A resistencia franceza não lhes consentiu a realisção do ameaçador intento. Os seus esforços para desalojar os franceses de Vic-sur-l'Aisne (15 kilometros a oeste de Soissons), fracasaram igualmente.

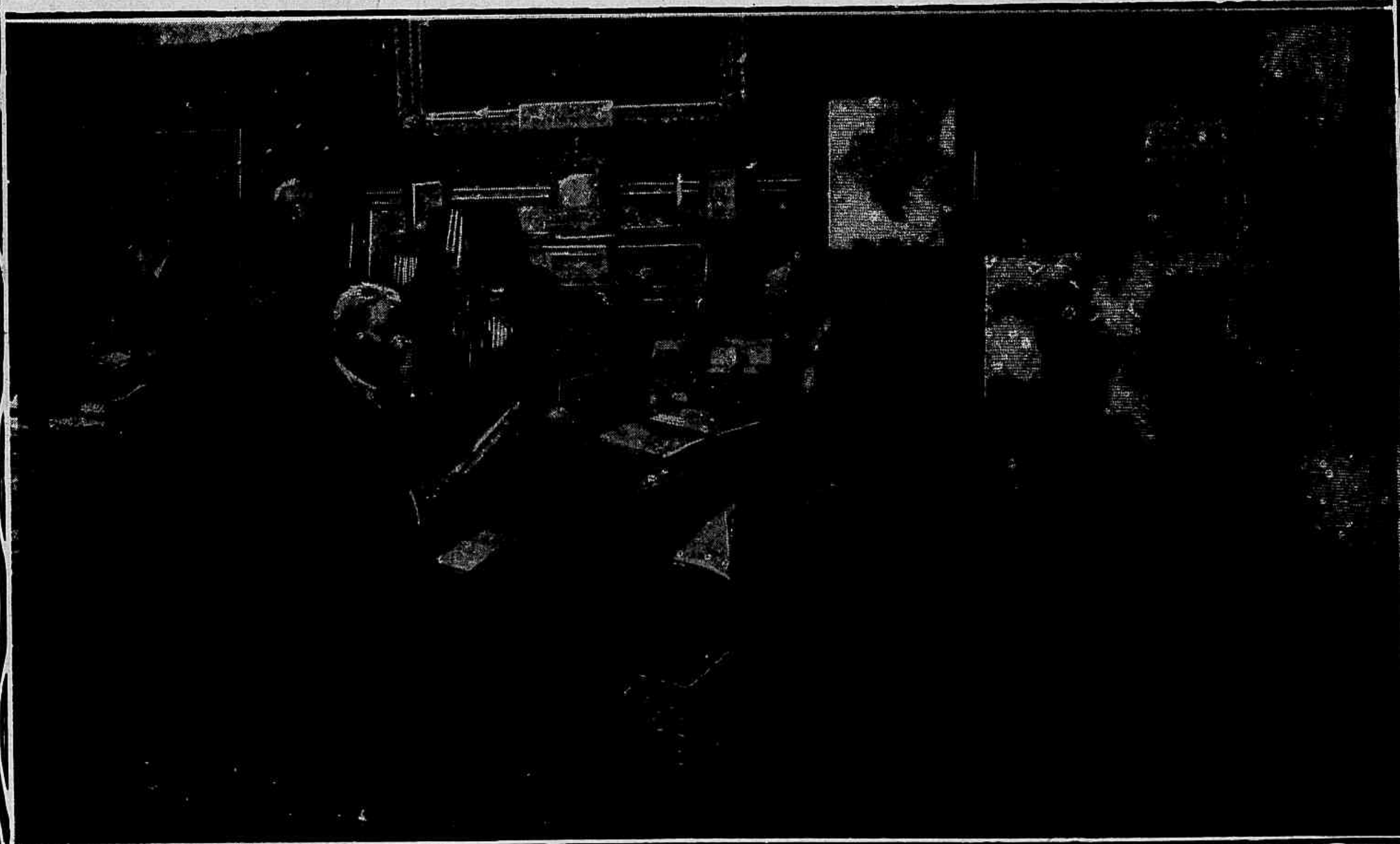


Lord Kitchener no seu gabinete do Ministerio da Guerra, em Londres

Mas estes insucessos parciaes não inutilizam as vantagens anteriormente obtidas. Já no dia 17, os telegrammas de Londres communicavam que as baterias germanicas haviam iniciado o bombardeio de Soissons, causando grandes ruinas na cidade. Ora, se nos lembrarmos de que as forças de von Kluck tinham sido anteriormente repelidas até Laon (a 30 kilometros ao nordeste de Soissons) poderemos comprehender a importan-

cia do avanço por ellas empreendido. Esperemos que o marechal Joffre, com a costumada maestria estrategica, e dispondo, como dispõe, de um exercito animado pelo espirito do sacrificio e aureolado por incomparaveis tradições de gloria militar, reaja para a reconquista das posições occupadas pelo potente adversario.

Emquanto, porém, esse movimento reagentes não se accentua no sector ameaçado, os allemães



Mr. Winston Churchill, Ministro da Marinha de Inglaterra (First Lord) conferenciando no seu gabinete do Almirantado com o Almirante Lord Fisher, que succedeu ao Principe de Lattenberg no cargo de "First Sea Lord"



falam em tomar a offensiva de Agosto sobre Paris: o que não passa, nas condições actuaes em que se fere a gigantesca peleja, de uma fanfarronada, mais de sabôr hespanhol que allemão. Em todo o caso, a actividade teutonica voltou a faser-se sentir em toda a parte da batalha occidental, tendo os

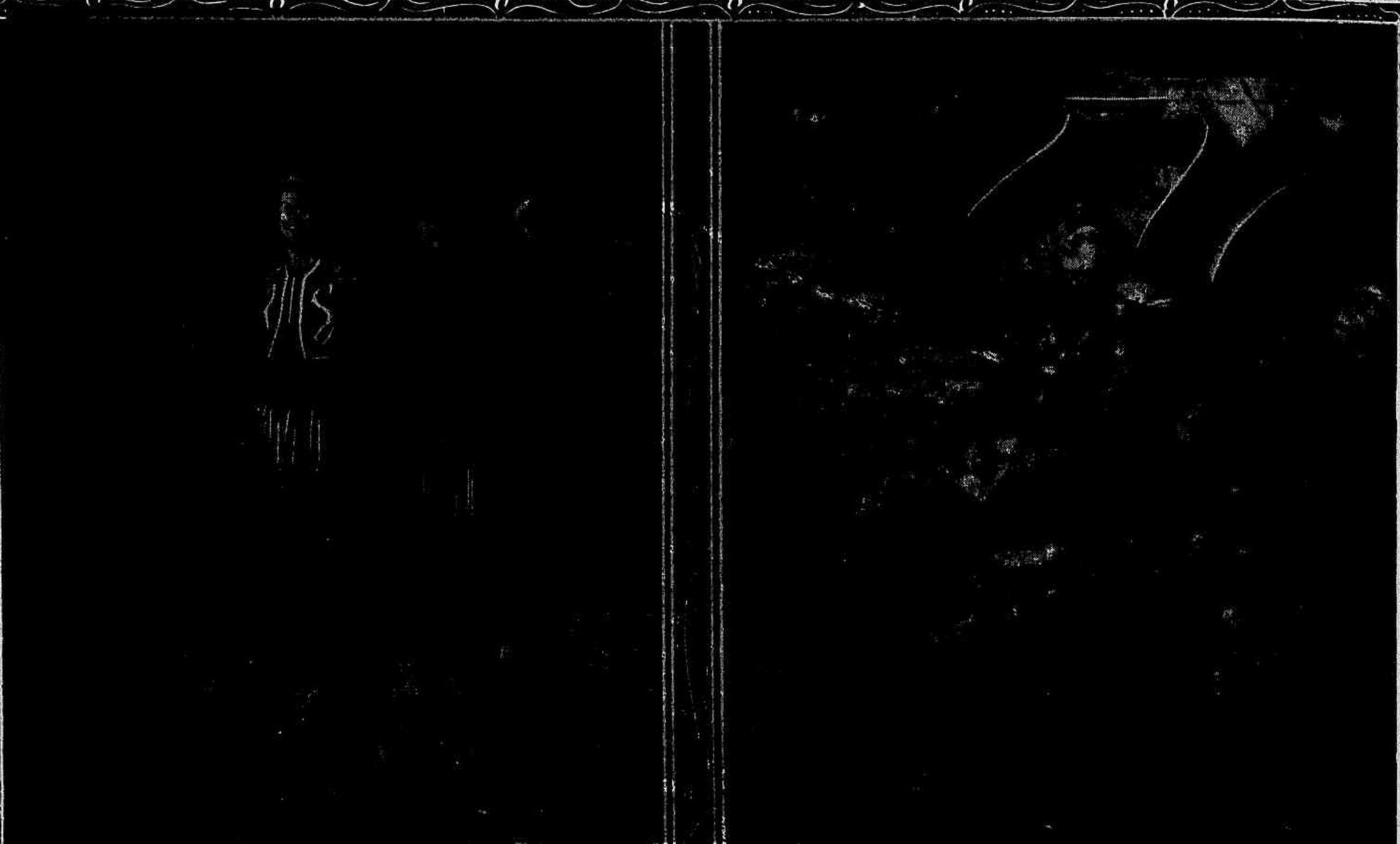
UM FURACÃO EQUESTRE CONTRA UMA MURALHA HUMANA

Uma carga de lanceiros hindús contra a infantaria allemã

franceses resistido denodadamente ás investidas do inimigo nas Argonnes, e esta movimentação das trincheiras allemãs é significativa. Revela uma

fé imperturbavel no triumpho, uma pertinacia prodigiosa na esperança da victoria. De todas as vezes que se proclama ao mundo, por intermedio

dos doces despachos telegraphicos da Havas, ou mesmo nos graves e sobrios communicados officiaes, que os alliados constrangeram os allemães á deffensiva, estes regressam ao seu papel agressor, commandando a guerra em ambas as fronteiras (já consideravelmente dilatadas!) do Imperio,



— Façam fogo, na mesma! (grito dos zuavos prisioneiros)

A ultima carta! (composição de Georges Scott)

e não só sobre a terra firme, como nos mares e nos ares. Pelo que respeita aos mares, hoje se sabe que o *raid* naval realizado na segunda quinzena de Dezembro pela esquadra allemã na costa do Yorkshire, e no decurso do qual foram bombardeadas as cidades de Whitby, Hartlepool e Scarborough, não foi, como os telegrammas disseram, levado a effeito por crusadores ligeiros e contra torpedeiros, mas sim por poderosas unidades, por crusadores de batalha do typo e da classe do "Goben", como testemunham os fragmentos de granadas de grande calibre, apanhados nos locais visados pelo bombardeio.

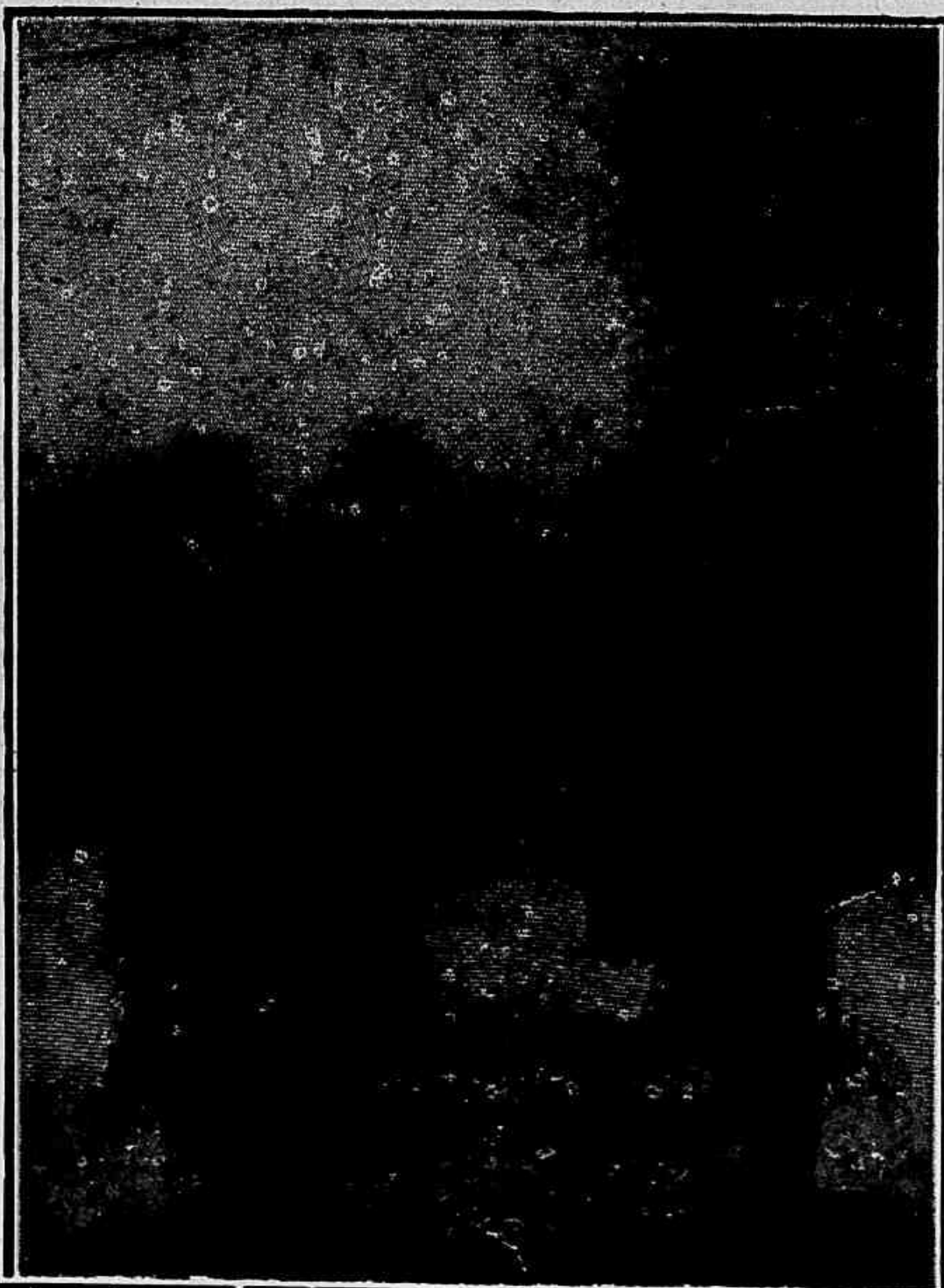
Não deixa de ser interessante recordar— depois de pôr em relevo a duplicada audacia revelada pelo *raid* naval allemão, arriscando nelle, sem temor do formidavel inimigo, e através de mares minados, alguns dos seus melhores navios de combate! — que é esta a primeira vez, desde o seculo XVII, que a Inglaterra insular é atacada. Foi em 1667 que o almirante hollandez Ruyter appareceu no Tamisa e em Medway, despejando as balas esphericas dos canhões de bronze da sua esquadra contra o solo britannico. Depois dessa aggração memoravel nunca mais a invulneravel Inglaterra

ouviu o echo de um tiro inimigo. Coube aos allemães a honra de provar aos altivos bretões a vulnerabilidade do seu territorio, embora deffendido pela mais potente esquadra do mundo.

Pelo que respeita ao dominio dos ares, depois das façanhas dos aviadores allemães sobre Paris — a cidade onde nasceu a viação aérea! — temos o *raid* aerio de 18 de Janeiro, contra Yarmouth, Cromer, Sandrighain, e King's Lynn (a 30 milhas de Boston), realizado em taes condições de surpresa fulminante, de velocidade, de me-

thodo e de mysterio, que ainda hoje se ignora se foram Zappelins ou aeroplanos que voaram (de Ostende? de Antuerpia? de Calais?) sobre as cidades inglesas! Este ensaio para a grande aggressão aérea com que a aguia germanica ameaça as Ilhas Britannicas, e que tantos clamores provocou por incidir contra povoações inermes, se não teve um objectivo militar correspondente ao desperdicio de audacia que representa, provou, todavia, a efficacia — aliás já experimentada em Antuerpia — do dirigivel como arma de ataque temerosa, quando, em condições favoraveis, applicada a cooperar em operações militares de vulto, e porventura mesmo em combates navaes. Esta ultima hy-

O Presidente da Republica Francesa, Mr. 'Poincaré, proferindo a sua allocução ao marechal Joffre antes de lhe entregar a medalha militar.





UM ASPECTO THEATRAL DA GUERRA DO SECULO XX

A gravura representa um acampamento francez na occasião em que os aviadores allemães atacam um balão captivo, vendo-se nos ares dois biplanos que partem para dar caça aos Taubes inimigos

pothese não é tão fantasista como á primeira vista, parece. Os ingleses já aproveitaram os hydro-aeroplanos n'um ataque, aliás frustado, ao litto-

ral allemão; e não é segredo que, na ilha de Heligoland, a Allemanha possui alguns dirigiveis guardados em hangares de eclipse, como as cupu-



NOS CAMPOS DE BATALHA DA POLONIA

A sepultura de sete condes russos mortos numa carga de cavallaria em Ivangorod

las das fortalezas, que descem ao nível do solo, acautelando de quaesquer surpresas do inimigo as grandes aeronaves.

A aviação, que desde o inicio da guerra representa um activissimo papel nas explorações, antigamente confiadas exclusivamente á espionagem e á intrepidez da cavallaria — que Napoleão chamava *le regard de l'armée* —, vem progressivamente alargando o seu raio de acção, secundando a artilharia no bombardeamento de fortalezas, acampamentos, depositos e cidades, como arma de destruição e de intimidação. Pode, sem receio já de que os factos desmintam esta asserção, afirmar-se que a navegação aérea, a avaliar pelas façanhas executadas pelos aviadores allemães, ingleses e franceses, terá no desenvolvimento das operações um papel cada vez mais preponderante. O ataque aéreo tornou-se um pesadello para as grandes cidades. Em Londres e Paris, desde ha muito foram adoptadas medidas tendentes a dificultar a acção dos Taubes e dos Zap-

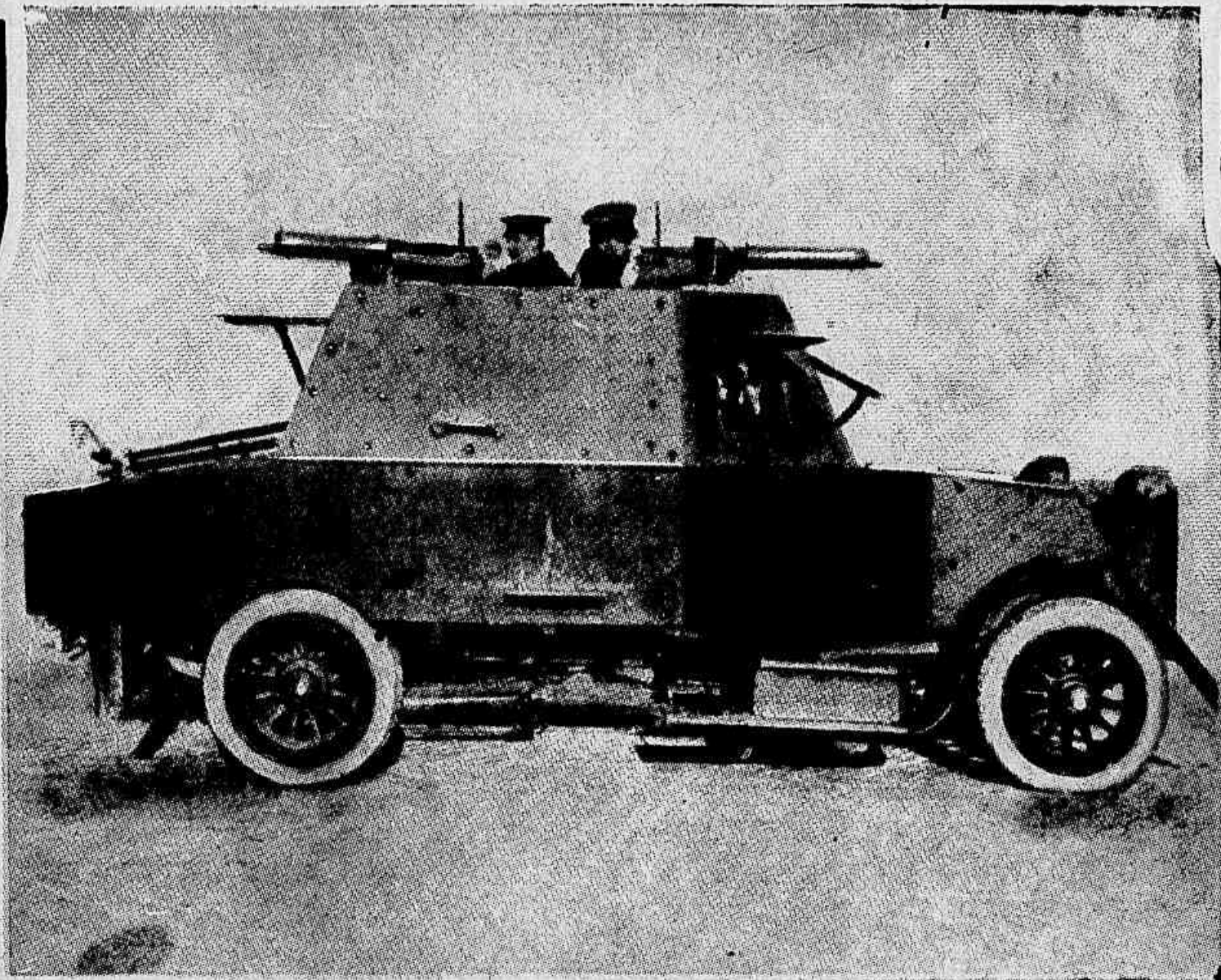
A ARTE GERMANICA !



Uma das collossaes estatuas do monumento da Batalha das Nações, erecto em Leipzig.

pelins, e entre ellas a da extinção de todas as luses externas consideradas dispensaveis na illuminação das cidades, a fim de subtrahir ao inimigo os pontos de referencia que essas areas luminosas constituíam. Os allemães, igualmente, fazendo justiça á intrepidez, á iniciativa e aos recursos poderosos dos adversarios, adoptam providencias extraordinarias, procurando deffender, principalmente, os portos militares, o canal de Kiel, os estaleiros, as usinas de material de guerra e as grandes cidades do Imperio.

Quer-nos parecer que, no Brasil, ainda não se comprehendeu nitidamente a grandiosidade da tragedia europeia e que ainda não abrangemos em seu conjuncto, com o olhar da imaginação, as portentosas e prodigiosas proporções a que attinge essa lucta de Titans accommettendo-se em terra, nos mares, sobre o mar e debaixo do mar! Perante o terrificante espectaculo ainda estamos discutindo as violações do Direito, como se a guerra não comportasse implicitamente a extinção



Os novos automoveis blindados ingleses

de todas as leis e tratados que contendam com o interesse de suprema defesa dos paizes belligerantes. Aqui no Rio, por motivos de *lana caprina*, assistimos á suspensão, pelo praso de meses, dos direitos conferidos pela constituição aos cidadãos. O estado de sitio, de uma simples pennada, e na defesa de interesses politicos contestaveis, aboliu a lei. Poucos foram os que se rebellaram altivamente contra essa expolição. Mas todos, agora, submissos em sua casa, verberamos indignadamente os povos que, no pleno direito que o estado de guerra lhes confere e para defesa da sua existencia — a mais suprema das causas que pode invocar um povo! — dão como inexistentes as leis que os constroem e paralyzam e teem a coragem de chamar "um farrapo de papel" aos tratados revogados pelo troar do canhão...

Que nos apontem os paladinos sentimentaes e cavalheirescos do Direito um exemplo na Historia, desde a cavilosa Roma até á puritana Inglaterra, em que as nações tenham anteposto, na hora do conflicto, aos argumentos do seu interesse, o acatamento da justiça e da razão juridica!

*Tielen Dank für den
freundlichen, ein-
jährigigen, den ich
herzlichst erwiedere.
von Beneckendorff und
von Hindenburg.*

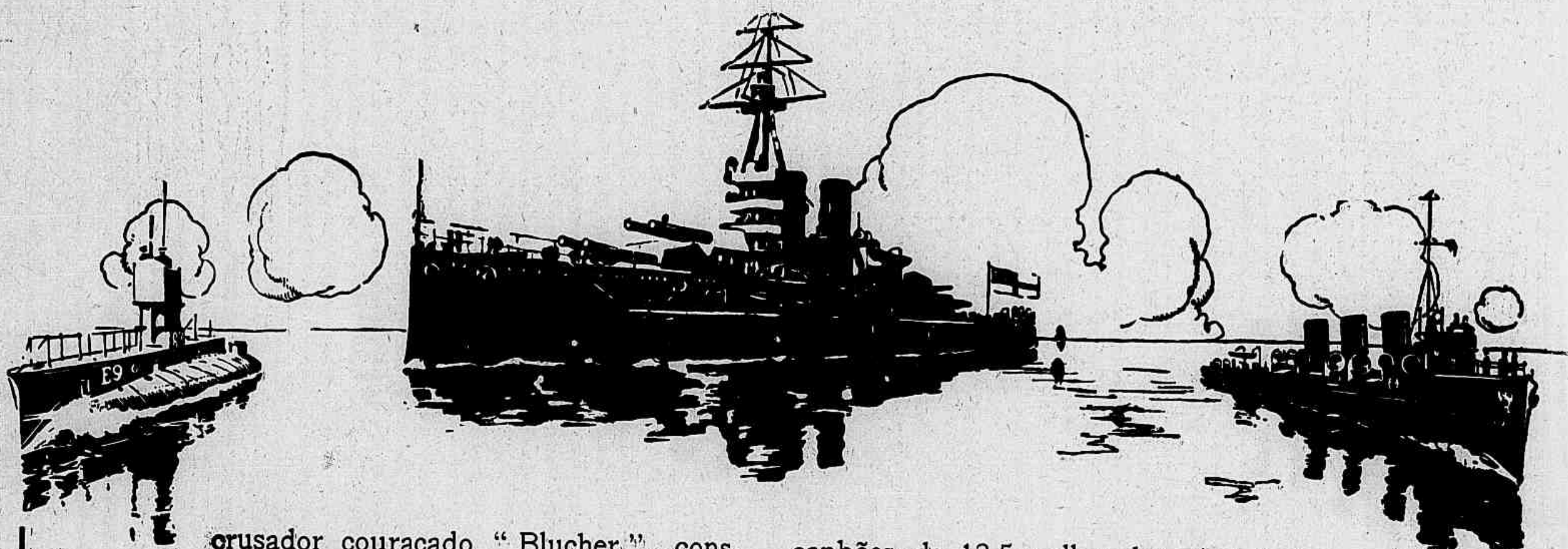
Um autographo de Hindenburg



O general Paulo von Beneckendorff e von Hindenburg, que o Kaiser elevou ao posto de Feld-Marechal e agraciou com o titulo de Principe de Tannenberg.

No momento actual, a discussão dos direitos postergados e violados não adianta cousa nenhuma. Quem falla são os canhões e as espingardas. Os nós gordios das contendas só podem ser cortadas á espada e á bayoneta. Muito mais do que os protestos da Inglaterra contra os *raids* navaes e aérios allemães, valeu o encontro de

uma divisão da esquadra britannica, do commando do almirante David Beatty, no mar do Norte, com uma divisão de esquadra allemã constituída pelos cruzadores couraçados "Seydlitz", "Derfflinger", "Moltke" e "Blucher", de alguns pequenos cruzadores auxiliares e duas flotilhas de torpedeiros. A esquadra britannica, dispondo de cinco grandes cruzadores de batalha, do typo "Lion", e de vinte e seis destroyers, encontrando a sessenta milhas a oestenoeste de Heligoland a esquadra teutonica, abriu fogo contra ella. O combate, que durou tres horas, terminou, segundo o communicado do Almirantado inglez, pela desistencia prudente do Almirante britannico em aventurar-se em região minadas, tendo perdido a esquadra allemã o



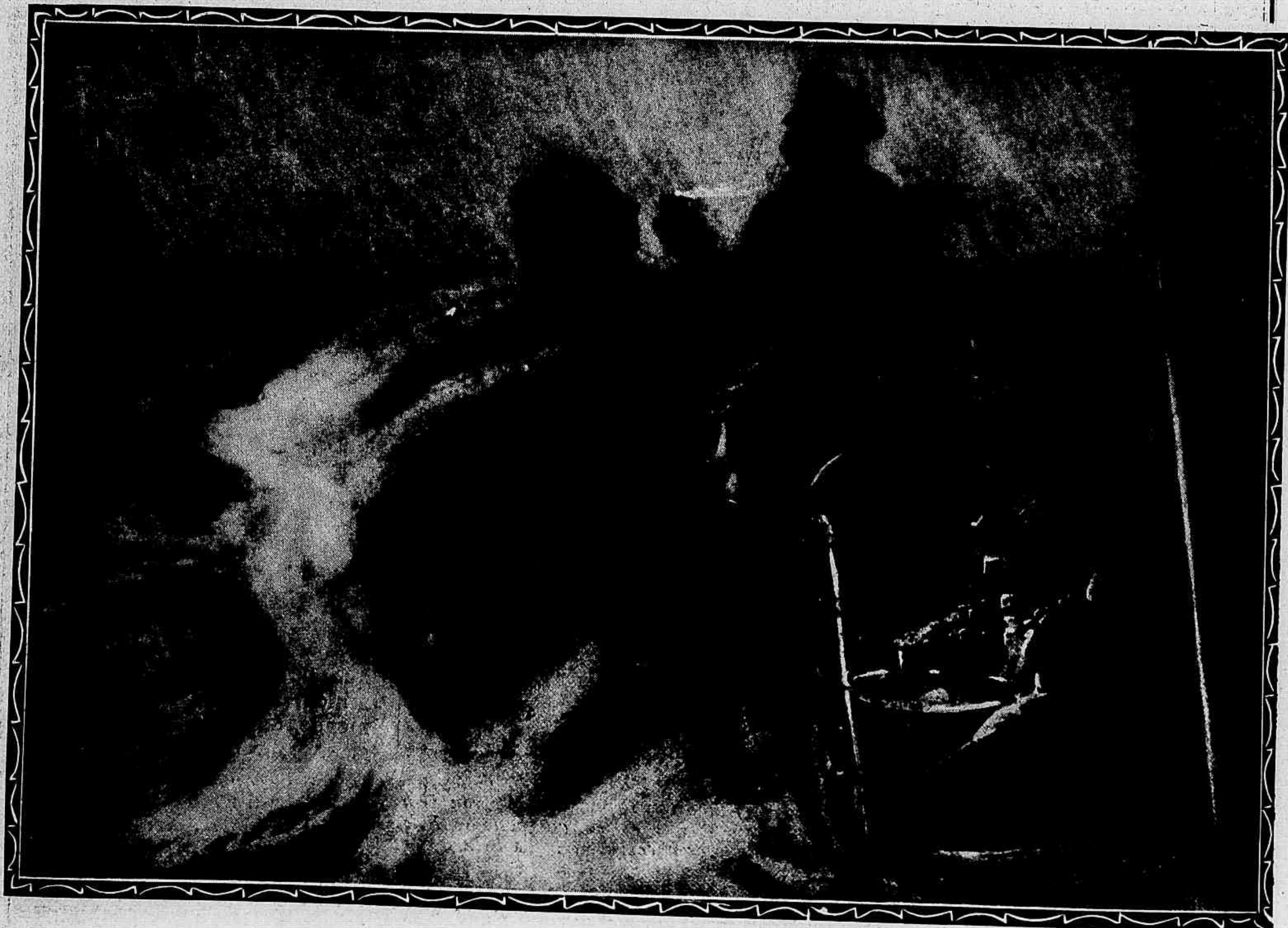
crusador couraçado "Blucher", construído em 1908.

O entusiasmo causado em Inglaterra por esse feito naval do mais novo dos almirantes britânicos — o mesmo que iniciara a guerra nos mares com o combate victorioso de Heligoland — dá a esta batalha um grande vulto. Pode, á primeira vista, parecer que o patriotismo inguez exaggera a importancia da batalha do dia 24. De facto, porém, ella assumiu uma importancia consideravel. Foi a primeira vez que se defrontaram grandes unidades navaes anglo-allemaes. Foi a primeira vez que entraram em linha de fogo os "dreadnoughts", e a victoria inglesa provou a superioridade incontestavel das grandes fortalezas flutuantes. O "Blucher" — exemplar unico de um typo de crusador que a Allemanha não voltou a construir, e cuja venda chegou mesmo a propôr a Turquia — não podia defrontar-se com "dreadnoughts" da classe do "Lion" e do "Princess Royal", com couraças de 9 pollegadas e armados de 8

canhões de 13,5 pollegadas. A inferioridade ballistica e deffensiva das unidades allemãs empenhadas na batalha explicam, independentemente da superioridade de commando, a victoria do contra-almirante Beatty, e pela propria constituição da divisão allemã parece deprehender-se que, longe de procurar combate, ella intentava a realisacão de outro *raid* contra o littoral de Inglaterra.

Seja como fôr, a batalha do mar do Norte vale como uma lição technica e decisivamente demonstra que a coragem e o talento não podem, na guerra naval, superar a fortaleza do armamento e a resistencia da couraça.

Os mais potentes navios acabam sempre por vencer os mais fracos, esmagando-os com a sua grossa artilharia e oppondo-lhes a invulnerabilidade das suas espessas couraças.



O "grog" da noite de Natal, na ponte de um submarino allemão, no alto mar



O aprovisionamento das linhas de frente, nas proximidades do Yser, debaixo do fogo dos canhões allemães



Mme. Oscar Lopes
(Cliché Bevilacqua).

— NÃO posso explicar o que é isto. Amo todas tres, sinceramente. Uma é loura, de um louro quente, vigoroso, côr de trigaes maduros, côr de sol. Magnífica! A outra é morena. Tem uns olhos de velludo que valem versos de Lecomte. A sua bocca é rubra como uma alvorada. E o seu halito é tão perfumado que, quando fala, parece ter um roseiral dentro do peito. E' bella como a luz!... A terceira — oh! a terceira! Já não é nova como a primeira, nem tão bella como a segunda. O seu olhar já fita, com languidez, o crepusculo. O seu perfil andaluz, agil, tem, para mim, uma seducção sem limites. Quando a vejo, sempre imprevisita, de uma graça prodigiosa, como nunca encontrei nenhuma mulher, parece que vejo os deuses. Perco a consciencia do lugar onde estou. E, se ella me permittisse, beijava-lhe, de joelhos, os pés pequenos e delicados. E' prodigiosa!...

O meu amigo callára-se fitando o dorso de uma estatua, em cima da mesa elegante e florida. Eu o contemplava com sympathia. E, accendendo o charuto, elle continuou apprehensivo:

— Você acredita que um homem possa apaixonar-se sinceramente por tres mulheres, ao mesmo tempo?... E' difficil, mas é verdade. Eu as amo igualmente, com o mesmo ardor, com a mesma vehemencia. Se me mandassem escolher, preferia perder todas, a ficar com uma só. Adoro-as, justamente porque encontro, em cada uma, separadamente, as qualidades que não encontro nas outras. O verdadeiro amor é multanime e multiforme. Nutre-se, como as chamas, dos ventos contrarios. Elle é insaciavel, quer o imprevisito, o inedito, a sensação ignorada. Para que eu amasse uma só mulher, seria necessario que ella possuísse o dom divino da sabedoria e da graça. E porventura haverá uma mulher que o possua?... Não sei... A primeira d'ellas eu a conheci numa tarde muito clara; de céu azul e de nuvens irisadas, soltas pelos ares, engrinaldando os pinheiros. A sua cabelleira gloriosa causou-me um deslumbramento tão grande como se tivesse visto Aphodita descendo do Olympo. Louvei-a. E fiquei extatico... A segunda, encontrei-a num salão. A sua graça nova, a sua causerie leve, rutilante, cheia de morcidades prodigiosas, de ironias leves como phalenas douradas, a sua belleza gentil, de jeune-fille, mimosa e intelligente, lançaram-me na alma uma doce turbacão, mysterioso enlevo como se me fittasse um fructo capaz de dar a vida e dar a morte. E eu sorri. A terceira — oh! a terceira... Não sei como a vi... Recordo-me, somente, que me acostumei a pensar nella como se pensa na felicidade e na gloria. De dia, o meu prazer era recordar-me della. E, á noite, os meus melhores sonhos eram os que tinha com ella. Approximei-me della. Disse-lhe o meu amor. Declarei-lhe, com sinceridade, que a amava tanto quanto amara as outras mulheres que me esqueceram; que um

sorriso me seria, para mim, a ventura a gloria, o prazer... Rojei-me aos seus pés. Suppliquei, insisti, commetti as coisas mais vergonhosas, cheguei a fazer versos... Ah! meu amigo, desconfie sempre de uma paixão que nos obriga a fazer versos. E' a desgraça... Perdemos o dominio sobre nós mesmos e quando queremos reagir nada nos pode mais amparar. E' o ridiculo tremendo. Mas, como contava, fiz versos; dediquei-lhe um soneto, um soneto hediondo como os sonetos de um homem apaixonado. Ella agradeceu e pediu outro, — outro melhor dizia, para me redimir da culpa de ter feito um tão ruim. E eu fiz e continuei a ser ridiculo. Escrevi-lhe cartas, mandei-lhe rosas; esperava-a na Avenida, ia aos salões que ella frequentava, commettia todas as loucuras de um homem que está convencido que ama — desde o ramalhete de came-

Mlle. Guiomar Novaes



D. Violeta Lima Castro
(Clichés Bevilacqua).

lias á carta perfumada e sem assignatura. Fui ao Brulé todas as noites. E, todas as noites, não vi o artista, não vi as suas casacas, nem as suas rosas vermelhas, para só ver ella, a dona ignota, distante, insensivel e com o juizo que eu já perdera. Foram mezes terriveis. A tristeza, a paixão, o desejo, o abandono despertaram-me sentimentos terriveis. Comecei a odiar o mundo. Um appetite devorador dominava-me. Sem achar distracção eu andava nos cinemas, nos theatros ou nos salões — eu refugiava-me nos restaurantes e comia. Comia heroicamente para esquecê-la. Mayonnaises, biffes, sandwiches, sopas, purées, todas as iguarias sumiam-se, dentro de mim, melancolicamente. Apanhei algumas indigestões que mais me entristeceram. E ella, a perfida, sempre inacessivel, olhava-me, sorria e promettia o paraizo para quando eu fizesse bons versos. Era impossivel! Um dia me resolvi. Não tive mais paciencia. Encontrei-a n'um salão. E n'um momento, em que nos encontramos a sós, confessei-lhe o meu infortunio. A minha vida só tinha uma razão: o amor della; todos os meus pensamentos viviam para ella; e, si para possuil-a fosse necessario morrer, eu morreria serenamente, para tel-a, com ventura, entre os meus braços, deslumbrado. Era sincero. Ella me olhou, muito meiga, sorriu como sempre e aconselhou-me ternamente, alizando-me a cabeça: — "O sr. é moço. Eu não mereço a sua paixão. Guarde o seu coração para quem ainda não ouviu estas lindas coisas vehementes. Eu já as ouvi demais. O amor é, como tudo no mundo, insipido e monotonno. Si o sr. tivesse vivido já, como eu teria aborrecimento de quem lhe dissesse que morreria por sua causa. O amor não mata ninguém. Maltrata somente. Daqui a seis mezes, o sr. está curado. Não se lembrará de mim. E eu continuarei a estimá-lo. Voltará a sua serenidade. O sr. continuará a viver como d'antes, não comerá tanto e, o que será melhor, terá deixado de fazer versos. O que o sr. quer de mim encontrará em qualquer mulher. Fique certo de uma coisa — nada ha mais igual no mundo do que uma mulher a outra mulher. Nós somos identicas. Temos os mesmos desejos, as mesmas graças, os mesmos encantos e, o que é mais notavel, as mesmas mentiras. Todas as mentiras femininas são eguaes. Finalmente, o sr. não me ama como diz. Tenha juizo. Continue a amar-me, mas com bom senso, isto é, não faça versos".

Eu ouvi estas cousas meu amigo, sinceramente commovido. Quando ella se calou, os olhos me doiam. Limpei-os. O lenço voltou molhado. Desde este dia comeci a amar as outras duas, isto é, comeci a amar as tres...

E o meu amigo calou-se, continuando, apprehensivamente, a contemplar o dorso da estatua.



Mme. Carlos Guinle

(Cliché Bevilacqua).

Noticiário Elegante

Mlle. G. C. da R.

PARECE uma visão oriental de poesia e de graça. Possui o extraordinário dom de seduzir pelo gosto e pelo espírito. Formosa, elegante como um stêlo de taça antiga, mlle. Guiomar lembra um *bonbon* crystalizado em perfume, uma mulher de renda e carne que se move. E' aeria e musical como uma aparição antiga. E o seu andar prodigioso, magnifico, cheio de todos os mysterios do rythmo, é harmonioso como uma melodia, como as petalas de uma flôr, como um sorriso de deusa. O seu olhar calmo, tranquillo, que não fita ninguém, tem o poder enorme de dominar, de se apoderar dos corações despoticamente. E' bella e elegante — tão bella e tão elegante como talvez não haja outra no Rio.

AMODA, diz Maurice de Méoty, o chronista elegante do *Figaro*, não obedece, como se julga, aos caprichos de alguns mysteriosos arbitros.

ELLA traduz, em côres e em fórmulas, as tendencias e os sentimentos que trabalham obscuramente todas as almas.

POR isso ella é varia e se transmuda tão rapidamente. O verdadeiro elegante não deve ignorar-a. Mas também não deve obedecer-a — deve dirigil-a, modificando-a opportunamente.

Mme. B. L. C.

PARA louvar a sua graça seria necessario ser um estheta puro. Ella é formosa e jovial como um raio de sol. E a sua alma, musical e canora, tem o culto apollineo da luz. N'um salão o seu triumpho é certo. Todos a rodeiam anciosos de sua palestra e do seu convívio. As suas *toilettes* elegantissimas são admiráveis. Mas o seu maior encanto está no aprimoramento re-

quintado de suas maneiras *exquises* de parisiense.

O uso do monoculo nas senhoras

UMA moda nova... O uso do monoculo nas senhoras... Em Nova-York, em Londres, nos centros de resistencia e de propaganda do feminismo, o monoculo é actualmente usado por innumeras senhoras. Será elegante? Será gracioso?... Acharnos simplesmente exótico.

OMONOCULO, mesmo nos homens é impertinente. E' preciso ter a linha admiravel do dr. Alvaro de Teffé, do dr. Helio Lobo ou do dr. Souza Dantas para que o uso delle não seja ridiculo. Nas senhoras, então é profundamente pittoresco!... Oh! muito pittoresco!...

TRANSCORREU no dia 22 do corrente o anniversario natalicio de me. Machado Guimarães, esposa do sr. Ernesto Machado Guimarães, capitalista em nossa praça. A illustre senhora, que é uma das mais elegantes e distinctas damas da grande sociedade carioca, recebeu, das pessoas de suas relações, innumeros cumprimentos por cartas, cartões e telegrammas.

Mme. Machado Guimarães e suas duas filhas, as lindas demoiselles, Gilda e Iva Machado Guimarães.



Mlle. Guiomar Carneiro da Rocha

(Clichés Bevilacqua).

ASISTIRAM á ultima aula de dicção de mme. Angela Vargas as seguintes senhoras: mmes. Gaby Coelho Netto, Coelho Barreto, José Oiticica, Catharina Moss, Silveira Martins Ramos, Marcondes, mme. Bomfim, mme. Lafayette Rodrigues Pereira, mme. Stockler, mme. Rosina Correia, mlle. Eva Pullen, mlle. Laura Fonseca e Silva, Mlle. Luiza Galvão, mmlles. Myria Cordeiro, Leah Hime, Albina Frias, Evangelina Gastão, Stella Ramos, Angelita Ferreira de Almeida, Margot Welazes, Helena Moss, Elza Wright Pacheco, Beatriz Gomes Weth, Lalita Boremburgo, Abiah Lopes e Lili Camargo Neves.

Como deve ser usado o perfume

Ouso do perfume deve ser commedido. A senhora ou senhorita deve escolher um unico e usal-o continuamente.

DPO' de arroz, o sabonete, a agua de *toilette* devem ser do mesmo perfume, para que pareça ser o perfume do proprio corpo.

OPERFUME deve tornar-se como um annuncio da propria pessoa, quando ella se aproxima. E é agradabilissimo, para quem ama, poder recordar a pessoa amada, pelo perfume que ella lhe deixou impregnado nas mãos, deliciosamente.

FEZ annos, no dia 24 do corrente, o sr. dr. Alvaro de Teffé, um dos cavalheiros mais distinctos da nossa melhor sociedade, onde esse verdadeiro *gentleman* conta muitas relações pelas suas qualidades de espirito e de character. O illustre cavalheiro, ex-ministro do Brazil, e que occupou, com brilho, o cargo de secretario da presidencia da Republica, foi muito cumprimentado na *Pensão Central*, em Petropolis, onde se acha actualmente veraneando.

A arte de comer

UM povo póde ser definido pela sua cozinha. Na Grecia, em Roma, na França dos Valois e no Paris contemporaneo, os grandes intellectuaes, os requintados, praticavam e praticam a arte de comer como um ritual, com sabedoria e discreção. Só o macarrão, o macarrão legendario do rei *lazarone* poderá explicar a historia das duas Sicilias. A China só foi entendida quando os diplomatas europeus começaram a comer arroz com dois pausinhos. Portugal só mereceu louvores de Fradique Mendes, como o o Eça nos conta, quando instituiu aquellas bacalhoadas transcendentales e vastas.

XOJE, damos ás nossas leitoras, que são as mais gentis senhoritas do *smart-set* carioca, a receita de um prato *exquis* e regio, que fez as regaladas delicias dos imperadores romanos da decadencia.

PEGAE n'um peixe, uma tainha, por exemplo, limpae-a e esvasiae-a. Batei fortemente uma massa de queijo que deve ser parmesão, azeite, salsa e ervas fragantes e com ella recheiae a tainha. Polvilhae-a de sal e vinagre na superficie e fritae-a n'um lume bem forte. Depois, servi e louvae Neptuno, deus dos peixes.

ESTE era o prato memoravel que fazia sorrir sempre de enternecimento aquelle habil e subtil Domitius Afer, tribuno e delator...



Frederico de Diniz

Catharinense, com uma bella imaginação e limpidez espiritual dos açorianos, seus ancestrs, elle é, na sua terra, o typo mais admiravel do *rower*. Actual-

Federico de Diniz, um *sportman* valente, guapo e destro, com uma grande lista de feitos brilhantes, detentor de premios valiosos, é, tambem, uma figura sympathica de marujo, que, muito tempo, alegrou, com a sua coragem e mocidade radiosa, as viagens daqui ao Rio da Prata.

mente, Frederico de Diniz encontra-se no Rio.

Mlle. D. B.



Mlle. tem a formosura risonha e amavel, de uma princesa. O seu perfil sereno prenderia a observação aguda e exquisito Burne-Jones mesmo em ambiente *ingles*.

Mlle. D. B.

E' que a luz de Albion favorece a sua discreta belleza, harmonica no rythmo do corpo e na elegancia do espirito.

Mlle. D. B. está, actualmente, em Londres.

P. DE G.

A "Revista" em Petropolis

Ha em Petropolis uns crepusculos originaes. Ainda os não vi em outra parte, ainda os não senti em outro lugar. Creio que se não parecem com ne-



Mlles. Porto

nhum outro e que nenhum os possa exceder em brilho e magnificencia. Não se assemelham ao crepusculo roxo e congestionado que ensanguenta a linha extrema do horisonte nem a cor de roza que borda de luz as grandes nuvens brancas. São crepusculos mais suaves e que por isso mesmo a muitos passam despercebidos.

...E' pelas seis da tarde. O céu é de um azul desbotado, muito claro, como o azul que se segue ás grandes tempestades. Nenhuma outra cor macula a sua limpidez. O sol, porém, que ha pouco desapareceu, deixou pelos valles, entre os montes, uma luz fortemente amarellada. Sob esta luz não apparecem sombras muito vivas. No cume das arvores e dos morros ella se concentra nas folhas e nas pedras e tudo, por muito tempo, brilha como que illuminado pelo reflexo de um topazio.

Ao contrario dos outros, este crepusculo não se esvai aos poucos. Bruscamente, n'um relance, a luz amarellada morre a á cor azul-do céu segue-se uma sombra tenue, rapido pronuncio de uma noite estrellada que em breve apparecerá.

Estes crepusculos não têm o quede doloroso que os outros tem. Não trazem a idéa de fim, de morte, de desaparecimento, de agonia, de paroxismo e de noite; não chegam vestidos lu-

gubrememente de um roxo macerado e triste. Pelo contrario. São tão alegres; são crepusculos d'ouro fulvo que por muito tempo guardam a claridade até o momento em que a noite fatalmente tem de cahir brusca e repentinamente sobre a terra. São bons porque prolongam por muito tempo a luz de sol, o symbolo da vida.

Dia 19 — Decididamente a Belgica mereceu de Petropolis toda a sympathia e todo o affecto. Em beneficio das viuvvas e orphãos dos belgas, victimas da guerra, realisou-se á noite, no Palacio de Crystal uma festa magnifica promovida pelas Exmas. Sras.: Teixeira Soares, Affonso Celso, Alberto Faria, Carlos Leal, Epitacio Pessoa, J. C. Figueiredo, Franklim Sampaio, Silva Costa, Carlos Sampaio, C. Gray, G. Figueira de Mello, Carlos Figueiredo.

O programma da festa foi o seguinte:
1ª parte — Uma hora de palestra pelo Sr. Tobias Monteiro.

2ª parte — (a *Reverie* — Vieux temps
(b *Airs russes* — Wieniawski

VIOLINO — Prof. Chiaffitelli

(c *Adieu, je pars* — A. Napoleão
(d *Les songes* — Dell'Acqua

CANTO — Senhorita Marietta de Verney Campello

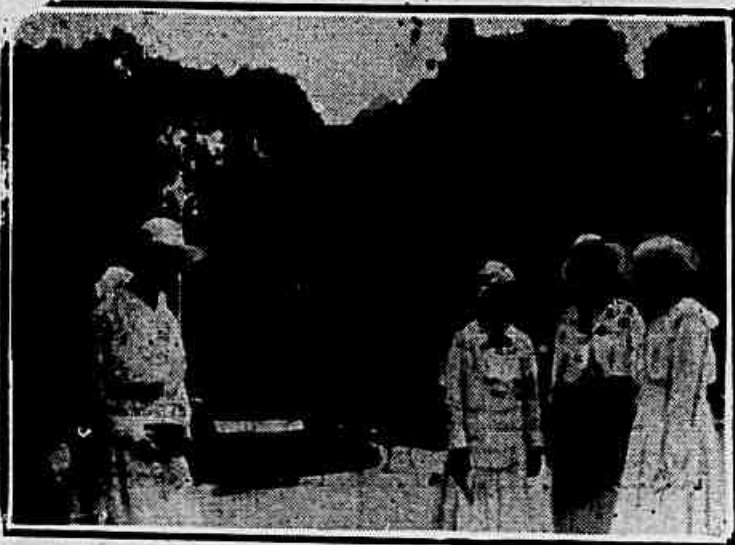
(e *Sept ans* — Miguel Zamacois
(f *La negrionne* — Jean Rameau

DECLAMAÇÃO — Senhora Alberto de Queiroz.

(g *Herodiade* — Massenet.

CANTO — Senhorita Isabel Verney Campello.

A festa finalizou com um esplendido baile. Assim entre festas, entre musicas



Mlles. Tasso Fragoso e Praga Nina

e danças os felizes podem a todo tempo soccorrer os seus irmãos: os desditosos.

Pede-nos um grupo de senhoritas que inscrevamos o nome do Dr. C. J. R. J.,



Mlles. Leão Teixeira

como o do modelo supremo de elegancias.

Algumas pessoas de bom gosto protestaram contra a enorme dalilia rubra que o illustre poeta serrano trasia á lapella na festa do dia 19.

**

Dia 24 — Houve a primeira *matinée* infantil dada pelo Club dos Diarios no salão do Palacio de Crystal. A petizada exultou nos prazeres da dança, dos brinquedos e dos doces. A "gente grande" tambem dançou um pouco e atrapalhou os pequenos. Os bebés que protestem porque quando os grandes dão os seus bailes elles dormem e não vão incommodal-os.

Mme. permitta-nos traçar a silhueta de V. Excia. Esguia, de uma elegancia pura e irreprehensivel, loira, clara, sobranceiras escuras, olhar um pouco longinquo, Mme. dança divinamente, comprehendendo e interpretando o rythmo da musica. Declama com uma naturalidade surpreendente e com uma graça perfeita. O sentimento dos poetas vibra fortemente em sua voz e seus versos parecem ter sido feitos só para Mme. recitar.

BRAZ.

Universidade Feminina Brasileira

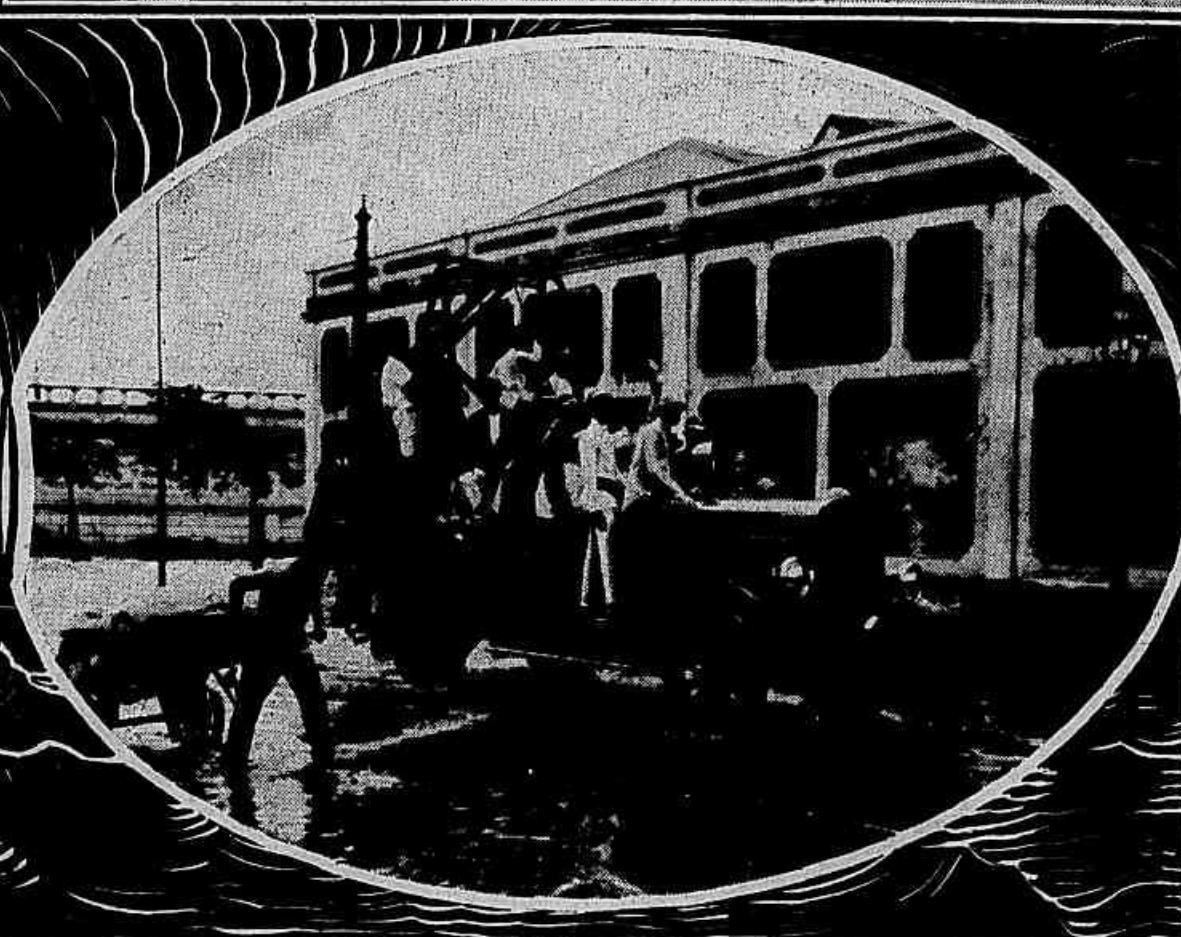
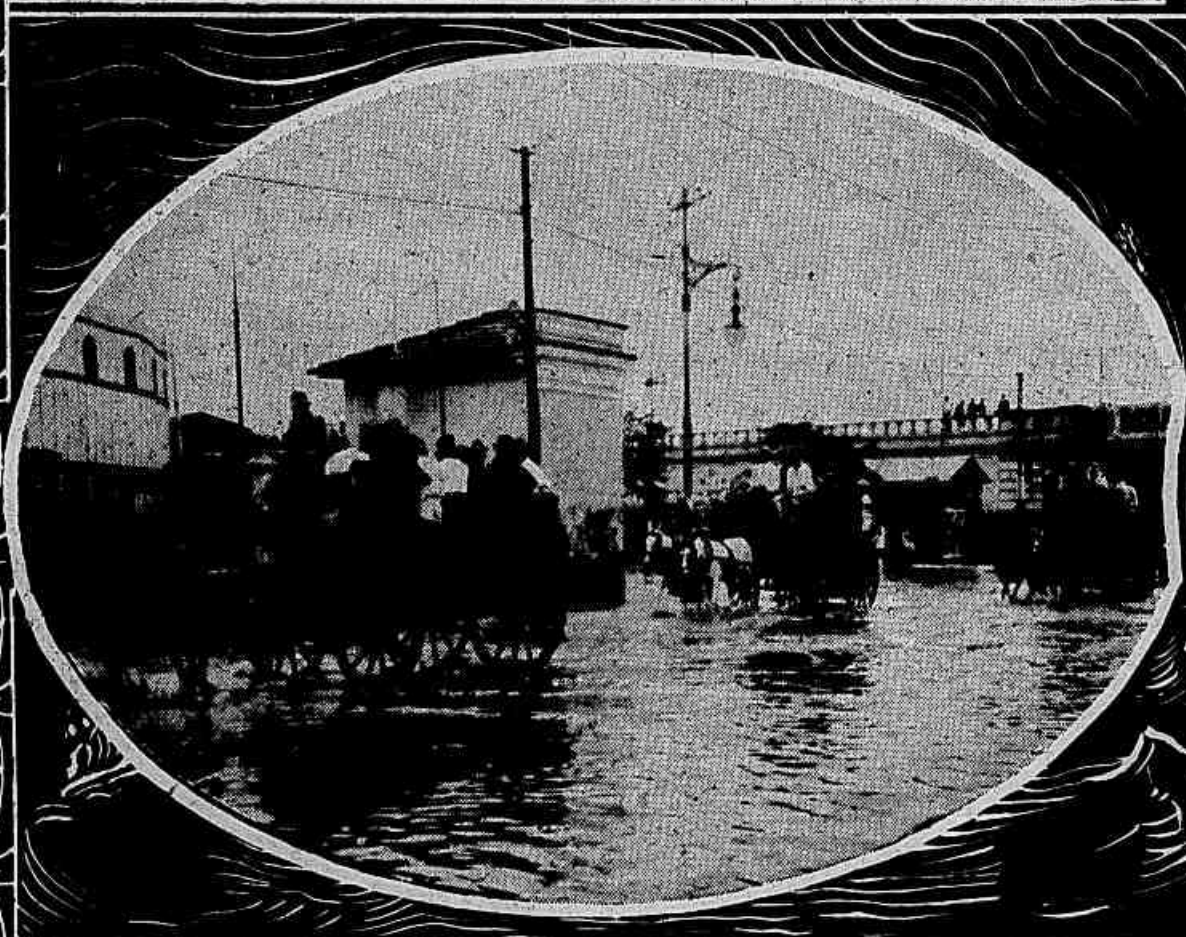
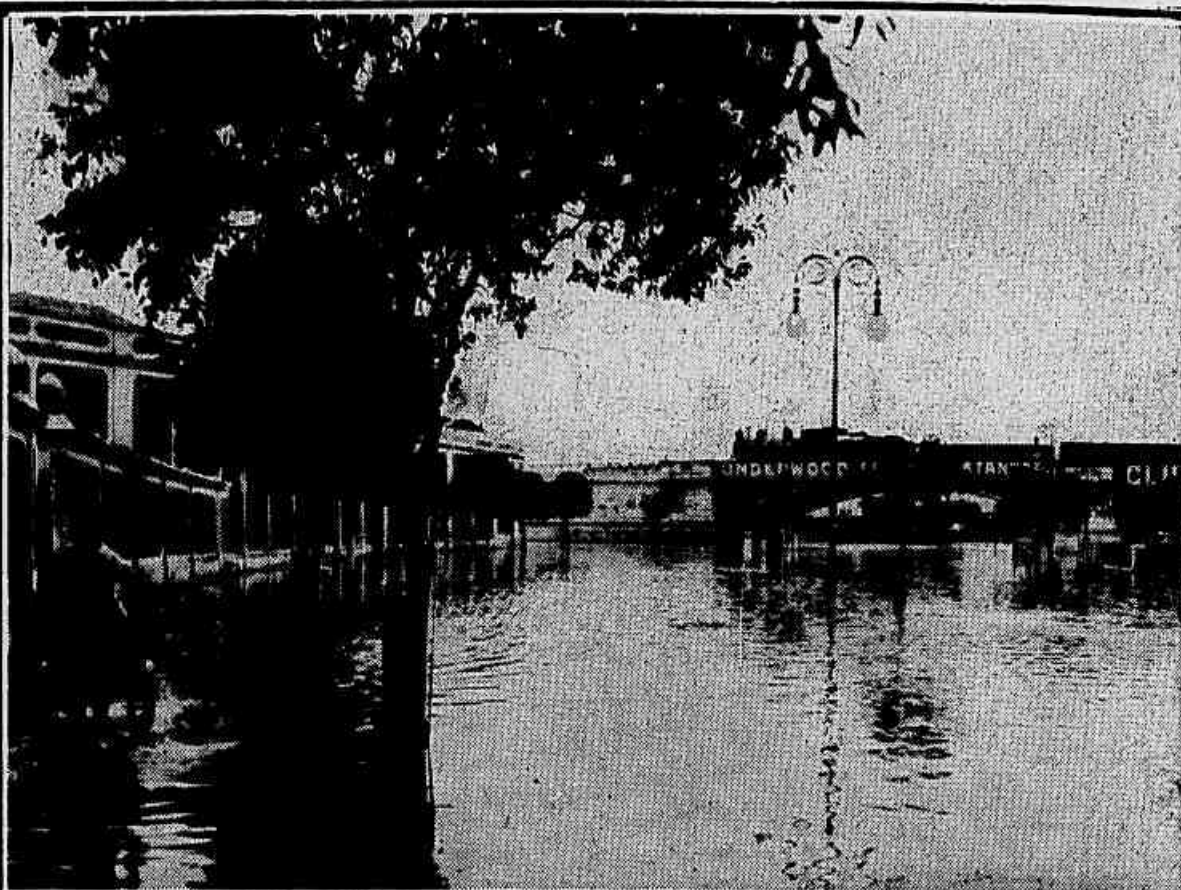


Grupo de alumnas premiadas e Comissão organizadora da sessão solemne, Snrs. Dr. Romualdo de Alcantara, Presidente; Dr. Joaquim Roque de Alcantara, Secretario; Dr. Alexandre Max Kitzinger, Thesoureiro; D. Palmyra de Abreu Castello Branco, Directora; e os membros do Corpo Docente, Padre Cupertido de Miranda, Dr. Juvenal Monteiro e Dr. Azambuja Neves. Alumnas: Senhoritas Violeta Zagary, Edith Peixoto, Corina Vidigal Machado, Judith da Motta Fonseca, Maria da Gloria Marques Leitão, Dorothea Figueiredo, Hilda Figueiredo, Diva Zagary, Sylvia Zagary, Iva Cavalcanti de Mendonça, Maria Francisca da Motta Fonseca e Aida de Carvalho.



Aspecto da assistencia á festa levada a effeito no salão do "Jornal do Commercio" pela Universidade Feminina no dia 20.

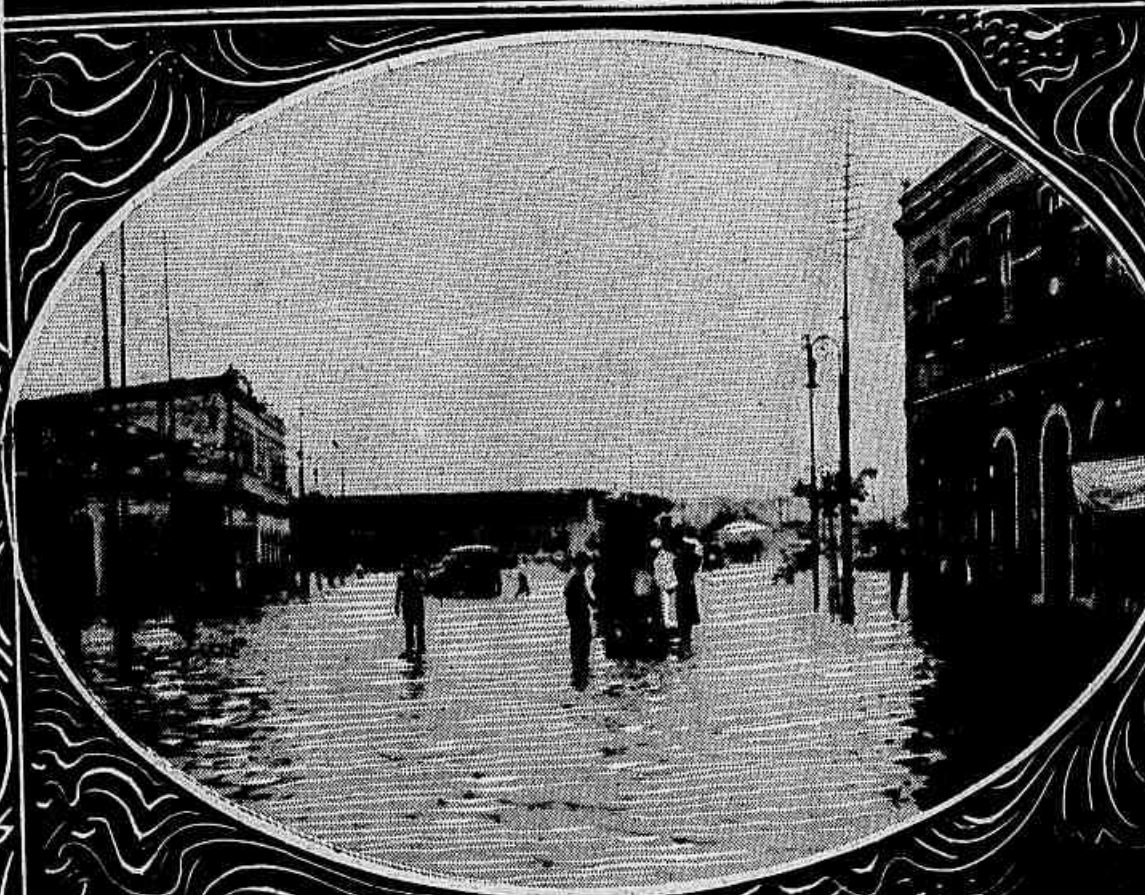
O RIO INUNDADO



1—A rua de S. Valentim. 2—A Avenida do Mangue. 3—Os socorros prestados pela Brigada Policial. 4—Os socorros prestados pelo Corpo de Bombeiros 5—Na rua do Matoso. 6—Os carros da Brigada Policial em serviço.

No dia 19, um temporal desabou sobre a cidade. As nuvens verteram cataratas de chuva sobre a soalheira Capital da Republica, que rapidamente se encontrou transformada numa cidade lacustre. Só faltaram as gondolas para dar a algumas ruas o aspecto de uma Venesa tropical. Não é a pri-

meira vez que isto acontece. Naturalmente não será a ultima, pois que a defficiencia dos exgottos da cidade não pode ser remediada se grandes e dispendiosas obras que, infelizmente, não são decorativas, e nós somos um paiz essencialmente decorativo.



1—A rua de S. Christovam. 2—A rua Dr. Maciel. 3—A praça da Bandeira. 4—A rua Barão de Iguatemy

BATE-NOS á porta o carnaval, e em que estado elle nos encontra! A crise, assustadoramente, como uma serpe, aperta nos seus nós o Estado na penuria e o Particular na indigencia. A *ndahiba* brasileira defronta-se, lamentavel, com a carnificina européa, com a differença, para peor, de que a Europa ainda tem ouro para fundir em balas e nós não temos sequer nikel para transformar em subsistencia. A Europa treme de pavôr e nós transpiramos de calôr. A Europa toma banhos de sangue, e nós tomamos banhos de chuva. A Europa cogita nas transformações proximas do seu mappa, pingado de sangue. Nós cogitamos nas transformações da presidencia do Estado do Rio. A Europa entretem-se com o Kaiser. Nós entretemo-nos com o sr. Sodré. A Europa está na dependencia dos generaes Joffre, French e Moltke. Nós estamos na dependencia do General Pinheiro. Ah! quanto nós, felizmente, estamos longe da Europa, sem terremotos, sem canhões de 420, sem sublevações militares (porque Portugal sempre se resolveu a entrar em guerra: dentro de casa!), sem cossacos no Oriente, sem gurkhas no Occidente, sem Zeppelins, e com Carnaval! Porque, apesar de tudo, apesar da guerra, apesar do caso do Estado do Rio, ape-

sar da imponencia do sr. General Pinheiro e da eloquencia do sr. Ruy Barbosa — as duas cousas mais vultuosas da nossa terra! — nós ainda temos, nós teremos sempre, nesta martyrisada cidade do martyr S. Sebastião, essa epilepsia annual de alegria lasciva, de delirio collectivo, que se chama o Carnaval. Ao troar do canhão europeu nós respondemos com o ribombar dos Zé-Pereiras nos polciros de Momo. O ultimo nikel havemos de gastal'o em serpntinas e contetti. Como Pretonio, agonizando entre a fragancia capitolosa das flôres, nós morreremos, se nos deixarem, entre os esguichos gelados dos lança-perfumes, anestesiados pela alegria e pelo ether dos Geyser, Rodo, Cotty e Vlan, pois que o Brasil é um paiz essencialmente agricola e carnavalesco. Assim fallaria um chronista frivolo, dos que fazem profissão de ligar com mais ou menos synthaxe alguns logares communs. Mas essas pihérias scepticas, com que se tem illudido o povo com o pretexto de divertir'o, não passam de uma injustiça monstruosa e são o expoente humoristico de uma escola que reserva o patriotismo para uso externo e que systematically se esforça por nos depreciar perante nós proprios, casti-

gando com risos de escarneo as nossas boas intenções...

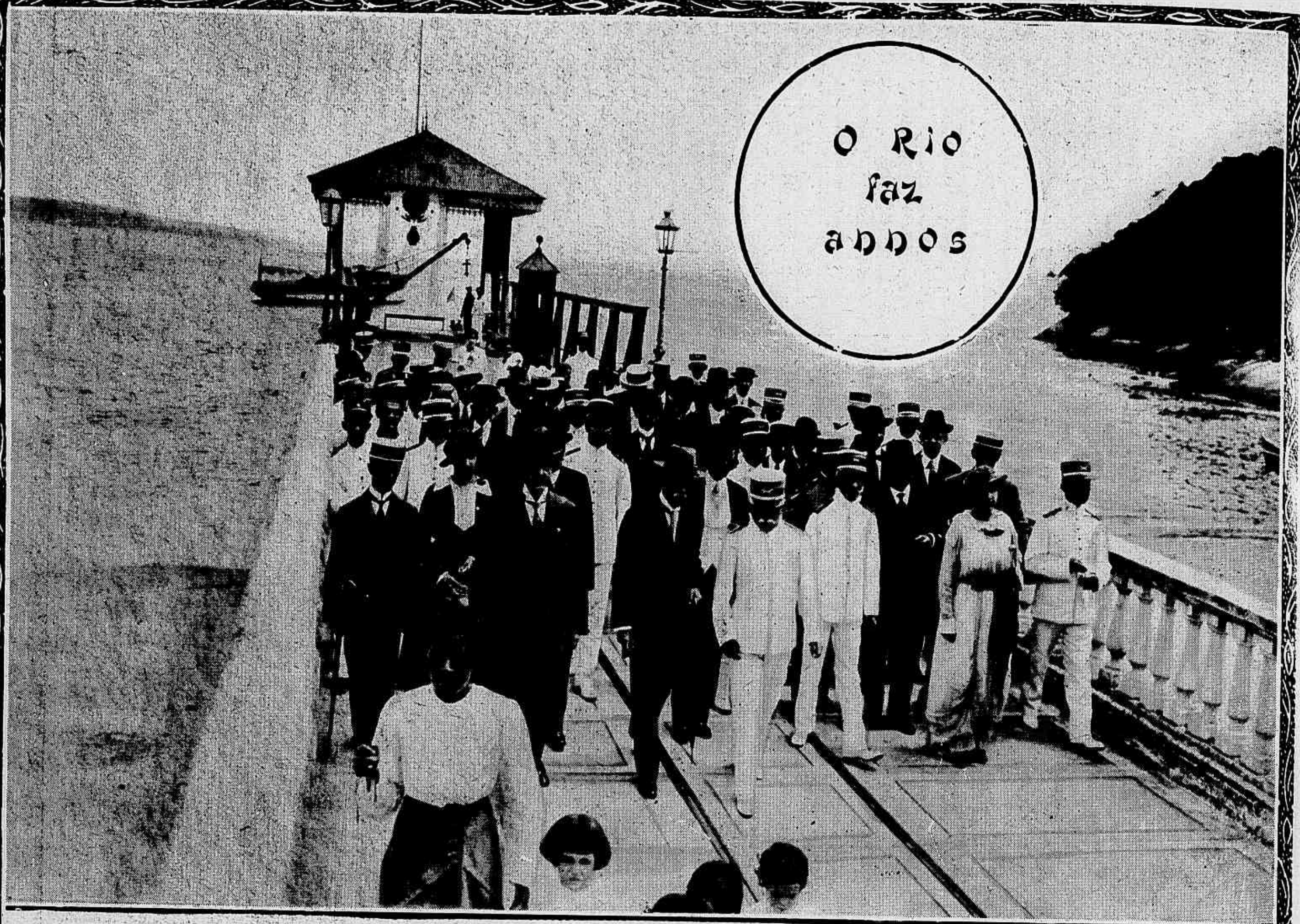
Ao carnaval, meus senhores e minhas senhoras!



Dra. REGINA DE QUINTANILHA

REALISA hoje no salão do *Jornal do Commercio* a sua annunciada conferencia sobre *Theatro Vicentino* e *Theatro Popular Português* a joven e já illustre senhora, formada em duas Faculdades na Universidade de Coimbra, e cuja vastissima cultura a está preparando para ser a continuadora da obra da insigne humanista D. Carolina Michaelis de Vasconcellos.

A curiosidade que ha nos meos intellectuaes de ouvir a palavra erudita da juvenil Doutora será esta tarde satisfeita, e de toda a justiça são as manifestações e homenagens que se lhe preparam.



O desembarque da Comissão Promotora do monumento e dos convidados



Congresso de Historia Nacional, recentemente reunido no Rio de Janeiro, deliberou que se levantasse um marco commemorativo da fundação da cidade na encosta do morro "Cara de Cão", onde Estacio de Sá conseguiu formar o primeiro nucleo de habitantes na phase primitiva da nossa existencia.

Para realisar essa cerimonia partiram na manhã do dia 20,

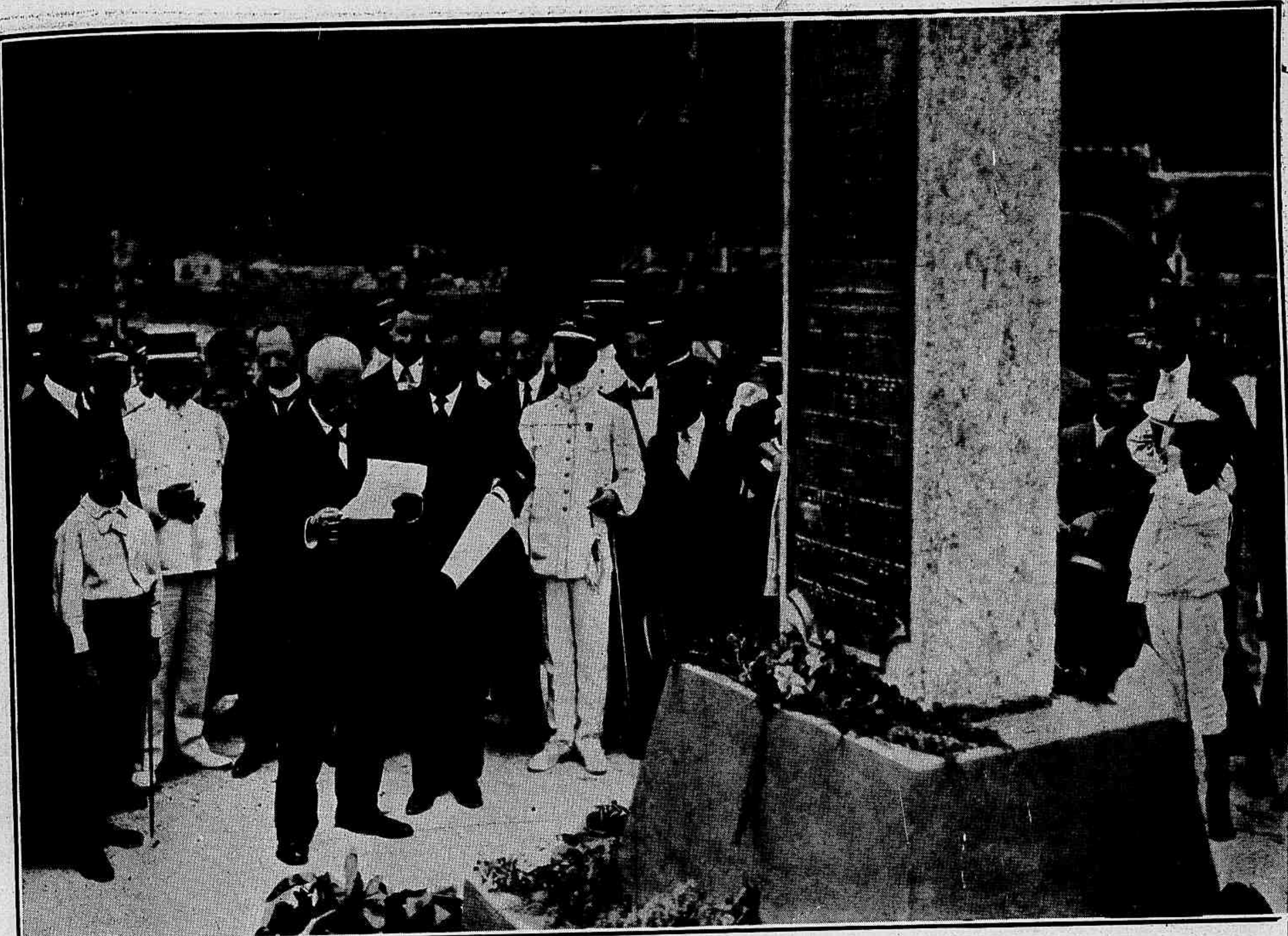
do cáes Pharoux, o hiate "Tenente Rosa" e a lancha "Quinze de Novembro", levando a seu bordo socios do Instituto Historico Geographico Brasileiro, auctoridades, representantes da imprensa, etc.

Chegados ao local indicado, onde foram recebidos pelo Coronel Reço Barros, commandante da Fortaleza de São João, foi logo em seguida inaugurado o grande marco de pedra com a inscripção commemorativa da fundação da cidade.

Lavrada uma acta assignada pelos pre-



O monumento erigido em memoria da fundação da cidade por Estacio de Sá no morro "Cara de Cão", á entrada da barra



O Sr. Dr. Vieira Fazenda lendo o discurso inaugural

sententes e o Dr. Vieira Fazenda pronunciou o seguinte discurso:

"Volvei, senhores, por alguns momentos, a vossa imaginação para um passado de tres seculos e meio. Ideai um punhado de bravos acantonados nestas paragens, fazendo frente durante quasi dous annos a inimigos audazes e valorosos, evitando ciladas, privados de conforto, sujeitos a toda ordem de necessidades e, em meio de tantas agruras, cuidando do desenvolvimento da cidade dedicada ao futuro rei, cujo protector onomastico foi o martyr de Narbona.

Ferido no dia de hoje, seu chefe Estacio de Sá, na primeira refrega, aos que o acompanharam não diminuiu o animo. E por que? Se obedeciam a um alvo: — Deus, Patria e Rei. E a esta epopéa devemos não ver em mãos dos invasores a formosa Guanabara e suas redondezas, tão plenas de encantos e maravilhas.

Sim, a Estacio e a seus denodados irmãos de armas devemos, talvez, o primeiro grande passo da integralisação da patria brasileira.

Era preciso honorificar-se facto de tal magnitude. Este simples e suggestivo padrão, é, sem duvida, um symbolo que equivale a um livro em cujas paginas se podem haurir as mais bellas lições de heroismo, fé rude mas sincera, amor da gloria, bem como da gratidão dos posteros, que somos nós.

Coube ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro a prioridade da idéa de erguer um monumento commemorativo da fundação da cidade, synthetisado em uma estatua erguida a Estacio de Sá. Em 4 de Outubro de 1889, o prestimoso Joaquim Norberto de Souza e Silva, então Presidente do Instituto, propunha que com permissão do Governo a estatua com altos relevos em seu pedestal, se referisse aos trabalhos de Estacio e aos seus impavidos companheiros, sendo elevada em frente ao edificio da Escola Militar. Não foi deante o patriotico alvitre. Sobrevieram acontecimentos politicos de todos conhecidos. Houve vantagem na demora, pois coube ao Primeiro Congresso de Historia Nacional realizar, em parte, a idéa de Joaquim Norberto.

Em 1889 accitava-se a opinião do emerito historiadore Varnhagen, depois Visconde de Porto Seguro, que admittia como séde primitiva do nosso caro Rio de Janeiro a praia da Saudade, local hoje rejeitado em virtude de

documentos publicados, uns pelo Instituto, outros pelo Sr. Dr. Manoel Cicero, proecto director geral da Bibliotheca Nacional e 1º vice-presidente do Instituto, e ainda outros carinhosamente coligidos pelo infatigavel Noronha Santos e mais que tudo em vista da monographia do illustre militar já fallecido Jayme Reis.

De 1889 por diante foram corrigidos erros e falhas encontrados em chronistas e historiographos. Um unico exemplo: — a cidade não foi fundada por Estacio em 20 de Janeiro de 1565, nem a sua remoção feita por Mem de Sá, em 1567, não o foi tambem na data de hoje. O dia 20 é apenas uma data convencional, a lembrar, porém, taes acontecimentos, ao evocar-se a protecção do padroeiro da cidade, o qual os guerreiros portuguezes suppunham ver saltando de barco em barco, a incutir-lhes coragem e indicando-lhes a victoria proxima.

Não seria completa a minha missão, se em dia tão solemne olvidasse os nomes dos principaes companheiros de Estacio. Ante nós passam os vultos sempre venerandos de Nobrega, Anchieta. Seguem os de Arariboia. Christovão de Barros, futuro governador do Rio de Janeiro, povoador de Sergipe, Salvador Corrêa de Sá, duas vezes tambem governador do Rio, Pero Martins Namorado, Manoel de Brito, Christovão Monteiro, Jorge Buihães, Fernão Valdez, Veloza de Espinola, Pedro da Costa, Thomé Rodrigues, João Carrasco, Braz Luiz, Nuno Garcia, Pedro Rodrigues, Marcos Veneza, os Adornos, Antonio de Mariz Coutinho, celebrizado por José de Alencar, e outros, que todos contribuíram para que se desenvolvesse a nascente cidade.

Ao illustre Commandante desta fortaleza agradece a comissão a gentileza com que foi acolhida.

A vós, senhores officiaes, fica confiada a guarda deste monumento, erigido no local que mais se approxima da verdade historica. Encarregados da defesa da cidade neste velho baluarte, tende sempre o exemplo dos combatentes do seculo XVI: servi e honrai a Patria, como elles o fizeram. E o que é mais, esta simples pedra vos lembrará sempre a cellula mater do primeiro corpo da guarnição do Rio de Janeiro, conhecido pelo nome de "Terço-Velho".

A fortaleza de S. João salvou com onze tiros, por occasião da inauguração do marco, e o sr. Coronel Rego Barros offereceu um ligeiro "lunch" ás pessoas presentes.

CASAMENTO



1 e 2—Aspectos da assistência e os noivos à saída da Cathedral

Realizou-se no sabbado, 23 de Janeiro, na Cathedral Metropolitana, o enlace matrimonial do sr. Rubem Gonçalves Barata, 1.º official da Directoria do Serviço do Povoamento do Sólo, com a Senhorita Maria de Lourdes Peixoto Fortuna.

O acto religioso foi celebrado com a missa de S. E. o Sr. Cardeal, e o civil na residência dos paes da noiva.



UMA das mais bizarras ideias de que temos memoria é essa de coroar com uma granada Krupp o obelisco commemorativo do primeiro acampamento de Estacio de Sá, no morro "Carz de Cão", á entrada da barra. Hão de convir que é o cumulo do absurdo e do anachronismo decorar com uma granada o padrão que assignala um feito succedido no seculo XVI, no tempo

das balas [esphéricas de pedra! E' como se, para commemorar a construcção da grande estrada romana de Astorga, no reinado de Augusto, se ornamentasse o monumento com uma locomotiva, ou se em Porto Seguro, para commemorar a descoberta do Brasil por Pedro Alvares Cabral, em lugar das caravellas o esculptor representasse o "Minas Geraes" e o "S. Paulo".



Escola Naval de Guerra



1—O Sr. presidente da Republica e o sr. Ministro da Marinha presidindo á solemnidade da entrega dos diplomas aos officiaes que terminaram o curso da Escola Naval de Guerra. 2—Os officiaes que concluíram o curso, Srs. Capitães de Corveta Joaquim Nunes de Sousa e Rogerio Augusto de Siqueira; Capitães-Tenentes Annibal do Amaral Gama, Nelson de Peixoto Jurema, Alvaro Augusto de Azambuja, Augusto Gastão Lavigne, Francisco B. de Andrade, Manuel J. da Silva e Raul Dalton.



A "Revista" no Estado do Rio Grande do Sul



Jardim de "Jaguary" florido



QUANDO V. EX.

Precisa de um medicamento, procura certamente o que haja de melhor e de efeito mais seguro, porque um máo remédio poria em risco a sua vida.

PORQUE RAZÃO

Quando quer fumar não usa os delicados cigarros Vanille em vez de usar esses cigarros ordinarios e baratos que infestam o mercado, que são tão perniciosos como as más drogas?

TENHA SEMPRE EM MEMORIA

Que os cigarros Vanille são producto da reputada Fabrica Veado, o que é uma garantia da sua indiscutivel superioridade. Além disto, os cigarros Vanille

SÃO hygienicos,
SÃO agradaveis,
SÃO os cigarros do Grand Chic,
SÃO perfumados,
NÃO atacam o estomago,
NÃO arruinam o systema nervoso.

Poderá V. Ex. apontar uma outra marca de cigarros que possua taes predicados?

José Francisco Corrêa & Comp.
Assembléa, 94-98-Rio



Para que hesitar?

Surge a primeira ruga?
 Surge o primeiro cabelo branco?

Peça ao **PARK ROYAL** o catalogo dos preparados da celebre especialista **Mme. Selda Potocka.**

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rápida
 nas Loterias e offerece
 maiores vantagens ao publico.

Rua do Ouvidor 151

Rua da Quitanda 79

(Canto Ouvidor)

FILIAL:

Rua Rosario n. 26

(S. PAULO)

(Continuação da pag. 38)

Alfredo da Costa Mattos.
Candido José Gonçalves.

Supplentes:

Victor da Silva Braga.
Antonio Avelino Pinto Guimarães.
Arthur da Silveira Mello.
Antonio Gonçalves de Mattos.
Americo Wenegrewr Brasil.

Segunda secção

Local — Escola Benjamin Constant (ala esquerda) lado da rua Visconde de Itauna.

Mesarios:

Manuel Silvino Ferreira.
Florindo Luiz de Sá Barbosa.
Waldemiro do Amaral Costa.
José Francisco dos Santos.
João Ernesto Claud de Sampaio.

Supplentes:

José Balbino de Assis.
Joaquim Ferreira Magalhães.
Carlos Fontoura de Oliveira Reis.

José Bastos Guimarães.
Antonio Furtado Morgado.

Terceira secção

Local — Escola Benjamin Constant — Praça Onze de Junho

Mesarios:

Dr. Raymundo Orestes de Aguiar.

Leopoldo Baptista de Macedo.
Alexandre Luiz Tinoco de Almeida.

Francisco Alfredo de Oliveira Pereira.

Leopoldo Manuel de Carvalho.

Supplentes:

Vasco Martins Cardoso.
Manuel Augusto de Siqueira.
Antenor Alvares de Lima.
Antonio Augusto Ferreira.
Joaquim de Oliveira.

Quarta secção

Local — Escola Normal — Praça da Republica

Mesarios:

Arthur Augusto Pinto.
Fernando Pereira de Souza.
Alvaro Araujo da Conceição.
Julio Henrique Carmo.
Augusto Cesar de Carvalho Menezes.

Supplentes:

Antonio Rodrigues Pinto.
José dos Santos Teixeira.
João José da Silva.
Adriano Alves Bastos.
Attico de Oliveira Rocha.

Quinta secção

Local — Archivo Publico Praça da Republica

Mesarios:

Agostinho da Silveira Mendonça
Narbal José Gonçalves Lisboa.
Carlos Octaviano de Souza França.

Arthur Ferreira Bastos.
Rodolpho Evaristo de Oliveira.

Supplentes:

Alvaro Pery de Campos.
Arnaldo Brazilio de Almeida.
Francisco Xavier Martins da Costa Junior.
Carlos Pinto de Sá Junior.
Eduardo Gonçalves Dias.

Sexta secção

Local — Sala da Prefeitura — Lado da praça da Republica

Mesarios:

Antenor Coelho da Silva.
Arlindo da Costa Ramalho.
Octavio da Costa Azevedo.

Paulo dos Santos Silva.
Mario Rodrigues da Cruz.
Supplentes:
Jocelyn Murray.
José Carvalhaes Pinheiro.
Virgilio Couto.
Diozo Hartley Pinto.
Antenor Leal.

SEGUNDO DISTRICTO

NONA PRETORIA (ESPIRITO SANTO)

Primeira secção

Local — Agencia da Prefeitura — Largo do Estacio de Sá

Mesarios:

José Deocleciano Gomes.
José Marcellino Vasconcellos Ramos.

José Rockert.
Francisco Mendes Ribeiro.
Octavio Alves Barroso.

Supplentes:

Luiz Carneiro Vianna.
José Viriato Martins.
José Antonio Patrocinio Pinheiro.

Quirino Izidoro da Conceição.
Valeriano Innocencio do Couto.

Segunda secção

Local — Rua Frei Caneca 294 — Escola do Sexo Feminino

Mesarios:

Raul Duprat.
Arlindo Barbosa.
Alberto José Ladislão.
Major Cicero Heredia.
Capitão Oscar Joaquim Lopes.

Supplentes:

Ramiro Ferreira Carneiro.
José de Sá Bastos.
Manuel Macedo Costa.
Manuel Simplicio Ferreira.
Coronel Bernardino José Teixeira.

Terceira secção

Local — Rua Dr. Aristides Lobo n. 189 — Escola Publica

Mesarios:

João Burgos.
Dr. José Maximiano Gomes de Paiva.

Dr. Abelardo dos Reis.

Augusto Cesar Duque Estrada Bastos.

Alvaro Antunes Baptista.

Supplentes:

Francisco de Assis Barros.
Candido Luiz Ribeiro.
Dr. Alfredo de Sá Pereira.
Dr. Galba Machado Silva.
Leonidas Martins.

Quarta secção

Local — Escola do sexo feminino — Rua de Catumby 90

Mesarios:

Arthur Pereira do Amaral.
Rodolpho Pereira de Mattos Machado

Joaquim José de Barros Junior.

José Americo Machado.

Carlos de Magalhães Bastos.

Supplentes:

Oscar Lacet Brandão.
Christovam Thiago de Britto Filho.

Colatino da Silva Reis.

Manuel Brazilio.

Venancio Gonçalves.

Quinta secção

Local — Escola Publica — Rua Itapiru' n. 369

Mesarios:

Aristides Motta.
Carlos Augusto Pinho de Araujo

Edgard Pinto Ribeiro Duarte.
Marcionilio Corrêa de Toledo.
Augusto Cesar Fernandes Dias.

Supplentes:

Verissimo Caetano Martins.
Ernesto Ferreira Carneiro.
Joaquim Xavier Coelho Bittencourt.

Ernesto Augusto Lopes.
Paulo Pio Vaz.

DECIMA PRETORIA (SÃO CHRISTOVAM)

Primeira secção

Local — Praça Marechal Deodoro n. 142 — Agencia da Prefeitura.

Mesarios:

Antonio Carlos de Mello.
Luiz da Silva Brandão.
Capitão Bernardo Felipe da Silva e Souza.

Capitão Arinos Pimentel.

Annibal Lacerda Brandão.

Supplentes:

Dacio de Carvalho.
Francisco Ernesto da Silva Chaves.

Francisco Carvalho.

Brocardo Elpidio de Carvalho.

Clodoaldo Rodolpho Guimarães.

Segunda secção

Local — Praça Marechal Deodoro n. 73 — Escola Gonçalves Dias (ala esquerda).

Mesarios:

Augusto Candido Xavier Cony Junior.

Abel Nunes da Silva.

Dr. Mario Freire.

Mario Torres de Almeida.

Domicio Duarte Silva.

Supplentes:

Gregorio José da Silva.
Francelino Jos éda Silva.
Pedro Ferreira Gomes.
Getulio José de Oliveira.
Rasberg de Souza Pinto.

Terceira secção

Local — Praça Marechal Deodoro n. 125 — Collegio Pedro II (Internato).

Mesarios:

José Mendes Pereira.
Antonio Lino da Cunha.
Annibal Fernandes Pinheiro.
Luiz Lauriano França.
Coronel José Pinto Guimarães.

Supplentes:

João de Deus Ferreira Menezes.
Dr. Arthur Miranda Ribeiro.
Bento José Torres.
Custodio Pereira de Lima.
João Ferreira Cavalcanti.

Quarta secção

Local — Rua S. Januario n. 24 — Escola Publica

Mesarios:

Padre Ricardino Arthur Séve.
João Alexandre Senna.
João Antonio Pereira Duarte.
João Xavier Bastos Junior.
Antonio de Castro Ventura.

Supplentes:

Ernesto Cony.
Augusto Carlos Camisão de Mello.
João Teixeira Miranda.
Capitão Antonio da Fonseca Lobo.
João Capistrano Nunes.

Quinta secção

Local — Escola Gonçalves Dias (ala direita) — Praça Marechal Deodoro n. 73.

Mesarios:

Antonio Egydio de Barros Campello.
Lauro Ozorio Guimarães.

Americo Coda.
Sebastião José Corrêa.
Gregorio Nunes da Fonseca.

Supplentes :
José Antonio Machado.
Salvador Ferreira de Carvalho.
José Luiz dos Santos Lima.
Eduardo Francisco Salles.
João Ribeiro Catalão.

DECIMA PRIMEIRA PRETORIA (ENGENHO VELHO)

Primeira secção

Local — Escola Publica — Boulevard 28 de Setembro n. 66— Villa-Isabel

Mesarios :
Symphronio Ramos Caldeira.
Joaquim José Rodrigues.
José Garcia Passos.
Nelson Cerqueira.
João Bento Alves.

Supplentes :
Dr. Antonio Augusto Ferrari.
Gil Pereira de Almeida.
José Joaquim de Siqueira.
Francisco Gomes da Cunha Oliveira.

Angelo Pereira Samico.

Segunda secção

Local — Casa de S. José — Rua General Canabarro

Mesarios :
Antonio Magalhães Alves.
Edgard do Nascimento.
Possidonio Alves da Silva.
Oscar Pedro Brum da Silveira.
José Martins Monteiro dos Santos.

Supplentes :
Miguel Vicente Vallim.
Roberto Macedo Guimarães.
Bento Ribeiro.
Manuel do Nascimento Vaccant.
José Carlos Rodrigues Junior.

Terceira secção

Local — Escola Publica — Rua Mariz e Barros n. 218

Mesarios :
José Francisco Rodrigues.
João Bento Nery Cadaval.
Augusto de Paula Bahia.
Guilherme Cunha.
Norberto Carlos da Silva.

Supplentes :
Lucas Ferreira Salles.
Manuel Martins Codorniz.
Antonio Alves de Souza Machado.
João Peixoto.
José de Oliveira Lopes.

Quarta secção

Local — Instituto Profissional Feminino—Rua S. Francisco Xavier.

Mesarios :
Antonio Villela.
Francisco Camarate.
José Marques Pires Vaz.
Mathews Victor dos Anjos.
Manuel Antonio Bessa.

Supplentes :
Antonio Augusto Cardoso de Almeida.
Antonio Joaquim Eriz.
Alvaro Eugênio da Silva.
Eduardo Marcellino de Castro.
Manuel Borges de Aguiar Costa.

Quinta secção

Local — Escola Publica — Rua Barão de Ubá

Mesarios :
Manuel Luiz Fiel Gonçalves.
Henrique Cardone.
Julio da Silveira Lobo (Dr.).
Jacinto Pedro Ferreira.
Seraphim Carlos Vianna.

Francisco Justino de Almeida.
Raul de Brito Chaves.
Ubirajara Brasil de Almeida.
Hemeterio José dos Santos.
Alonso Gonçalves Mendes.

Seata secção

Local — Escola Publica — Praça Saenz Peña

Mesarios :
Jose Walter de Souza.
Antonio Francisco de Paula.
Mario Macedo Tavares Cid.
Raul Cerqueira.
Antonio Evangelista Duarte.

Supplentes :
Francisco Rodrigues Vianua.
Climerio Gonçalves Maia.
Adolpho Macedo Tavares Cid.
Esmeraldo Leocadio da Conceição.
Luiz Carlos Freitag Junior.

Setima secção

Local — Escola Publica — Rua Conde de Bomfim n. 838

Mesarios :
Jorge Emilio Dyott Fontenelle (Dr.).
Josino de Araujo Medeiros (Dr.).
Octavio Guedes de Carvalho.
Alvaro Gonçalves Mendes.
Augusto Vieira de Mello.

Supplentes :
Alberto Soares.
Alberto Navarro Pinheiro Meirelles.
Coronel Alexandre Dyott Fontenelle.
Nelson Cardoso dos Santos.
Francisco de Araujo Reis Vianna.

Oitava secção

Local — Agencia da Prefeitura — Tijuca

Mesarios :
Manuel Diogenes de Magalhães.
José Teixeira da Costa.
Francisco Thiago Alves.
Francisco Ramos Telles.
João Bento de Magalhães.

Supplentes :
João Pinto de Vasconcellos.
Gastão de Avila Goulart.
Cesar Leite de Freitas.
Ernesto Damiani.
Fabriciano Freire de Andrade Lima.

DECIMA SEGUNDA PRETORIA (ENGENHO NOVO)

Primeira secção

Local — Rua Vinte e Quatro de Maio n. 146 — Agencia da Prefeitura

Mesarios :
Antonio de Oliveira Neves.
Olympio de Oliveira Neves.
Josino Adalberto Coelho.
Octavio de Oliveira.
Nicolão Rodrigues dos Santos França Leite (Dr.).

Supplentes :
Francisco Brugnovo.
Manuel Vieira Paim Pamplona.
Antonio Luiz do Rosario.
Henrique Teixeira dos Passos.
Antonio José Dias Junior.

Segunda secção

Local — Rua Vinte e Quatro de Maio n. 50

Mesarios :
Emygdio José Ribeiro (Dr.).
João Lopes de Queiroz Vieira.
Capitão Evaristo Luiz Camaragipe.

Alfredo Ferreira Coutinho.
Antonio Ferreira Carneiro.

Supplentes :

Capitão Feliciano Meirelles Alves Moreira.
Othon Madeira.
José Maria de Mattos Guahyba.
Augusto Lopes Gabriel.
Alberto Ribeiro de Carvalho.

Terceira secção

Local — Rua Vinte Quatro de Mello n. 409— Escola Publica

Mesarios :
Jayme José Dias Corrêa.
Adolpho Rino.
José Augusto Ferreira.
Manuel Coelho Moreira.
Pericles Eugenio Leal.

Supplentes :
Paulino José da Silva.
Oscar Vieira da Costa.
Manuel Augusto dos Santos Coimbra.
Canuto Xavier de Assis.
João da Silva Torres.

Quarta secção

Local — Rua Vinte Quatro de Maio n. 595 —Escola Publica

Mesarios :
João Frederico Braums.
Genesis Ignatemy de Carvalho.
Astolpho Freire.
Orestes Fonseca.
Ernani Baptista Pereira.

Supplentes :
Astolpho Freire Filho.
Accacio Buarque de Gusmão Filho.
Bruno Ferrão de Figueiredo.
Guilherme Frederico Braums.
Alvaro Xavier.

Quinta secção

Local — Rua Dr. Dias da Cruz n. 149 — Edificio da 12ª Prefeitura.

Mesarios :
Sylvio de Carvalho.
Mario Ferreira Godinho.
Albino de Souza Pinheiro.
Rodolpho Soares Botelho.
Olivio da Gama Ribeiro.

Supplentes :
Fernando Rillo Ferreira Junior.
Miguel Pinto Vieira.
Antonio Martins Paz.
José Rodrigues de Carvalho.
Nestor Augusto Nascentes Coe-

Seata secção

Local — Rua Dr. Dias da Cruz nn. 151 — Agencia da Prefeitura.

Mesarios :
João Oscar Lapa Pinto.
Capitão Joaquim da Cunha Ribas.
Guilherme Gonçalves Valente.
José Villalba.
Franklin Ignacio de Castro.

Supplentes :
Sebastião Vieira Rebello do Amaral.
João Pedro do Espirito Santo.
Francisco Antonio Teixeira Leite.
João Victoriano Cesar de Azevedo.

João Ignacio do Espirito Santo.

Setima secção

Local — Rua Imperial. 75 — Escola Publica

Mesarios :
José Bandeira Brandão.
Sylvestre Gonçalves de Andrade,

Alfredo Carlos Ribeiro.
Aristeu Soares Baptista.
Mario Gonçalves da Cruz.

Supplentes :

Eucherio Rodrigues.
Oscar de Castro Neves.
José de Souza Abalo Junior.
Carlos Dias Medronho.
Samuel Augusto Dias Leite.

Oitava secção

Local: Rua Dr. Archias Cordeiro
n. 354 — Escola publica

Mesarios :

João Cesar da Silva.
José Machado Monteiro.
Francisco Sebastião da Silveira.
Frederico Candido de Oliveira.
Francisco de Souza Camillo Junior.

Supplentes :

José Batalha.
Augusto Miranda.
Aristides Drummond de Lemos.
José Militão Henrique Soares.
Samuel Guimarães.

Nona secção

Local: Rua D. Adelaide n. 108 —
Escola publica

Mesarios :

João Vieira Franca.
Alberico Dias de Moraes.
Olegario Pedro Ribeiro.
Henrique Ferreira de Almeida.
Zacharias Medeiros Guimarães.

Supplentes :

Adeino Gonçalves de Campos.
João Pinheiro da Silva.
Antonio Caetano de Carvalho.
João Joaquim das Neves.
Miguel de Andrade e Silva.

Decima secção

Local: Rua Dr. Dias da Cruz n.
numero 201 — Escola publica

Mesarios :

José Rodrigues Pedra.
Francisco Ferreira Braga.
Antonio Pinto da Silva Valle.
Antonio Soares Botelho.
Agenor Fausto de Souza.

Supplentes :

Sebastião Florambel da Conceição.
Euzebio Augusto Esteves.
Antaleão José Capote.
Americo José Martins.
Carlos Travassos.

Decima primeira secção

Local: Rua Herminia n. 22 — Es-
cola publica

Mesarios :

Dr. Joao Pinto da Silva Valle.
Demetrio Rodrigues de Macedo.
Ernesto Elydio da Silveira.
Alberto Magalhães Couto.
José Mario Moreira Guimarães.

Supplentes :

Antonio Firmo de Moura.
Albino de Sá Carneiro Chaves.
Vicente Ignacio das Chagas.
Alberto Nobre da Silva.
Candido de Azevedo Gambôa.

Decima segunda secção

Local: Rua Dr. Archias Cordeiro
n. 492 — Edificio do 2º districto
das Obras Publicas

Mesarios :

Lucidio da Costa Lobo.
Miguel Archanjo Teixeira.
Joviano Leopoldo de Magalhães.

Joaquim Ferreira de Souza.
Vicente Corrêa Damasceno.

Supplentes :

Tertuliano Pereira dos Santos.
Francisco José da Silva Ramos.
Aníbal da Silva Torres.
Leopoldo Viriato de Freitas.
Domingos Esteves Maggioli.

**DECIMA TERCEIRA PRETO-
RIA (INHAUMA)**

Primeira secção

Local: Estação do Engenho de
Dentro

Mesarios :

Alberico Freire de Sant'Anna.
Mario Ramos.
Balthazar Paulista dos Santos.
Bellarmino Moura de Souza.
Nuno Freire de Sant'Anna.

Supplentes :

João Marques dos Santos.
Modestino de Oliveira Maia.
Estevam José da Camara.
Pedro Vara da Costa Senra.
Fabio Moraes do Souto.

Segunda secção

Local — Escola Publica Municip-
pal—Rua Tavares (Encantado)

Mesarios :

Paulino Augusto Vieira.
Antonio de Souza Coelho.
José Alves Chavantes.
Tenente-Coronel Honorio Pimen-
tel.

Antonio Laranjeira da Silva.

Supplentes :

Domingos José Meirelles.
Abrahão Lincoln Teixeira Nu-
nes.
Fabio de Oliveira e Silva.
Henrique Francisco Brochado
Paulman.
José Moutinho dos Reis Filho.

Terceira secção

Local — Escola Publica Municip-
pal — Rua Dr. Manuel Victo-
rino (Piedade).

Mesarios :

João Teixeira Barbosa.
Lucio Carvalho Ribeiro.
Alvaro José Nunes.
Major Alfredo Badaró dos San-
tos.
Alfredo Lourenço de Souza Bas-
tos.

Supplentes :

Arthur José Baptista.
Dario Teixeira de Novaes.
Scevola de Senna.
Presciliano Neiva Bandeira.
Alfredo Barreto Pereira Pinto.

Quarta secção

Local — Escola Publica Quintino
Bocayuva —Rua Vital (Cuper-
tino).

Mesarios :

Bento de Barros Pimentel.
João Baptista Braga.
José Caetano Machado.
Januario Cordeiro de Oliveira.
Antonio da Silva Lobo.

Supplentes :

Domingos Neiva Bandeira.
Dyonisio José Oswaldo de Me-
nezes.
José Soares Barbosa Junior.
José Carlos de Azevedo.
Joaquim José da Silva.

Quinta secção

Local — Escola Publica Azevedo
Junior — Rua Dr. Silva Gomes
(Cascadura).

Mesarios :

Norberto Martins Vianna.
Hemeterio José Pereira Guima-
rães.
Oscar da Costa Feijó.
Agostinho Dias Nunes de Al-
meida.

Evaristo Rodrigues da Costa.

Supplentes :

Authiberto Ottilio José da
Costa.
Antonio Maria da Silveira Mat-
toso.
José Fernandes Granja Junior.
Antonio Palmeira Junior.
Fidelis José Marques Corrêa.

Sexta secção

Local — Escola Publica Municip-
pal— Rua Assis Carneiro (Pie-
dade).

Mesarios :

Wenceslão Barcellos.
Salathiel de Assumpção.
Candido Brandão de Souza Bar-
ros Junior.
Belmiro da Silva Figueiró.
Manuel Fernandes Pinheiro.

Supplentes :

Simão Luiz Pires Ferreira.
Turibio Freire de Lima e Silva.
Carlos Henriques Pereira e
Souza.
Arthur Evaristo de Souza Fran-
ça.
Joaquim Pereira de Faria Mat-
toso.

DECIMA QUARTA PRETORIA

(Irajá e Jacarépaguá)

Primeira secção

Local — Escola Publica — Largo
do Campinho

Mesarios :

José Jacintho da Silva.
Ambrosio Cardoso.
Francisco Amado Machado.
Ayes Pinto Reymão.
Felizardo Pereira de Novaes.

Supplentes :

Hygino Pereira de Novaes.
Antonio Barbosa de Araujo.
Capitão Samuel Carvalho de
Oliveira.
Antonio Corrêa Barbosa Junior.
Luiz Amado Machado.

Segunda secção

Local — Escola Publica — Rua
Carolina Machado (Madureira)

Mesarios :

Luiz Pinto Reymão.
Francisco Pereira Braga.
Ignacio Brigido de Novaes Ma-
chado.
Carlos Pedro Barbosa.
João José dos Santos.

Supplentes :

Alvaro Pereira da Rocha.
Ezequiel de Novaes Machado.
Tenente Celso Ramos Romero.
Edgard Romero.
Ernesto Leão.

Terceira secção

Local — Agencia da Prefeitura

Mesarios:

Rodolpho Carvalho Lima.
Luiz Gonçalves Serra.
Manuel Ricardo de Souza.
Honorio da Silva Amaral.
Albano da Resurreição Reis.

Supplentes:

Moysés Rangel.
Emygdio Genaro da Fonseca Almeida.
Francisco de Assis.
Coronel Antonio Joaquim Vieira.
Dr. Francisco Leopoldino Gonçalves Lima.

Quarta secção

Local — Escola Publica — Estrada Real de Santa Cruz — marco 5

Mesarios:

Horacio Rispoli.
Samuel de Paula Cabral Velho.
Frederico José de Aquino.
Luiz S. dos Santos.
Sebastião Ferreira Drummond.

Supplentes:

Antonio Euzebio Fortes.
José Rodrigues da Fonseca.
José Dantas Himalaya.
Guilherme Rego de Oliveira.
Honorio Rabello Junior.

Quinta secção

Local — Escola Publica — Largo da Pavuna

Mesarios:

Manuel Coelho Lage.
Cypriano Carvalho de Oliveira.
José Borges da Fonseca.
Adolpho Nascimento Silva.
Jeronymo Jacintho de Oliveira.

Supplentes:

João Carvalho de Oliveira.
João Guerra Fragozo.
Alberto Jacintho da Silva.
Mannuel Ferreira da Silva.
Albino de Sant'Anna Rosa.

Sexta secção

Local — Agencia da Prefeitura — No largo do Tanque

Mesarios:

Augusto Gentil de Albuquerque Falcão.
Jeronymo Pinto da Fonseca.
Archanjo Alves Netto.
Eugenio da Silva Moutella.
Odilon Ribeiro de Medeiros.

Supplentes:

João José Bravo Filho.
Ernesto Franca Barbosa.
Antonio José Gonçalves.
Albano Pinto da Fonseca Marques.
Luiz de Oliveira Passos.

Setima secção

Local — Agencia do Correio — No logar Tanque

Mesarios:

André Luiz da Rocha.
José Militão de Sant'Anna.
Aristides Tavares Carollo.
Eduardo Antonio Rangel.
Agostinho Marques de Gouvêa.

Supplentes:

Carlos Augusto Franco.
Januario Pinto de Azevedo.
João Baptista de Ornellas.
Joaquim Eloy de Penna Matoso.
Antenor José de Sant'Anna.

QUINTA PRETORIA

(Campo Grande, Santa Cruz e Guaratiba)

Primeira secção

Local — Escola Publica de Dona Elmira Torres (13º districto)

Mesarios:

Manuel de Souza Martins.
Francisco José de Moraes.
João Baptista Marques de Oliveira.
Hemeterio Pereira Gomes.
Antonio Xavier Malheiro.

Supplentes:

Dr. Bernardo de Mattos Trindade.
Raymundo Nina Rosa.
Antonio Marques de Oliveira.
Oscar Telles de Azevedo.
João Pimentel da Conceição.

Segunda secção

Local — Nona Escola Publica do Sexo Feminino (13º districto, marco 6)

Mesarios:

Americo Marcellino de Carvalho.
José Luiz Martins.
Manuel Garcia Junior.
Candido da Costa Magalhães.
José Maria Ribeiro.

Supplentes:

Manuel Elias de Freitas.
Francisco Solano de Araujo.
Theodomiro Agrippino de Souza.
Marcellino Affonso Adielaz.
Antonio José de Carvalho.

Terceira secção

Local — Segunda Escola Publica do Sexo Masculino do 13º districto

Mesarios:

Alvaro de Castilho.
José Justiniano Cardoso de Carvalho Filho.
Manuel Teixeira da Costa.
Victorino da Costa.
Saturnino Carreiro da Silva.
Supplentes:
Francisco Ferreira da Silva.
José Tinoco de Carvalho.
Wiro de Oliveira.
Leovegildo Antonio Damasio.
Agenor Augusto da Silva Moreira.

Quarta secção

Local — Agencia da Prefeitura do 22º districto — Rua do Rio A, n. 4

Mesarios:

Deoeciano Telles de Menezes.
Horacio da Costa Ferreira.
Maximiano da Costa Baptista.
José Fernandes da Silva.
Paulo de Vasconcellos.

Supplentes:

Salustio Benicio da Silva.
Augusto da Silva Gomes.
João de Souza Coutinho Filho.
José Gomes de Macedo.
Cyrillo da Silva Gomes.

Quinta secção

Local — Segunda Escola Publica do Sexo Feminino do 13º districto.

Mesarios:

Dr. Severiano de Andrade Cavalcanti.

Octavio Vieira de Souza.

João Ambrosio do Nascimento.
Capitão Antonio José de Oliveira.
João Antunes Ferraz.

Supplentes:

Ignacio Nascimento de Andrade.
Agnello Pinto de Vasconcellos.
José dos Reis Dantas.
Tobias Pereira do Amaral Costa.
Capitão Manuel de Almeida Costa.

Sexta secção

Local — Escola Elementar do Sexo Feminino (Inhoahyba)

Mesarios:

Dr. Antonio Eugenio Richard Junior.
Antonio Perpetino Coelho.
Placido Meirelles de Almeida Reis.
Firmo Dias Proença.
Antonio Henrique Coelho da Silva.

Supplentes:

Manuel Teixeira da Silva Junior.
Alfredo Baptista Suzano.
Aldemar Cunha.
Euclides Ferreira de Araujo.
José Thomaz de Oliveira.

Setima secção

Local — Escritorio da Superintendencia da Fazenda Nacional de Santa Cruz — Largo da Superintendencia.

Mesarios:

João Viviani.
João Gualberto do Amaral.
Ulysses Basilio da Motta.
Augusto Francisco Soares.
Basilio Evaristo Rodrigues.

Supplentes:

João José da Silva.
Antonio Aarão de Oliveira.
José Francisco Cardoso.
Francisco Gonçalves Leonardo.
Bernardo dos Santos Vieira.

Oitava secção

Local — Secretaria do Matadouro — Santa Cruz

Mesarios:

Manuel Hilario da Conceição.
Dr. Honorino Pino Chaves.
Dr. Olympio dos Santos Pimentel.
Gregorio José de Andrade.
João Pedro de Assumpção.

Supplentes:

Antonio da Costa Barros Sayão.
Hygino Manuel Gomes.
João Duarte Moraes Junior.
José Soares de Campos.
Plinio dos Santos Guimarães.

Nona secção

Local — Terceira Escola Publica Feminina do 13º districto de Santa Cruz.

Mesarios:

Manuel Felipe Thiago.
João Manuel Alves.
Alexandre Bispo Xavier.
Francisco Luiz da Nobrega Filho.
Clarindo da Silva Amaral.
Supplentes:
Alipio José do Nascimento.

João Ramos.
André Jo ze da Rocha.
Thiago José de Andrade.
José Fernandes de Carvalho.

Decima secção

Local — Agencia da Prefeitura—
Santa Cruz

Mesarios:

Lindolpho de Oliveira Pimentel.
Pedro José Jos Santos.
Arthur José de Magalhães.
Alberto Acylino de Oliveira.
Antonio Francisco Brasil.

Supplentes:

Dr. Raul da Silva Amaral.
Perminio Gaspar Gonçalves.
Leopoldo Antonio Domingues.
José Antonio de Araujo.
Tancredo Guerra Pires.

Decima Primeira secção

Local — Estação da Estrada de
Ferro Central — Santa Cruz

Mesarios:

Ignacio Nelson de Castro.
Antonio Francisco Lopes.
Angelo Mathias Raposo.
Antonio Gaspar Gonçalves.
Ambrosio Garcia Terra.

Supplentes:

Benedicto Cornelio de Oliveira.
Braz Monteiro de Barros.
Alexandre Herculano de Carva-
lho Castro.
Alaim Carlos da Luz.
Arnaldo da Costa Braga.

Decima segunda secção

Local — Terceira Escola Elemen-
tar Masculina do 14º districto—
Ponta Grossa — Guaratiba.

Mesarios:

Esperidião Antonio de Souza.
Antonio Ramiro da Rosa.
Justiniano Cardoso de Assum-
pção.

Miguel Alberto da Silva.
João Rodrigues da Silva.

Supplentes:

Francisco Pereira Mirandella.
Augusto Moniz.
Eduardo Antonio Ferreira.
Antonio Francisco Peixoto.
Silvano Carlos Dias.

Decima terceira secção

Local — Terceira Escola Publica
Elementar Feminina Barro Ver-
melho (Guaratiba)

Mesarios:

João Francisco da Silva.
Euclides Cardoso.
Justo José Telles.
João Baptista Ramos.
José Faria de Almeida.

Supplentes:

Rodrigo Domingos Pereira.
Eduardo Francisco da Silva.
Marcos da Silva Mendes.
José Joaquim Pereira Machado.
Antonio Soares de Assumpção.

Decima quarta secção

Local — Decima Escola Elemen-
tar Feminina — Santa Clara
(Guaratiba).

Mesarios:

Firmo Botelho Machado.
Francisco Joaquim Mendes.
Antonio Ferreira da Costa.
Firmo de Paiva Gomes.
Antonio Francisco de Siqueira.

Supplentes:

Manuel Antonio Vieira Dias.
João de Freitas Cardoso.
Pedro Francisco de Siqueira.
Francisco de Paula Pinto.
Benedicto Seraphim Ferreira.

Decima quinta secção

Local — Primeira Escola Publica
Masculina — Magarça (Guara-
tiba).

Mesarios:

Jorge Corrêa de Aranjio.
José Pereira de Oliveira.
José de Macedo Paes
Antonio Ferreira da Silva.
Adolpho de Castro Pinto.

Supplentes:

José de Souza Barros.
João José Vieira.
Joaquim Brasilino Freire de
Moura.

Antonio José de Souza.
Quirino Francisco de Siqueira.

E para constar mandei fazer o
presente edital que será publicado
na imprensa, conforme determina
a lei

Districto Federal, 3 de Janeiro
de 1915.—*Sylvio Leitão da Cunha.*



**Elles se ajustam instantanea-
mente a todo e qualquer movi-
mento ou posição, evitando a
tensão das roupas e pressão
sobre o corpo e assegurando
não só**

Commodidade Absoluta
como também liberdade de
acção e perfeito assentamento
das roupas. Sua durabilidade e
serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evitae as imitações—todas ellas
são inferiores. Verificae com
atenção que as palavras
"SHIRLEY PRESIDENT"
estejam estampadas nas fivelas, a
marca identificadora do artigo
genuino fabricado e garantido
por

The C.A. Edgarton Mfg. Co.
Shirley, Mass., E. U. A.
A VENDA EM TODA A PARTE.

Publicação sema-
nal de
romances

Romance do Povo

Fasciculo de 32
paginas com
gravuras 300 rs.

Romances publicados e em publicação:

Martyr do Amor, de Hector France; *Maldita*, de Maxime Villemer;
Crimes de Amor, de Pierre Decourcelles.

Estes auctores são os mestres do romance popular, romances interessan-
tes e commovedores.

Assignatura annual (52 fasciculos) 15\$000 réis.

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"—Rio de Janeiro.

UM LIVRO NOTAVEL
COMO SE TRIUMPHA NA VIDA

Meios e qualidades que
permitem alcançar
exito e fortuna

Segue os conselhos d'este livro e a tua vida de
mediocre e miseravel se tornará facil, interes-
sante e elevada. Serás um homem superior e
conseguirás a fortuna. Serás querido e res-
peitado

Um volume de 226 paginas
custa apenas 2\$000 réis

Pedidos á Secção Editora do "Jornal do Brasil"

110 — Avenida Rio Branco — 112

CLUBS DE

PIANOS,
RELOGIOS,
MACHINAS
DE ESCREVER,

BICYCLETES,
LOUÇAS,
FAQUEIROS E
ESPINGARDAS



PIANOS

BICYCLETES

RITTER

STAR

CHRONOMETRO

LOUÇAS

ROYAL

LIMOGES

MACHINAS DE
ESCREVER

ESPINGARDAS

UNDERWOOD

STANDARD

DO ALTO D'ESTA PAGINA 7 AFAMADOS ARTIGOS
VOS CONTEMPLAM

CASA STANDARD
